

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Tércio Sammuel Farinazzo Oliveira

**AGENDAS EMERGENTES NA PESQUISA SOBRE COOPERATIVISMO NO
BRASIL**

Juiz de Fora

2024

TÉRCIO SAMMUEL FARINAZZO OLIVEIRA

**AGENDAS EMERGENTES NA PESQUISA SOBRE COOPERATIVISMO NO
BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Administração na Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Tavares Júnior

Juiz de Fora – Minas Gerais
2024

Tércio Sammuel Farinazzo Oliveira

Agendas Emergentes na Pesquisa sobre Cooperativismo no Brasil

Dissertação
apresentada ao
Programa de Pós-
graduação em
Administração
da Universidade
Federal de Juiz de
Fora como requisito
parcial à obtenção do
título de Mestre em
Administração. Área
de concentração:
Gestão e
Organizações

Aprovada em 26 de junho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fernando Tavares Júnior - Orientador

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Victor Claudio Paradelo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Virgílio César da Silva e Oliveira

Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra. Ana Carolina Guerra

Universidade Federal de Alfenas

Juiz de Fora, 19/06/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Tavares Junior, Professor(a)**, em 26/06/2024, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Victor Claudio Parabela Ferreira, Professor(a)**, em 26/06/2024, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Virgilio Cezar da Silva e Oliveira, Professor(a)**, em 27/06/2024, às 15:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Carolina Guerra, Usuário Externo**, em 12/07/2024, às 12:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1834860** e o código CRC **E9DE8180**.

AGRADECIMENTOS

É engraçado que, na jornada para chegar ao momento de escrever os agradecimentos, pensamos em tantas palavras. Particularmente falando, deixei essa etapa para o final. As palavras parecem se esvaír porque o espaço é deveras pequeno para demonstrar o significado da minha gratidão. Para qualquer empreitada na vida nós precisamos ter em mente que convivemos em uma sociedade. Por conseguinte, concluir essa etapa foi possível mediante o auxílio de muitas pessoas que, sem elas, dificilmente seria possível. Por isso, eu sou muito grato e possuo uma profunda admiração por todo mundo que fez parte da minha jornada.

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, Fernando Tavares Júnior, por aceitar o desafio de me orientar no final do segundo tempo quando parecia que o jogo estava quase perdido. Criei uma profunda admiração e respeito pelo Fernando, que soube me conduzir no desenvolvimento dessa dissertação da melhor maneira possível. Sinto que ganhei mais experiência e conhecimento graças a sua orientação, obrigado.

Agradeço também a todos os profissionais da FACC, do PPGA e da UFJF. Aos professores, técnicos e terceirizados. Em especial algumas pessoas foram fundamentais no meu processo de formação. Entre elas, Victor Cláudio Paradela Ferreira, a quem sempre me deu suporte quando precisei, é um exímio coordenador e professor. Ao professor Virgílio Oliveira que sempre me forneceu ótimas orientações quando também precisei. E ao professor Leandro Ribeiro Silva que me acolheu como estagiário e me forneceu ótimas *insights*.

Gostaria de separar um parágrafo para agradecer e reconhecer os esforços da Camila Marques, que sempre socorre todos os alunos do mestrado com um enorme sorriso no rosto. Particularmente falando, sempre me senti mais tranquilo e esperançoso por cada informação fornecida por você, obrigado.

Sou extremamente grato à minha família. Aos meus pais, Rejane Farinazzo Oliveira e Tércio Luiz de Oliveira, a quem amo mais do que tudo na vida e tento me inspirar para sempre melhorar. E aos meus irmãos, Fernanda, Caroline e Raphael a quem amo na mesma medida.

Faço um agradecimento especial para minha amiga Lessandra Aparecida Corrêa que, volta e meia, ouvia as minhas dificuldades e desafios no mestrado. Agradeço pelas palavras de carinho e incentivo como: vai passar. Tenho uma enorme admiração por você.

Também sou grato aos colegas de turma, sofremos juntos! Em especial, sinto uma enorme amizade por alguns.

Rafael Altoé Frossard, menino prodígio e extremamente profícuo, um grande amigo que precisei dar bronca algumas vezes por sua alta produtividade, haha. Sinto uma grande admiração por você, está se tornando um excelente profissional.

Tatiana Nascimento Finamore de Paula, a mulher mais chique de toda a turma! Quiçá de toda a universidade! A sua força, determinação, profissionalismo e carisma é uma enorme inspiração para mim.

Vanessa da Silva Campos, a mulher mais empática da turma, que sempre se aproximou em momentos difíceis para oferecer palavras de carinho.

Ao nosso amigo Lucas Nunes Moreira que, infelizmente, não está mais entre nós. Sinto uma profunda admiração por sua perseverança. Um cara extremamente inteligente, determinado e que nos deixou muitas lições e ensinamentos.

De maneira geral, muitas pessoas tiveram papéis fundamentais na minha formação. Gostaria de compartilhar que a sensação que tenho ao me aproximar do término deste trabalho é que a ciência é paulatina. Cada trabalho científico, por menor que seja a sua contribuição, pode fazer parte de algo maior, é como se fosse um efeito dominó. Por isso, tenho esperanças de que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas.

“O objetivo primordial e necessário de toda existência deve ser a felicidade, mas a felicidade não pode ser obtida individualmente; é inútil esperar-se pela felicidade isolada; todos devem compartilhar dela ou então a minoria nunca será capaz de gozá-la.”

(OWEN, Robert. *apud* HOBBSAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789 — 1848), p. 335.)

RESUMO

Os princípios cooperativistas surgiram como consequência do liberalismo francês e inglês nos séculos XVIII e XIX, em que trabalhadores perceberam na cooperação recíproca uma forma de conseguir melhores condições trabalhistas. Desde então, as organizações cooperativistas ganharam força, no entanto, ao longo das últimas décadas, a proporcionalidade de cooperativas atuantes no mercado, perante outras organizações, apresentou decréscimo. Ainda assim, essas organizações possuem grande representatividade, movimentando trilhões de dólares anualmente. Contribuições científicas sobre o cooperativismo colaboram, portanto, com melhores práticas e desenvolvimento para a área em aspectos sociais, econômicos e acadêmicos. Desta forma, o propósito deste trabalho foi o de investigar as agendas emergentes na pesquisa sobre cooperativismo no Brasil. Trata-se de uma investigação exploratória, a qual adotou duas abordagens metodológicas. Foram desenvolvidas três Revisões Sistemáticas e um Estudo Exploratório-Descritivo. Através dessas metodologias, levantaram-se dados a partir da técnica bibliométrica em quatro plataformas: *Web of Science*; Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; Revista de Gestão e Organizações Cooperativas; e *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*. Após aplicação dos filtros e critérios, foram selecionados para análise 406 artigos sobre cooperativismo publicados entre os anos de 2008 a 2024. Os trabalhos foram classificados conforme seus objetos de estudo em cinco categorias: Teórico; Cotidiano e Práticas; Estratégia; Fatores Sociais; e Modalidade de Cooperativas. Os resultados apresentaram pouca articulação de pesquisadores brasileiros com a agenda internacional de pesquisas sobre o tema. Isso sugere que pesquisas sobre o cooperativismo no Brasil estão mais alinhadas a temas candentes na sociedade brasileira. Complementarmente, constatou-se como principais achados que a categoria “Modalidades de Cooperativas” registrou uma representatividade reduzida no contexto internacional, e intermediária no contexto nacional. A categoria “Fatores Sociais” apresentou uma representatividade crescente na agenda internacional, e pouca no âmbito nacional. Sugere-se que a categoria possa vir a receber mais atenção nos próximos anos, acompanhando a tendência externa. A categoria “Estratégia” manteve maior interesse dos pesquisadores em todas as agendas. Infere-se que essa situação está relacionada à competitividade, o que levaria a uma busca por melhores estratégias. A categoria “Cotidiano e Práticas” constatou o segundo maior número de publicações e também estaria relacionada ao fator de competitividade, o que levaria as cooperativas a buscarem por melhores práticas e

processos. A categoria de pesquisas Teóricas foi a que recebeu menor atenção em todas as agendas. Por fim, a quantidade de estudos relacionados ao cooperativismo no Brasil tem apresentado crescimento e acabam contribuindo ainda mais para a transformação do cenário de pesquisa.

Palavras-chave: Cooperativismo. Agenda de Pesquisa. Revisão Sistemática. Bibliometria

ABSTRACT

The cooperative principles emerged as a consequence of French and English liberalism in the 18th and 19th centuries, in which workers perceived reciprocal cooperation as a way of achieving better working conditions. Since then, cooperative organizations have gained strength, however, over the last few decades, the proportionality of cooperatives operating in the market, compared to other organizations, has decreased. Still, these organizations have a large representation, moving trillions of dollars annually. Scientific contributions on cooperativism therefore contribute to better practices and development for the area in social, economic and academic aspects. Thus, the purpose of this work was to investigate emerging agendas in research on cooperativism in Brazil. This is an exploratory investigation, which adopted two methodological approaches. Three Systematic Reviews and an Exploratory-Descriptive Study were developed. Through these methodologies, data were collected using the bibliometric technique on four platforms: Web of Science; Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; Revista de Gestão e Organizações Cooperativas; and Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy. After applying the filters and criteria, 406 articles on cooperativism published between 2008 and 2024 were selected for analysis. The works were classified according to their objects of study into five categories: Theoretical; Daily Life and Practices; Strategy; Social Factors; and Cooperative Types. The results showed little articulation between Brazilian researchers and the international research agenda on the topic. This suggests that research on cooperativism in Brazil is more aligned with pressing themes in Brazilian society. In addition, the main findings were that the category “Cooperative Types” registered a reduced representation in the international context, and intermediate in the national context. The “Social Factors” category showed increasing representation on the international agenda, and little at the national level. It is suggested that the category may receive more attention in the coming years, following external trends. The “Strategy” category maintained greater interest among researchers in all agendas. It is inferred that this situation is related to competitiveness, which would lead to a search for better strategies. The “Daily Life and Practices” category had the second highest number of publications and would also be related to the competitiveness factor, which would lead cooperatives to search for better practices and processes. The Theoretical research category was the one that received the least attention across all agendas. Finally, the amount of studies related

to cooperativism in Brazil has shown growth and ends up contributing even more to the transformation of the research scenario.

Keywords: Cooperativism. Research Agenda. Systematic Review. Bibliometrics

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Visualização de rede	53
Figura 2 – Visualização de densidade da rede.....	54
Figura 3 – Mapa-múndi de colaboração internacional da Web of Science.....	92

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Primeira Perspectiva.....	56
Gráfico 2 – Segunda Perspectiva.....	58
Gráfico 3 – Tendências Polinomiais por Categoria da Web of Science.....	62
Gráfico 4 – Crescimento das Publicações da Web of Science	63
Gráfico 5 – Classificação dos artigos da RGC	66
Gráfico 6 – Tendências Polinomiais por Categoria da RGC.....	70
Gráfico 7 – Crescimento das Publicações da RGC	71
Gráfico 8 – Trabalhos apresentados nos Encontros da ANPAD por Categoria	80
Gráfico 9 – Tendências Polinomiais por Categoria dos Encontros da ANPAD	81
Gráfico 10 – Crescimento das publicações sobre cooperativismo no EnANPAD	82
Gráfico 11 – Quantidade de publicações do período de 2015 a 2023 da CIRIEC	86
Gráfico 12 – Classificação dos trabalhos que incluem brasileiros na CIRIEC	87
Gráfico 13 – Colaboração internacional de pesquisadores da CIRIEC.....	88
Gráfico 14 – Tendências Polinomiais por Categoria da RGC, do EnANPAD e da CIRIEC ...	94

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional.....	33
Quadro 2 – As Finalidades de Empresas Cooperativas.....	37
Quadro 3 – Categorias e suas descrições.....	40
Quadro 4 – Comparação das etapas de construção de uma revisão sistemática.....	45
Quadro 5 – Critérios de inclusão e exclusão	51
Quadro 6 – Passos da revisão da Web of Science	52
Quadro 7 – Afinidade dos objetos de pesquisa da Web of Science	55
Quadro 8 – Passos da revisão da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas.....	65
Quadro 9 – Distribuição dos artigos por divisão por ano	74
Quadro 10 – Aproximação entre disciplinas da EnANPAD e categorias desenvolvidas.....	75
Quadro 11 – Distribuição adaptada dos artigos por aproximação das categorias da pesquisa.	76
Quadro 12 – Passos da revisão dos Encontros da ANPAD.....	77
Quadro 13 – Distribuição dos artigos por divisão por ano a partir de 2021	78
Quadro 14 – Distribuição adaptada dos artigos por aproximação das categorias da pesquisa.	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação dos artigos da Web of Science por categoria	61
Tabela 2 – Classificação dos Artigos da RGC por Categoria.....	69
Tabela 3 – Agenda de pesquisa emergente do cooperativismo no Brasil	90
Tabela 4 – Frequência de Colaboração Internacional	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Porcento
ADI	Administração da Informação
ANPAD	Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração
APB	Administração Pública
ASEAN	Associação de Nações do Sudeste Asiático
CIRIEC	Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CON	Contabilidade
EnANPAD	Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
EOR	Estudos Organizacionais
EPQ	Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
ESAN	Escola Superior de Administração de Negócios
ESO	Estratégia em Organizações
FIN	Finanças
GOL	Gestão de Operações e Logística
GPR	Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
ITE	Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo
JLP	John Lewis Partnership
MKT	Marketing
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
ONU	Organização das Nações Unidas
PCTI	Política Científica, Tecnológica e de Inovação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
RGC	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas
RICYT	Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología-Iberoamericana e Interamericana
SESCOOP	Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
TGS	Teoria Geral dos Sistemas
UFSM	Universidade Federal de Santa maria
WBOs	Worker Buyout

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	19
1.1 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO	23
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS	26
1.2.1 <i>Problema de Pesquisa</i>	26
1.3 OBJETIVOS.....	26
1.3.1 <i>Objetivo Geral</i>	26
1.3.2 <i>Objetivos Específicos</i>	26
1.4 JUSTIFICATIVA.....	27
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	29
2.1 O DESENVOLVIMENTO DO CENÁRIO ECONÔMICO NAS ÚLTIMAS DÉCADAS	29
2.2 ORIGENS, PRINCÍPIOS, E DESAFIOS DO COOPERATIVISMO	31
2.3 ASPECTOS LEGAIS E DIFERENTES FINALIDADES DE COOPERATIVAS	35
3 CATEGORIAS.....	39
3.1 DETALHAMENTO DAS CATEGORIAS.....	40
4 METODOLOGIA.....	44
5 WEB OF SCIENCE.....	50
5.1 REVISÃO SISTEMÁTICA NA WEB OF SCIENCE.....	50
5.2 FUNDAMENTAÇÃO DAS CATEGORIAS	52
5.3 TENDÊNCIAS OBSERVADAS NA WEB OF SCIENCE	55
6 REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS.....	64
6.1 REVISÃO SISTEMÁTICA NA REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	64
6.2 DADOS COMPILADOS DA REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS	65
7 ANAIS DOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.....	73
7.1 RESULTADOS MAIS SIGNIFICATIVOS DE CAMPOS (2021) PARA ESTA PESQUISA.....	73
7.2 PASSOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO.....	76
7.3 DADOS COMPILADOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NOS ENCONTROS DA ANPAD	78

8 CIRIEC JOURNAL OF PUBLIC, SOCIAL AND COOPERATIVE ECONOMY	83
8.1 INTERNACIONALIZAÇÃO DE PESQUISAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS	83
8.2 ASPECTOS DA CIRIEC JOURNAL OF PUBLIC, SOCIAL AND COOPERATIVE ECONOMY.....	84
9 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS	89
9.1 COMPILAÇÃO DOS RESULTADOS	89
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	108
APÊNDICE A: MAPA-MÚNDI DE COLABORAÇÃO INTERNACIONAL AMPLIADO.....	108

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo tem sua existência percebida, em grande medida, como consequência do liberalismo dos séculos XVIII e XIX na França e na Inglaterra (DE SOUZA COSTA, 2007). Dentre alguns dos pioneiros do cooperativismo, destaca-se Robert Owen (1772-1858), considerado por muitos, seu “pai”¹. Owen possuía a crença de que a psique e o comportamento são frutos do ambiente em que cada indivíduo está inserido e, portanto, argumentava que a maneira de agir, desses, só poderia ser modificada à medida que seu ambiente fosse modificado também. Acreditava, sobretudo, que quando as pessoas tinham melhores condições trabalhistas, as empresas eram recompensadas com uma produtividade ainda maior (SALES, 2010).

Nesse contexto, o cooperativismo é uma das maneiras pelas quais seria possível atingir determinados objetivos econômicos e sociais. Isso porque, conforme Pinho (1966), trata-se de uma forma de organização que intenta uma renovação socioeconômica por meio da cooperação. Noronha, et al. (1976) já havia exposto que essa forma de organização do trabalho pressupõe um processo conjunto, no qual indivíduos unem suas forças laborais, de consumo, e suas economias, com a intenção de proporcionar maior desenvolvimento econômico e social. Albuquerque (1999) reiterou, ainda no final do século passado, que as cooperativas ocorrem com sentido de atender as demandas sociais, uma alternativa a favor dos trabalhadores e produtores que busca enfrentar as imprevisibilidades e impiedade do mercado.

Essas uniões, que iniciam organizações cooperativas, podem melhorar a qualidade socioeconômica de seus membros, e produzir práticas de mercado mais sadias para a sociedade. Essas práticas podem resultar em: uma quantidade maior de produtos; custos menores para esses produtos; um aumento na quantidade de consumo; e uma intensificação na circulação econômica. Além disso, De Souza Costa (2007) alude o termo com diferentes conceitos, como doutrina, ideologia, sistema, teoria, e modelo de colaboração entre trabalhadores. Deixa claro que há diferenças no ato de ‘cooperar’ quando comparado ao ‘cooperativismo’. Para o autor, aquele pressupõe uma colaboração em qualquer esfera, enquanto que este indica uma fuga de uma opressão social e econômica de uma determinada época.

Quanto as características essenciais de uma empresa cooperativa, Pinho (1977) destaca que os indivíduos presentes são membros e devem ser considerados empresários também, pois assumem riscos e, portanto, compartilham qualquer tipo de resultado financeiro. Conforme a

¹ Afirmação encontrada em Noronha, *et al.* (1976, P.16) e em Sales (2010, p. 27, nota de rodapé);

autora, existem cinco distinções quando comparado as outras organizações, são: 1. Organizações sem fins lucrativos; 2. Membros atuando como usuário e cooperado da cooperativa; 3. Equidade de direitos e responsabilidade dos membros, em que cada um tem direito a um voto nas assembleias gerais independentemente da sua cota no capital social; 4. Em caso de liquidação da cooperativa é vedada a divisibilidade do Fundo de Reserva; e 5. O capital é um elemento utilizado para a produção que serve aos membros; seu excedente deve ser distribuído de maneira correspondente as transações dos membros com a cooperativa; sendo vedada a utilização do capital para gerar juros, e se assim o for o mesmo não deve ser significativo; quando nas assembleias gerais, os quóruns serão de acordo com a quantidade de membros presentes e não relativo a sua participação no capital social.

Complementarmente, existem observações mais recentes e, portanto, atualizadas da autora. Pinho (2004) aponta as cooperativas como “empresas de serviço”, com a finalidade de atender as demandas monetárias de seus fundadores. Isto é, suas necessidades. Além disso, as cooperativas buscam elaborar projetos didáticos e comunitários, de forma que a prestação de serviços não tenha intenção de obter lucro. Adicionalmente, a autora aponta os seguintes valores/características para as cooperativas:

Esses valores básicos são geralmente divididos em dois grupos – (a) valores de identidade – equidade, igualdade, justiça social, liberdade e democracia; (b) valores de referência, conhecidos como Princípios Cooperativos – nascidos com a experiência dos Pioneiros de Rochdale.

A redação atual dos Princípios Cooperativos, aprovada pela Aliança Cooperativa Internacional em congresso comemorativo de seu centenário é a seguinte: Associação voluntária e aberta; Controle democrático dos membros; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, treinamento e informação; Cooperação entre cooperativas; Preocupação com a comunidade.

(PINHO, 2004, p. 127)

Conforme a autora, isso demonstra que as cooperativas buscam se comprometer com a comunidade. Complementarmente, Noronha *et al.* (1976) já apontaram alguns desses princípios, tais como: a livre adesão de membros as cooperativas, uma neutralidade política, religiosa e racial, um controle democrático e incentivo ao aprendizado contínuo. Isso demonstra que os princípios foram bem difundidos. Em tempos mais recentes, outros autores têm apresentado características de cooperativas com as mesmas vertentes, de modo que os princípios ainda persistem: Zamagni (2019) aponta que há gestões democráticas e mais equidade salarial, o foco está no bem-estar dos trabalhadores e da comunidade que as cooperativas estão inseridas.

Kruse (2022), em um estudo mais amplo², verificou mais estabilidade, maior sobrevivência das cooperativas, melhores remunerações e maior desempenho.

No âmbito discutido, Webering (2020) destaca que o sistema econômico é baseado em competição e, em muitos momentos, responsabilidades com terceiros são postas à parte. Ainda assim, o ato de cooperar, mesmo nas piores condições, também é comum a humanidade. O cooperativismo surge, portanto, com uma relação que foge do foco de estudos da Administração, Economia, Engenharia, e Ciências Sociais. Desta forma, o autor informa sobre a necessidade de trazer um olhar atualizado, a fim de quebrar as barreiras interdisciplinares para a área, pois o sistema econômico consolidado tem caráter predatório e é insustentável.

Contextualizando essa discussão para a realidade brasileira, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) menciona que o cooperativismo chegou ao Brasil no final do século XIX com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em 1889, para o consumo de produtos agrícolas. Complementarmente, de acordo com Noronha, *et al* (1976), o padre suíço T. Amstead possuiu um papel significativo para o cooperativismo no Brasil, uma vez que agiu para a fundação da *Caixa Rural Raiffaiser*³, atual Sicredi Pioneira, em 1902 que, conforme a OCB, é a cooperativa mais antiga do país em atividade.

Complementarmente, o primeiro curso superior em Administração, a Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), foi criado em São Paulo em 1941 pelo padre jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros (PINTO e JUNIOR, 2012). Antecipadamente, conforme Benato (1997), a Primeira Lei Orgânica do Cooperativismo Brasileiro foi criada pelo Decreto nº 22.239 em 1932. Em 1946, já existiam mais de 810 mil cooperativas no mundo, com 140 milhões de associados, o que demonstra uma grande força da vertente que se confirmou no ano de 1962, quando um terço da população do planeta estava associada a cooperativas. Isso sugere que, embora o cooperativismo não seja o *mainstream* das ciências administrativas, sua abordagem na academia mundo afora é ampla em função da extensa dimensão que tem representado na economia do planeta.

Acerca dessa abordagem na academia, Crespo e Caregnato (2004) já afirmavam que a legitimidade das pesquisas só ocorre mediante suas publicações e debates consequentes. Almeida (2013) expõe que a comunicação pode ocorrer por diversas maneiras, publicação de

² A pesquisa de Kruse (2022) é relativamente relevante, pois sua condução fez um levantamento em mais de 100 pesquisas que investigaram 56.984 organizações cooperativas.

³ Os autores apontam que a cooperativa foi fundada em Nova Petrópolis – RGS, continha seus próprios estatutos em língua alemã e foi estabelecida como simples sociedade de fato. (NORONHA, *et al.* 1976, P.21)

livros, de artigos científicos, apresentação em congressos, eventos e entre outros. Além disso, conforme Momen (2014), ao longo das últimas décadas, o progresso nas tecnologias de informação e comunicação transformou as características da publicação científica, ampliando significativamente a disponibilidade de informações online e atribuindo a internet o papel da principal detentora de informações científicas no planeta.

Em relação à comunicação, Mueller (2000) afirma que o informe científico se utiliza de canais formais. Dentre eles, é apontado a publicação de artigos científicos em periódicos como a mais importante para a ciência por se enquadrar como um modelo de disseminação mais extenso. A autora menciona que a identificação de artigos para a compreensão de seus conteúdos se dá através da indexação de informações como os resumos, e que o periódico ainda é a fonte principal do conteúdo. Além disso, o acesso a esse material pode ser obtido através de catálogos coletivos que organizam os periódicos por seus títulos, comunicando o local de sua obtenção, que podem ser consultados, muitas vezes, em uma base de dados online.

As bases de dados online começaram a se popularizar no início do século XXI, oferecendo praticidade aos pesquisadores. Conforme Martín-Martín (2018), o Google revolucionou a maneira pela qual pesquisadores procuravam, encontravam e acessavam trabalhos acadêmicos com o lançamento do Google Scholar⁴ em 2004. Anteriormente, pesquisadores precisavam acessar listas específicas, muitas vezes mantidas por revistas científicas. O autor afirma que a empresa começou a localizar e indexar trabalhos que apresentassem qualquer estrutura acadêmica adquirindo, desta forma, maiores possibilidades de consultas das literaturas científica.

Outras plataformas também agem como banco de dados indexadores, dentre elas encontram-se, a plataforma Scopus que, conforme Burnham (2006), oferece acesso a artigos de periódicos e suas referências. Complementarmente a Elsevier (s.d.), proprietária da Scopus, afirma que a plataforma oferta mais de 91 milhões de registros, mais de 27.950 títulos e mais de 292 mil livros que a torna, portanto, uma base de dados relevante. A plataforma Scielo que, de acordo com a Scielo Analytics(s.d.), há 505.040 documentos indexados e 13.393.505 referências em nove idiomas, o que a torna como outra plataforma de banco de dados com importância.

⁴ A versão em português, Google Acadêmico, foi lançada em 2006.

1.1 Estruturação Da Dissertação

As plataformas previamente mencionadas, na primeira parte da introdução, apresentam um papel considerável para o desenvolvimento de pesquisas. Em vista disso, buscando uma abordagem mais abrangente, realizou-se um levantamento de informações sobre outras plataformas para verificar qual seria mais apropriada. O critério orientador dessa escolha foi a intenção de comparar os resultados nacionais com resultados internacionais, e, nesse contexto, a plataforma *Web of Science* destacou-se como a mais adequada. De acordo com a Clarivate (2024), proprietária da *Web of Science*, a plataforma contém “1.9 bilhão de referências citadas em mais de 171 milhões de registros”, dos quais mais de 9000 instituições, organizações e milhões de pesquisadores no mundo já tiveram alguma conexão com a plataforma. Desta forma, as estatísticas relacionadas aos bancos de dados da *Web of Science* mostraram-se mais proeminentes do que as demais.

No que se refere aos resultados nacionais, a Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coleta de informações, realização de análises e avaliação da produção científica. A Sucupira, na seção Qualis, informa que avalia a qualidade de artigos, outros tipos de produções e periódicos científicos (BRASIL, 2024a). Por conseguinte, assume o caráter de uma plataforma confiável para encontrar publicações científicas de qualidade no Brasil. Conforme mencionado, os periódicos constituem as principais fontes de conteúdo científico (MUELLER, 2000). E a Plataforma Sucupira auxilia na busca de periódicos nacionais, fornecendo informações sobre sua qualidade. Desta forma, para um contexto de resultados nacionais, no que tange a uma investigação sobre as agendas de pesquisa do cooperativismo no Brasil, realizou-se um levantamento de periódicos na Sucupira que abordassem a área do cooperativismo. Como resultado, foram identificadas oito revistas distintas, mas apenas uma se dedica de maneira prioritária à publicação de conteúdos na área de cooperativas: Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC). Dessa forma, a RGC se destaca como a principal referência no âmbito das cooperativas no Brasil.

A RGC é publicada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). De acordo com a RGC em seu *site*, a revista possui como foco na publicação de pesquisas empíricas sobre organizações coletivas que contribua para a área de gestão. A primeira edição nos arquivos da revista é datada do ano de 2014. Obteve a classificação Qualis B4 no quadriênio de 2013-2016 na área de 'Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo'. Posteriormente, alcançou a qualificação Qualis B2 no quadriênio de 2017-2020 na mesma área.

Adicionalmente, a relevância da revista aumentou à medida que o número de áreas avaliadas passou de seis para quatorze nos quadriênios verificados. No que diz respeito ao material disponível para a reflexão acerca das agendas de pesquisa do cooperativismo no Brasil, foram analisados 238 artigos publicados na RGC entre 2014 e 2022.

Assim, para analisar as agendas de pesquisa sobre cooperativismo, esta dissertação está organizada em dez capítulos. O segundo capítulo apresenta uma contextualização breve do cooperativismo, desde suas origens até a atualidade. Apresentam-se diferentes formas das organizações cooperativas, abrangendo configurações cooperativas de compras, de crédito, de educação e entre outros. Nesse contexto, são analisados tanto os benefícios quanto os desafios do cooperativismo, bem como os impactos que a área exerce sobre as demais esferas da economia. No terceiro capítulo, após abordar o cooperativismo, para executar o objetivo específico de identificar temas de pesquisa recorrentes sobre o cooperativismo em artigos científicos, propõe-se uma abordagem de classificação dos trabalhos encontrados, em temas que convergem com os trabalhos analisados. Explica-se uma busca por categorias que pudessem identificar esses trabalhos, e dada a ausência⁵ de categorias alinhadas aos objetivos da pesquisa, elaborou-se categorias conforme os trabalhos analisados.

O quarto capítulo apresenta a metodologia utilizada. Inicialmente foram realizadas revisões sistemáticas para compreender o cenário de publicações sobre o tema. Entre elas, foram examinados artigos publicados sobre cooperativas na plataforma *Web of Science*, com a finalidade de compreender um contexto de publicação internacional; foram examinados os artigos publicados na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas; e foram examinados os trabalhos publicados nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

No quinto capítulo apresentam-se os resultados da busca realizada na plataforma da *Web of Science*. A plataforma é amplamente reconhecida pelos trabalhos de alta qualidade indexados e é utilizada por pesquisadores e organizações em todo o mundo. Como mencionado, os resultados proporcionam uma compreensão complementar e comparativa aos resultados da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, e possibilitam um diagnóstico mais preciso da agenda de pesquisa do cooperativismo no Brasil.

O sexto capítulo expõe os resultados dos artigos publicados pela Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. Consideramos essa revista como a principal fonte de publicações da área de cooperativas no Brasil, devido ao seu elevado volume de artigos e sua centralidade

⁵ Ressalta-se que existem outras categorias, mas as categorias encontradas não refletiram a área do cooperativismo como um todo. Ora são direcionadas à área de Administração, ora são direcionadas a outra área.

no campo. Ressalta-se que, para efeitos de comparação, não foram identificadas outras revistas relevantes que se dedicam prioritariamente ao debate sobre cooperativismo.

No sétimo capítulo são apresentados os resultados encontrados dos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Diferentemente das revisões apresentadas anteriormente, esse estudo foi uma adaptação do trabalho de Campos (2021). O autor, em seu estudo, fez análise de trabalhos que envolviam organizações cooperativas entre os anos de 2016 a 2020. A Revisão elaborada a partir de sua pesquisa abarcou os três anos posteriores, 2021 a 2023, e incorporou adaptações para atender à proposta deste trabalho.

No oitavo capítulo é exposto uma abordagem exploratória-descritiva da *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy* (CIRIEC) em conjunto a alguns resultados. É um periódico internacional avaliado pelo Qualis, logo com publicações de brasileiros. A investigação conduzida nessa revista considerou apenas artigos que incluíssem pesquisadores brasileiros em um interstício similar ao que foi conduzido na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas a fim de perceber os caminhos de publicações dos autores no periódico.

O nono capítulo é uma comparação de todos os resultados dos materiais coletados entre a *Web of Science* e uma compilação das informações dos trabalhos publicados por brasileiros na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, nos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e as publicações de autores brasileiros na *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*.

E o último capítulo, décimo, aborda as considerações finais, em que se faz uma retrospectiva do objetivo proposto. É realizada, nesta seção, uma retrospectiva dos resultados obtidos a partir das revisões sistemáticas. Destaca-se os principais achados e algumas tendências conforme os dados analisados. Adicionalmente, é discutido as contribuições dessas pesquisas para o avançado conhecimento na área de cooperativismo no Brasil e as lacunas encontradas que possam orientar futuras investigações. Com isso, buscou-se fornecer percepções sobre as agendas emergentes na pesquisa sobre cooperativismo no Brasil para a academia e para profissionais que trabalham no campo do cooperativismo.

1.2 Problema de pesquisa e objetivos

1.2.1 Problema de Pesquisa

Tal como exposto por Webering (2020), o cooperativismo tende a fugir do foco das ciências sociais aplicadas, com isso, a presente pesquisa busca fornecer mais atenção à área e se guia pelo seguinte problema de pesquisa: quais são os temas emergentes em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil e como esses temas se manifestam?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Identificar os temas mais recorrentes em pesquisas sobre cooperativismo em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa no Brasil e analisar as principais vertentes de publicações.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar temas de pesquisa recorrentes sobre o cooperativismo em artigos científicos.
- Realizar um levantamento de agenda internacional de pesquisas sobre o cooperativismo para utilizar como parâmetro da agenda nacional.
- Realizar um levantamento de agenda nacional de pesquisa sobre o cooperativismo a partir das seguintes plataformas: a) um periódico brasileiro com foco de publicação na

área do cooperativismo; b) anais de congresso; e c) artigos científicos sobre cooperativismo publicados por autores brasileiros em um periódico internacional.

- Realizar uma análise que busque identificar as transformações nas agendas de pesquisa.

1.4 Justificativa

Para justificar este estudo, menciona-se que, atualmente, o cooperativismo ainda mantém sua expressividade econômica. Schneider (2018) aponta que cooperativas possuem um faturamento aproximado de US\$ 2,2 trilhões ao ano. Dados atualizados da OCB (2023) corroboram o exposto, pois, de acordo com a organização, estima-se que as 300 maiores cooperativas do mundo movimentam em torno de US\$ 2,17 trilhões. A partir do valor apresentado por Schneider (2018), considerando que, conforme dados do Banco Mundial (2024), o PIB do planeta foi de US\$ 86,69 trilhões em 2018, as cooperativas representaram, aproximadamente, 2,5% da movimentação da economia global. Sendo este, portanto, um valor que pode ser considerado relevante.

Complementarmente, a OCB (2023) expõe, ainda, que o cenário geral aponta a existência de aproximadamente 3 milhões de cooperativas que atendem a 1,2 bilhão de pessoas, ou seja, 2,5% da movimentação da economia através das cooperativas atendem aproximadamente 15% da população mundial por intermédio de mais de 280 milhões de pessoas associadas às cooperativas.

Sob o aspecto econômico, como exposto, cooperativas apresentam-se como organizações significativas para a economia. Portanto, não deve haver dúvidas que contribuições científicas sobre o tema contribuem para o desenvolvimento de melhores práticas para a área. Complementarmente, como exposto por Webering (2020), a fuga do foco de estudos sobre cooperativismo nas áreas da Administração, Economia, Engenharia, e Ciências Sociais indicam que trabalhos desenvolvidos sobre cooperativismo contribuiriam para o debate acadêmico e, portanto, uma atenuação de diversas lacunas e desafios da área.

Isso posto, a apresentação de uma ampla quantidade de pesquisas sobre o cooperativismo, aglutinadas sobre temas específicos, fornece um esboço do panorama atual da área, de modo que proporciona aos pesquisadores informações que auxiliem em uma

compreensão maior quanto a relevância de determinados temas de pesquisa e, portanto, potenciais lacunas a serem investigadas para a área do cooperativismo.

Com isso exposto, o próximo capítulo introduz uma contextualização sobre o tema, em que se expõe parte do cenário econômico o qual estão inseridas as organizações cooperativas. Complementarmente, apresenta-se também características que descrevem essas organizações, de forma que busque descrever seus principais aspectos de atuação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo, é discutido, inicialmente, o desenvolvimento do cenário econômico em que se encontram as empresas cooperativas e, posteriormente, serão abordadas suas nuances, desde seus primórdios até a atualidade. Serão também explorados os benefícios, desafios enfrentados e os impactos causados pelo cooperativismo, além dos aspectos legais das cooperativas conforme a legislação brasileira, incluindo as diferentes configurações que elas assumem.

2.1 O desenvolvimento do cenário econômico nas últimas décadas

Nas últimas décadas, a economia mundial passou por grandes transformações (Mamigonian, 2018). Ainda no final da década de 1980, conforme Avila (2010), nota-se uma intensa mudança de paradigmas quanto as ideologias políticas e econômicas a partir da queda do Muro de Berlim, que dividia a Europa. Nesse contexto, segundo Borges (1995), foram criados diversos blocos econômicos que ganharam relevância, e os blocos existentes se intensificaram, como o Mercosul, a Nafta e a União Europeia. Com isso, a globalização foi impulsionada e a Ásia obteve destaque com o crescimento de suas exportações frente à América do Norte e a Europa (MAMIGONIAN, 2018).

A partir de então, destaca-se que a Sociedade do Conhecimento⁶ tem um papel significativo na nova configuração mundial. Foi fundamental para a ascensão econômica e política da Ásia. A Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)⁷ é um exemplo. Conforme Kim (2019), a ASEAN conseguiu grande relevância com a exportação de produtos através do *e-commerce*. Além disso, regulamentações brandas para comércio eletrônico auxiliaram para que se tornassem ainda mais competitivos através de posturas liberais. Segundo Calle (2008), isso foi possível a partir de novas tecnologias, em que se percebe uma importância na utilização do conhecimento, tanto na esfera pública quanto na privada. A sociedade começou

⁶ A Sociedade do Conhecimento, conforme Burch (2005), sustenta que a geração de conhecimento e a sua compreensão foram drasticamente modificados devido a avanços tecnológicos. Dessa forma, o valor dos produtos e serviços seria resultado do conhecimento empregado em sua produção e disponibilização.

⁷ Países compostos pela ASEAN: Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Singapura, Tailândia e Vietnã.

a dar mais valor para ativos intangíveis, tal como marcas, quando comparado aos tangíveis, como máquinas e propriedades. Pelo motivo de terem a sua origem em conhecimento acumulado, os ativos intangíveis acabam adquirindo mais valor em muitos momentos. Por isso, o desenvolvimento de novos conhecimentos se torna uma estratégia fundamental, de países e organizações, para a obtenção de superioridade competitiva (PARADELA E GOMES, 2018).

À vista disso, conforme Mamigonian (2018), o comércio mundial modificou-se, a China e outros países da Ásia, como os membros da ASEAN, destacaram-se com o aumento de suas exportações. Ao mesmo tempo, a Europa manteve a quantidade exportada ao longo do tempo e a América do Norte perdeu espaço de mercado gradualmente. As consequências desta perda de espaço podem ser percebidas com a recente guerra comercial entre a China e os EUA. Em 2018, a Casa Branca emitiu um relatório acusando a China de agressões econômicas, tais como a proteção do mercado doméstico de importações, apoio às grandes empresas Chinesas, obtenção de tecnologias essenciais e propriedade intelectual de outras nações e entre outras questões (PAUTASSO, 2021).

As empresas cooperativas fazem parte do cenário competitivo supramencionado. De maneira geral, o que leva a criação de organizações cooperativas é a percepção na cooperação recíproca como uma forma de se conseguir condições trabalhistas melhores e atender as demandas de regiões que não foram completamente sanadas pelo mercado. Além disso, autores relatam a utilização de cooperativas pelo próprio estado, muitas vezes como estratégias relacionadas as suas agendas políticas. Schneider (2018), exemplifica subsídios concedidos pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 1930, para a criação de cooperativas de energia elétrica em localidades distantes de centros urbanos, que resultou em desenvolvimento estrutural, econômico e social.

A partir dessa conjuntura, as organizações cooperativas, como objetos de pesquisa, destacam-se tanto do ponto de vista organizacional na área administrativa como para a economia. Podem atuar como ponto estratégico para países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil. Com isso, compreender a dinâmica das agendas de pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil oferece percepções tanto para o cooperativismo quanto para a academia.

2.2 Origens, princípios, e desafios do cooperativismo

Conforme Gallo, Dakuzaku e Yoneko (2000), a invenção de maquinário para produção de bens na primeira Revolução Industrial resultou em um aumento significativo no desemprego. Ao mesmo tempo, houve um grande acúmulo de capital devido à produção em larga escala. Essas condições impulsionaram o surgimento de organizações cooperativas. Conforme Sales (2010), o cooperativismo foi proposto por Charles Fourier, Louis Blanc, Philippe Joseph Benjamins Buchez e Robert Owen. Owen (1771-1858), em especial, é apontado como o pai do cooperativismo⁸ e distinguido por apontar que a maneira de cada indivíduo agir estaria de acordo com o ambiente em que ele está inserido e, por isso, defendia melhores condições trabalhistas para todos, afirmando que empresas poderiam usufruir de uma maior produtividade se essas condições fossem atendidas (Souza & Ferreira, 2006).

Apesar da idealização de seus precursores, o cooperativismo só se estabeleceu posteriormente. De acordo com Holyoake (2020), ao final de 1843, a indústria têxtil estava em seu auge, com grande atividade nas principais manufaturas de Rochdale, desta forma, os trabalhadores buscaram aumentos salariais, em razão de serem mal remunerados. Os proprietários a quem foram solicitados ofereceram-se para concedê-lo somente se os outros proprietários do ramo concordassem com o mesmo. Apenas dois proprietários concordaram, mas determinada medida foi revogada, pois nenhum proprietário a mais concordou com os aumentos. Com isso, alguns tecelões, sem trabalho, decidiram se unir e obter por meio da cooperação o que precisavam. Criaram em Manchester – Inglaterra, 1844, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale⁹, que seria referida futuramente como cooperativa (SALES, 2010).

Os atuais princípios do cooperativismo ainda se alicerçam nos ideais de seus precursores e na experiência dos Pioneiros de Rochdale. Namorado (2013) explora como esses princípios são abordados na atualidade. Afirma que as cooperativas são organizações de natureza empresarial, com natureza econômica e coletiva, e volta-se para aspectos sociais e culturais. Essa natureza é consequente de uma cooperação contínua de seus membros. Forgiarini, Alves e Mendina (2018) compartilham o aspecto da sustentabilidade, afirmando que cooperativas utilizam recursos de maneira responsável e auxiliam o desenvolvimento econômico regional de

⁸ Essa assertiva pode ser consultada em Sales (2010) e em outros autores.

⁹ *Rochdale Society of Equitable Pioneers*

forma sustentável. Castilla-Polo e Sánchez-Hernández (2020) expõem que as cooperativas são primordiais para o crescimento e desenvolvimento de regiões, porque impactam com a geração de novos postos de trabalho. Com isso, acabam por ser uma resposta para necessidades sociais a partir do momento em que se envolvem com grupos que estão à margem da sociedade. Complementarmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) expõem as cooperativas como organizações que promovem o desenvolvimento sustentável.

Reconhecendo que as cooperativas, nas suas diversas formas, promovem a participação mais plena possível no desenvolvimento econômico e social de todas as pessoas, incluindo mulheres, jovens, idosos, pessoas com deficiência e povos indígenas, estão se tornando um fator significativo, de desenvolvimento econômico e social, e contribui para a erradicação da pobreza e da fome.

(ONU, 2015, p. 1, tradução livre)

Deste modo, empresas cooperativas podem apresentar, em muitos momentos, um impacto econômico e social mais positivo para seus membros e para a sociedade do que as empresas com hierarquias verticais. Sobre os princípios cooperativistas, Cançado, Souza e Pereira (2014) apresentaram um quadro ilustrativo sobre a sua evolução dos princípios cooperativistas que pode ser acompanhado a seguir.

Quadro 1 – Evolução dos Princípios Cooperativistas segundo a Aliança Cooperativa Internacional

PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital Investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão Aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercooperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: (CANÇADO, SOUZA, PEREIRA, 2014, p.65)¹⁰

A partir do Quadro 1, observa-se que os princípios cooperativistas passaram por atualizações ao longo dos anos. Conforme Cançado, Souza, e Pereira (2014), essas mudanças refletem mais um reforçamento desses princípios do que um afastamento dos mesmos. Complementarmente, essas organizações também passam por dificuldades. Encontra-se na literatura relatos quanto aos desafios para a sua funcionalidade. Kontogeorgos, Chatzitheodoridis e Loizou (2016) explanam que a obtenção de crédito por cooperativas pode ser desafiador. Wedig e Wiegratz (2018) fazem assertivas semelhantes mencionando que há pouco financiamento para cooperativas.

Pivoto (2013) traz ao conhecimento questões internas, explorou o problema do carona em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul, Brasil. Ocorre quando membros se associam a cooperativas apenas para usufruir de seus benefícios, sem se envolver, transacionar

¹⁰ O quadro original é uma adaptação de um relatório final de pesquisa conduzido por Pereira em 2002.

e empregar recursos nas cooperativas. Kruse (2022) identificou o mesmo problema, expõe que o termo se refere a membros que não são esforçados, e são remunerados como todos. Essa situação faz com que aqueles que se dedicam sintam-se injustiçados por não existir um parâmetro de produtividade para recompensar por bons desempenhos, ou para penalização de quem pratica a carona intencionalmente. Pivoto (2013) identificou formas que esse problema pode ser minimizado para o caso das cooperativas agropecuárias. Elas passaram a excluir quem não transacionava¹¹, com isso diminuiu-se o oportunismo. Além disso, a oferta de boa assistência técnica aos cooperados, a manutenção da boa comunicação, e o tratamento de todos com educação foram outras estratégias utilizadas que minimizaram o problema.

Conforme mencionado, as cooperativas surgem em muitos momentos como uma resposta às demandas não atendidas de produtores ou trabalhadores, que se unem para criar uma entidade mais igualitária, e obter mais força perante o mercado. Acontece que, embora as cooperativas tenham a cooperação como um ideal, elas não estão isentas de conflitos, pois são, *a posteriori*, organizações sociais (SOUSA, 2019). São entidades constituídas por seres humanos, e como tal, não podem ser consideradas imunes a divergências, por isso enfrentam problemas relacionados à administração, democracia, disciplina, poder, e entre outras questões de conflitos sociais (WEBERING, 2020).

Os conflitos surgem em diversas esferas, não importando o tamanho da organização. Basterrexea e Storey (2018) analisaram a Eroski, situada na Espanha, e a John Lewis Partnership (JLP), situada no Reino Unido. São duas das maiores varejistas do planeta e constatarem problemas internos relacionados aos princípios de seus membros, que divergiam do ideal cooperativista. Os autores identificaram que as causas estavam relacionadas as expectativas que os membros tinham sobre as cooperativas. Para eles essas expectativas não estavam sendo correspondidas. Sentiam esgotamento profissional em períodos de crises e descontentamento com o decréscimo salarial. Os autores observaram também que a falta de reconhecimento dos esforços individuais, por conta da política de igualitarismo, contribuía para o descontentamento de seus membros. Em contrapartida, percebeu-se que setores nos quais havia membros proprietários apresentavam maiores índices de produtividade, pois a sensação de propriedade lhes causava mais senso de responsabilidade. Esse maior senso de responsabilidade pode estar atrelado, também, ao que foi expresso por Namorado (2005). Conforme o autor, entidades mais poderosas podem causar competições desiguais e, portanto, uma necessidade de sobrevivência incitaria estratégias de defesa, como busca por eficácia.

¹¹ Transacionar, nesse contexto, refere-se as transações comerciais com a própria cooperativa.

2.3 Aspectos legais e diferentes finalidades de cooperativas

A Política Nacional de Cooperativismo é definida amplamente pela legislação brasileira, é abordada na Lei nº 5.764/1971 (BRASIL, 1971), em 117 artigos. Dentre alguns aspectos, aponta-se que as cooperativas no Brasil são sociedades compostas por, no mínimo, 20 pessoas físicas/jurídicas, que unem esforços para uma atividade econômica em benefício comum, sem visar lucro. Alguns dos princípios previstos são o de adesão voluntária, variabilidade do capital social, retorno das sobras líquidas aos associados, entre outros.

Em sua maior parte, a lei aborda aspectos gerais e sob que circunstâncias as cooperativas devem operar e essa lei não dispõe sobre as atividades que podem exercer, ou quando o fazem é algo parco, com breves menções para setores de crédito, agropecuário e outros. Ainda assim, deixa claro que cooperativas podem assumir finalidades diversas, de forma que, contanto que estejam de acordo com os aspectos descritos na lei, enquadram-se como cooperativas.

Art. 8º As cooperativas centrais e federações de cooperativas objetivam organizar, em comum e em maior escala, os serviços econômicos e assistenciais de interesse das filiadas, integrando e orientando suas atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços.

Parágrafo único. Para a prestação de serviços de interesse comum, é permitida a constituição de cooperativas centrais, às quais se associem outras cooperativas de objetivo e finalidades diversas.

(BRASIL, 1971)

Posteriormente, a lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, em seu sétimo capítulo, dispõe sobre as características das sociedades cooperativas no Art. 1.094 (BRASIL, 2024d). Essas disposições não se alteram muitas das características gerais que já foram tratadas neste trabalho (BRASIL, 2024e). Portanto, atenta-se para outros aspectos legais. A lei complementar nº 130, de 17 de abril de 2009, por exemplo, traz disposições sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, isto é, dispõe apenas sobre as cooperativas de crédito. Quanto a lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012, “*Dispõe sobre a organização e o funcionamento das Cooperativas de Trabalho*” (BRASIL, 2024f). Essa lei discorre brevemente de algumas finalidades de cooperativas que são ou não contempladas por ela. Ainda assim, não são menções com o propósito de explanar as finalidades existentes de cooperativas.

Desta forma, é pertinente verificar quais finalidades as cooperativas podem exercer. Como não há essa especificação na Lei nº 5.764/1971, e as demais citadas também apresentam

disposições limitadas, é indispensável recorrer à literatura para uma investigação mais detalhada. Pinho (1966), agrupa as cooperativas em quatro graus. Primeiro, as de produtores, que englobam cooperativas agrícolas e industriais, e são compostas principalmente por pessoas físicas, e podem admitir também pessoas jurídicas. Segundo, as de consumo de bens e serviços, que procuram eliminar intermediários a fim de extinguir o lucro. Terceiro, aquelas de crédito, que buscam oferecer juros mais baixos aos seus associados do que bancos convencionais. E quarto, cooperativas mistas, que se empenham em pelo menos duas das descrições anteriormente citadas.

Essa classificação se expandiu com o tempo. Atualmente é possível observar uma diversificação ainda maior das finalidades de cooperativas, além das categorias tradicionais mencionadas por Pinho (1966). O movimento SomosCoop (2024), divulgado pela OCB, busca promover o cooperativismo. O movimento apresenta sete ramos diferentes de atuação de organizações cooperativas: Agropecuário; Consumo; Crédito; Infraestrutura; Saúde; Trabalho, Produção de Bens e Serviços; e Transporte. Complementarmente, o Quadro 2 apresenta mais finalidades. Muitas surgiram para atender necessidades específicas de diferentes setores, comunidades e grupos sociais. Destaca-se que as informações presentes nesse quadro não representam todas as finalidades existentes. Em contrapartida, enfatizam aquelas que são apresentadas mais frequentemente.

Quadro 2 – As Finalidades de Empresas Cooperativas

Finalidades de Cooperativas	Descrições
Cooperativas de Compra/Serviços	São formadas por empresários que pretendem aumentar sua visibilidade e diminuir seus custos através da compra de suprimentos e utilização destes serviços.
Cooperativas de Consumo	Essas cooperativas são compostas por pessoas ou empresas que consomem seus produtos. Normalmente utilizadas para compra de bens de consumo como medicamentos, roupas, alimentos e etc.
Cooperativas de Crédito	Guardam os valores de seus cooperados para fornecer a eles serviços mais baratos, tais como empréstimos com juros mais baixos do que bancos privados. Atuam no meio rural, e urbano para empresas ou profissionais.
Cooperativas Educacionais	Têm como finalidade a prática do ensino e sua manutenção. Podem ser formadas por professores ou por alunos.
Cooperativas Especiais	São constituídas por portadores de necessidades especiais que não conseguem exercer atividades sozinhos.
Cooperativa Habitacionais	Neste modelo, um conjunto habitacional é de propriedade da cooperativa, e seus residentes são membros da mesma.
Cooperativas de Infraestrutura	Promovem serviços de interesse público como os de limpeza, de eletricidade, de telefonia, e de mecanização.
Cooperativas Minerais	Possuem atividades voltadas para o minério: pesquisa, extração, lavração, industrialização, comercialização, e importação e exportação de matérias primas e de minérios.
Cooperativas de Pesca	Se assemelham as cooperativas de Produtores. Podem atuar na costa ou em alto mar. Podem assumir função única ou diversas, tais como aquisição de barcos, concessão de crédito para pescadores, fornecimento de equipamentos de pesca, compra e venda da pesca, e etc.
Cooperativa de Produtores	Os proprietários são indivíduos que se dedicam à produção de bens semelhantes. Normalmente, vê-se esse tipo de cooperativas no ramo agrícola, tal como na produção de laticínios, pecuária e plantios.
Cooperativas de Saúde	São direcionadas a saúde humana e atuam em diversas áreas, tais como hospitais, clínicas, oferta de planos de saúde e entre outros.
Cooperativa de Trabalhadores	São de propriedade dos trabalhadores. Variam quanto ao mercado em que atuam, podendo ir de uma simples livraria a uma indústria complexa.
Cooperativas de Transporte	Prestam serviços de transporte em diversas áreas, tanto para cargas quanto para passageiros.
Cooperativas de Turismo e Lazer	Prestam serviços relacionados a esportes, eventos, hotelaria, viagens, entretenimento e etc.

Fonte: adaptado de CooperCocal (s.d.), McLeod (2006) e Rios (2017).

Para tanto, reitera-se que cooperativas possuem diversas finalidades e essas são algumas que costumam ser tratadas com mais frequência. Como mencionado, são organizações que não estão isentas de conflitos, e são caracterizadas como locais com ambientes mais justos e igualitários. Compreender como ocorre as agendas de pesquisa sobre cooperativismo no Brasil permite a compreensão de lacunas de pesquisa e, com isso, oferece caminhos para o enriquecimento da academia. Para tal, é conveniente conhecer as formas pelas quais ocorrem essas compreensões.

Por conseguinte, o próximo capítulo abordará as categorias nas quais os trabalhos analisados nessa pesquisa foram classificados.

3 CATEGORIAS

Conforme Okoli (2019), o princípio básico de uma pesquisa (revisão sistemática) é a definição de critérios rigorosos. Rosch (1976) afirma que as categorias devem ser compreendidas como uma quantidade de objetos que são considerados equivalentes e são referidos por nomes gerais. Bardin (1977) definiu a categorização como princípio classificador de elementos que fazem parte de um determinado conjunto a partir de critérios estabelecidos, de modo que seja possível verificar o que há em comum entre eles. Os elementos são reunidos em conjuntos com denominações específicas, e os critérios utilizados são adaptados de acordo com os dados que estão sendo analisados. Lakoff (2008) mais recentemente reiterou tais princípios básicos, apresentando que o agrupamento de objetos sob determinada categorização ocorre de acordo com o que eles possuem em comum.

Como mencionado, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar os temas mais recorrentes em pesquisas sobre cooperativismo em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa no Brasil e analisar as principais vertentes de publicações. Com isso, a proposta de identificação se realiza por meio da categorização dos trabalhos encontrados, por meio de agrupamentos em temas que agregam preocupações relevantes acerca de pesquisas em organizações cooperativas, de modo que essa categorização permita uma leitura mais clara afim de se executar o objetivo específico de realizar uma análise que busque identificar as transformações nas agendas de pesquisa. Nesse contexto, a criação de categorias permite uma abordagem direta para a pesquisa.

Ressalta-se que outras categorizações que envolvem o cooperativismo podem ser consultadas em outros trabalhos com diferentes objetivos. O edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em conjunto com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), CNPq/SESCOOP nº. 11/2022, é direcionado para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do cooperativismo. O trabalho de Campos (2021), investiga produções científicas sobre cooperativas nos Anais da EnANPAD. Utiliza categorias com base nas divisões propostas pela própria Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), que correspondem apenas a disciplinas acadêmicas da área de Administração.

Diante da ausência de estudos robustos sobre temas que tenham categorias alinhadas ao objeto desta pesquisa, o que se mostrou mais indicado é seguir os critérios, os procedimentos metodológicos, e o rigor de outras categorizações desenvolvidas de maneira mais genérica e

aplicá-los no campo do cooperativismo. Por conseguinte, baseado nas diretrizes deste trabalho, e seguindo as orientações dos autores, as categorias dessa pesquisa foram desenvolvidas de acordo com a comunalidade dos títulos, resumos e palavras-chave de 313 artigos que versam sobre organizações cooperativas. Assim, o material analisado foi agrupado em cinco categorias, a fim de abranger pesquisas similares. As categorias criadas com base nos artigos podem ser verificadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Categorias e suas descrições

Categorias	Descrição
Teórico	Trabalhos teóricos que façam levantamento de dados e informações sobre obras de autor, biografias, bibliometria, periódicos, textos críticos e entre outros.
Fatores Sociais	Trabalhos que envolvam questões sociais, tais como crenças religiosas, desenvolvimento social e econômico, questões de gênero, impactos de empresas cooperativas, lutas, questões raciais, sexualidade, sustentabilidade, violência e entre outros.
Cotidiano e Práticas	Trabalhos que fazem acompanhamento de práticas e processos. Normalmente verifica-se uma tendência de aprofundamento na investigação. Os dados são coletados por meio de observação e outras formas que disponibilizam aspectos mais qualitativos.
Estratégia	Trabalhos relacionados a questões estratégicas. Muitas vezes são percebidos pela utilização de dados quantitativos. Costumam ser relacionados a desempenho, eficiência, finanças, logística e entre outros.
Modalidade de Cooperativas	Trabalhos que discorrem sobre o modelo de gestão da organização pesquisada, tais como agricultura familiar, cooperativas recuperadas, economia solidária, organizações alternativas, entre outros.

Fonte: elaboração própria (2023).

Menciona-se que nem todos os artigos analisados neste trabalho foram utilizados para o desenvolvimento das categorias, pois a quantidade analisada atingiu um ponto de saturação. Os artigos que não foram utilizados para o desenvolvimento, e foram classificados posteriormente, apresentaram, também, afinidade com as categorias desenvolvidas.

3.1 Detalhamento das Categorias

Conforme o que já foi discutido sobre as categorias desenvolvidas, é pertinente fornecer uma explicação, mais detalhada, para ilustrar como as categorias identificadas se manifestam nos estudos analisados sobre o cooperativismo. Padrões recorrentes foram observados nos artigos investigados, permitindo a categorização em grupos de pesquisas que indicam

semelhanças entre si. Portanto, será destacado as características distintivas de cada uma das cinco categorias para estabelecer uma definição mais ampla.

Conforme Tripp (2005, p.449) “As teorias são sistemas conceituais construídos para explicar conhecimentos novos e constituem preocupação primordial da pesquisa científica.” Complementarmente, a maneira pela qual seria desenvolvida, conforme De Andrade e Theóphilo (2007), seria através de uma reunião de preceitos e conhecimentos, organizados, sobre um elemento científico investigado, de modo que a teoria possa ser compreendida. Outras perspectivas são apresentadas pelos autores também como, por exemplo, a teoria ter como significado a compreensão do pensamento de um determinado autor. Os artigos que foram percebidos desta forma, foram categorizados como Teóricos. Esses artigos apresentaram, de maneira geral, características em sua produção que não mobilizam uma empiria larga e optam por uma maior utilização de dados secundários. Dedicam-se à revisão de autores, ou autores específicos. Reúnem informações de diversas pesquisas, periódicos, livros, ou outras fontes de informações acadêmicas por meio da bibliometria. Constroem textos críticos que se sobressaem por uma abordagem analítica de conceitos existentes, se aprofundando em lacunas e limitações para a elaboração de um novo padrão. Em muitos momentos tentam investigar questões subjetivas. São trabalhos que contribuem com conhecimento científico através de discussões e reflexões, servindo também como caminho para o desenvolvimento de novas pesquisas.

A segunda categoria relaciona-se a “Fatores Sociais”. Essa categoria apresentou uma forte associação com temas identitários. Conforme Bernstein (2005), existe uma premissa na literatura científica de que apenas ativistas que buscam minimizar a desigualdade econômica, e modificar as estruturas de classes, seriam responsáveis por mudanças sociais. Nesse contexto, a política de identidade não é reconhecida por desafiar relações de poder, mas é vista apenas como simbólica, cultural ou questões psicológicas. Kauffman (2001, p. 321, tradução livre), especifica que “*política de identidade refere-se a discursos e ativismo social centrados em questões raciais, religiosas, sexuais, étnicas, gênero ou identidade nacional*”. Observou-se algo mais amplo: foi encontrada uma quantidade relevante de artigos voltados a diferentes lutas, tanto identitárias quanto econômicas, de classes, ambientais, et al.

A Teoria Geral dos Sistemas (TGS), conforme Von Bertalanffy (2010), diz que para a compreensão de um sistema não basta saber quais elementos o compõem, é preciso conhecer também suas interações. Para isso, exige-se investigações a fim de observar suas especificidades. De modo consequente, a TGS é reconhecida por elaborar investigações científicas que visam compreender os “conjuntos” e suas “totalidades”. Complementarmente, Pettigrew, Woodman e Cameron (2001) tratam sobre a mudança organizacional e seu

desenvolvimento. Conforme os autores, pesquisadores devem estudar as diversidades a fim de apresentar padrões homogêneos, de modo que mapeie tendências. Esses esforços podem proporcionar uma ampliação da base científica e também aumentar a atuação no meio prático. A terceira categoria percebida refere-se justamente a compreensão de sistemas organizacionais e foi nomeada como “Cotidiano e Práticas”. Pesquisas classificadas nessa categoria caracterizam-se, principalmente, pelo primeiro método na pesquisa apontado por Bertalanffy (2010), empírico-intuitivo. São pesquisas que, normalmente, mantêm um vínculo estreito com a realidade e que também analisam mudanças organizacionais. De maneira geral, fazem o acompanhamento de práticas e processos para compreender suas interações e, assim, compreende-los em sua totalidade com a intenção de responder questões que, dificilmente, seriam solucionadas por simples questionários.

Conforme Nicolau (2001), a “Estratégia” pode ser compreendida como uma conexão entre os objetivos e as ações que serão tomadas para atingi-los. Para Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2010), estratégia refere-se a um padrão, um comportamento que serve de modelo para a continuidade de determinadas ações ao longo do tempo. Baseiam-se no aprendizado do passado e na perspectiva do futuro. Tem como foco traçar o caminho de uma organização de maneira coordenada, clara e concisa. A quarta categoria foi definida como “Estratégia” para aglutinar pesquisas voltadas a padrões de mensuração de processos relacionados a desempenho, eficiência, resultados financeiros, logísticos, qualidade, riscos e outros. Em grande parte, observou-se que essas informações eram quantitativas.

Conforme Ferreira *et al.* (2015), a palavra ‘modelo’ tem origem em *modulus*, do latim, e significa molde, forma, algo que sirva como referência para ser reproduzido. A palavra ‘gestão’ possui conotação semelhante, com os significados de organizar e modelar mediante ferramentas e procedimentos apropriados. Nesse contexto, dá-se mais ênfase ao ‘como’, na visão instrumental da gestão, do que à ‘missão da organização’. Modelos de Gestão, de acordo com os autores, dizem respeito a ‘forma’ e a ‘função’, e abordam aspectos de modelagem organizacional das escolas de administração. Sob esses aspectos, pesquisas que dissertam sobre temas relacionados à agricultura familiar, cooperativas recuperadas, economia solidária, organizações com estruturas alternativas, entre outros modelos, foram enquadradas na categoria denominada por Modelos de Cooperativas, pois abarcam formas e funções que dão ênfase em modelos distintos dos padrões empresariais convencionais.

Este capítulo apresentou as categorias utilizadas para a classificação dos artigos investigados nesta pesquisa. Antecipa-se que, na seção 5.2, são expostos os testes de convergência que fundamentaram as categorias desenvolvidas. A seção foi construída

posteriormente para efeitos de melhor prosseguimento de raciocínio. Com isso exposto, o próximo capítulo introduz as abordagens metodológicas, revisão sistemática e estudo teórico-exploratório, utilizadas para a elaboração desta pesquisa, bem como a técnica de coleta de dados aqui utilizada, bibliometria.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa enquadra-se como um trabalho exploratório, pois, conforme Marconi e Lakatos (2017), trata-se de uma pesquisa que envolve leitura de sondagem, na qual ocorre busca de informações as quais tem-se o conhecimento de sua existência e que podem ter aspectos relacionados ao problema de pesquisa. Duas metodologias foram utilizadas para a execução da pesquisa, três Revisões Sistemáticas e um Estudo Descritivo-Exploratório.

Conforme Tranfield, Denyer e Smart (2003), a Revisão Sistemática é uma metodologia difundida, e caracteriza-se por ser padronizada. A realização de uma revisão sistemática de literatura mapeia o território intelectual que está sendo pesquisado, e proporciona o aprimoramento do conhecimento da área relacionada. Fornece resultados que auxiliam profissionais do mercado, do meio público e da academia com informações que auxiliam suas ações, deliberações e pesquisas. A sua elaboração é delineada em três passos pelos autores: planejamento, execução e comunicação da revisão. Tais processos são subdivididos em etapas que serão detalhadas mais adiante.

Complementarmente, Brizola e Fantin (2016) expõem que uma quantidade de dados incalculável está disponível online em virtude de avanços tecnológicos. O processamento de todos esses dados é inviável e, por isso, utilizam-se métodos capazes de sintetizá-los. Através desses meios, torna-se viável selecionar trabalhos que serão mais relevantes para os pesquisadores. Os autores citam como um desses métodos a Revisão Sistemática da Literatura, a qual estabelece critérios a partir de uma definição dos tipos de dados que serão utilizados. Esses critérios incluem, e excluem, os trabalhos científicos que serão pertinentes, ou não, para a análise do campo e atualização do estado da arte. Os autores afirmam que os critérios devem ser definidos de acordo com os objetivos da revisão e podem ser construídos a partir de diversos elementos que serão responsáveis por retornar pesquisas que condizem com o objeto que está sendo investigado. Os elementos podem ser definidos através de filtros de pesquisa, como os idiomas dos trabalhos investigados, os métodos de pesquisa, os anos de publicação, as plataformas e os bancos de dados utilizados para a coleta de dados, e assim por diante.

Donato (2019) expõe que a utilização da Revisão Sistemática como metodologia está em ascensão. O motivo é a orientação da metodologia para compilação e processamento de extensas quantidades de dados, o que se traduz como grande atrativo para os pesquisadores. Na concepção do autor, o ponto primordial que define uma boa Revisão Sistemática são os critérios de pesquisa que devem ser bem definidos e estabelecidos. O propósito de uma Revisão

Sistemática é a solução de uma questão de pesquisa específica através de passos bem delimitados e explanados para sua replicação, atualização, ou até mesmo a conferência dos dados apresentados. Tanto Donato (2019) quanto Tranfield, Denyer e Smart (2003) descrevem etapas para o desenvolvimento de uma Revisão Sistemática de maneira bastante semelhante. A seguir, no Quadro 4, é apresentada uma comparação entre ambas as abordagens.

Quadro 4 – Comparação das etapas de construção de uma revisão sistemática.

Etapas	Tranfield, Denyer e Smart (2003)	Donato (2019)
1 ^a	Identificação da necessidade de revisão;	Formular uma questão de investigação;
2 ^a	Preparação de uma proposta de revisão;	Produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo (itens 1 e de 3 a 8 devem constar no protocolo de elaboração da revisão sistemática);
3 ^a	Desenvolvimento de um protocolo de revisão;	Definir os critérios de inclusão e de exclusão;
4 ^a	Identificação da pesquisa;	Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura – encontrar os estudos;
5 ^a	Seleção de estudos;	Seleção dos estudos;
6 ^a	Avaliação da qualidade do estudo;	Avaliação da qualidade dos estudos;
7 ^a	Extração de dados e monitoramento do progresso;	Extração dos dados;
8 ^a	Síntese de dados;	Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
9 ^a	O relatório e recomendações;	Disseminação dos resultados – Publicação.
10 ^a	Colocando evidências em prática;	

Fonte: extraído de Tranfield, Denyer e Smart (2003) e Donato (2019).

Como observado, ambos os processos para a elaboração de uma Revisão Sistemática apresentam similaridades. Ressalta-se que não há menção de Tranfield, Denyer e Smart (2003) no trabalho de Donato (2019). O que se destaca na comparação de ambos os trabalhos é que Donato (2019) estabelece em seu trabalho a aplicação de critérios de inclusão e exclusão, como visualizado no Quadro 4, isso não é mencionado por Tranfield, Denyer e Smart (2003).

Em relação à coleta e ao processamento dos dados para as investigações conduzidas aqui, que adotaram-se a Revisão Sistemática, utilizou-se a técnica da bibliometria. Conforme Araújo (2006), a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística para mensuração da produtividade de conhecimentos científicos divulgados. Tal como a revisão sistemática, a bibliometria possibilita a compreensão do cenário de uma determinada área através da exposição dos temas que são mais abordados entre os pesquisadores e as possíveis lacunas de pesquisa que podem ser exploradas.

Na abordagem de Quevedo-Silva (2016), a bibliometria serve como auxílio para compreensão de temas incipientes. Segundo o autor, três grupos se destacam quanto as propostas de estudos bibliométricos. O primeiro evidencia pesquisas descritivas para temas de determinadas áreas, em que se observa os assuntos que são mais pesquisados; o segundo relaciona-se com a descoberta das metodologias dominantes de pesquisa de determinadas áreas; e o terceiro grupo diz respeito à apresentação das análises da área de pesquisa, seguindo uma abordagem similar ao primeiro grupo. No entanto, diferencia-se pela quantificação das teorias e pela exposição das tendências dos temas investigados. Para efeitos de elucidação, a pesquisa aqui desenvolvida se aproxima do primeiro meio, isto é, através da observação dos assuntos mais pesquisados de uma determinada área.

Destacados os pontos essenciais de como deve ser elaborado uma revisão sistemática, essa pesquisa foi executada em três fases. Primeiro, foram elaboradas três revisões sistemáticas: a) Na plataforma internacional *Web of Science*; b) Nos Anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração; e c) Na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. Um quarto periódico foi selecionado: d) *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*. Para o período d, devido a um baixo número de publicações constatadas, uma metodologia diferente foi utilizada. Conduziu-se uma abordagem de Estudo Descritivo-Exploratório para compreender o direcionamento de publicações de autores brasileiros nessa revista. A segunda fase da pesquisa diz respeito à classificação dos artigos obtidos, e a terceira fase à elaboração de congregações dessas classificações, análises e apresentação dos resultados.

Conforme Marconi e Lakatos (2017), a abordagem de Estudos Descritivos-Exploratórios tem como finalidade descrever fenômenos. Severino (2017) faz uma assertiva similar, mencionando que esse tipo de pesquisa busca levantar informações e identificar as causas que levam a esses fenômenos. Com isso, compreender as características do periódico *Ciriec*, dos trabalhos que são publicados lá, e o que leva pesquisadores brasileiros a publicarem nessa revista pode contribuir com uma melhor compreensão das agendas de pesquisa no campo do cooperativismo no Brasil.

Por conseguinte, como tratado anteriormente, critérios precisam ser bem definidos para a condução de uma boa revisão. Isto posto, para verificar a relevância dos periódicos, optou-se por aqueles com grande quantidade de trabalhos sobre cooperativismo publicados. Além disso, periódicos que possuíam menos de dez trabalhos sobre cooperativas publicados não foram considerados para escolha. Outro critério para a escolha dos periódicos foi o de terem que constar na busca do Qualis da plataforma Sucupira, conforme o Ministério da Educação

(BRASIL, 2023), é "uma ferramenta que coleta informações e funciona como base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG)." É um sistema confiável para encontrar periódicos.

Em relação as interfaces selecionadas, à *Web of Science* é uma plataforma internacional de grande relevância para a publicação científica. Trabalhos de autores de diversas localidades do mundo são indexados na plataforma. Mais de 9 mil organizações acadêmicas, privadas e públicas possuem relação com a plataforma. Adicionalmente, de acordo com dados fornecidos pela empresa, a *Web of Science* possui aproximadamente 1,9 bilhões de referências citadas, contando com mais de 171 milhões de registros. A facilitação do acesso a plataforma mediante o Portal de Periódicos CAPES é outro fator atrativo para a utilização da plataforma, pois ao ser ofertada pela CAPES, entende-se que tem sua qualidade e relevância reconhecidas.

Quanto a segunda plataforma utilizada, o EnANPAD é um congresso anual organizado pela própria associação. Esse congresso ocorre desde 1997 e, conforme a ANPAD (s.d.), já foram registradas mais de 30 mil participações até então, com cerca de 2 mil novas participações anualmente. À medida que os trabalhos indexados se referem também a área administrativa, torna-se um banco de dados relevante para aplicação da pesquisa. Adicionalmente, como tratado, o estudo de Campos (2021) foi desenvolvido nessa plataforma e, apesar de ter sido elaborado com uma questão de pesquisa diferente da proposta aqui, essa pesquisa enseja, também, uma vertente adaptada do estudo de Campos (2021) sobre a EnANPAD de modo que seja adequada à resolução do problema de pesquisa deste trabalho.

Quanto à escolha do periódico, conforme mencionado, foi estabelecido que estivessem indexados na plataforma de busca Qualis do Sucupira. Uma busca com a palavra-chave 'cooperativ' com o filtro 'classificações de periódicos quadriênio 2017-2020' foi realizada. Obteve-se 33 resultados, dos quais oito se tratavam de revistas distintas. Dentre essas, a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, nacional, se destacou por possuir seu título na área de cooperativas. Isso não ocorreu para outros periódicos nacionais nessa busca. Ao verificar os arquivos da revista, em outubro de 2023, foi possível identificar 238 artigos com acesso gratuito, o que confere à revista uma relevância significativa. Os artigos estão disponíveis no período de 2014 a 2022. Complementarmente, a revista possui uma classificação Qualis B2, o que a torna adequada para pesquisa, pois embora não seja considerada uma classificação alta, também não se enquadra em uma classificação tão baixa¹².

¹² Conforme a Capes (BRASIL, 2024b) "Na Classificação de 2017-2020, os veículos poderão ser classificados nos seguintes estratos: A1, mais elevado; A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C - peso zero."

Outra revista que também se destacou na plataforma de busca Qualis do Sucupira foi a *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*. Apesar de ser uma revista internacional, ela também foi encontrada nos resultados. Conforme a Capes (BRASIL, 2024b), “Apenas periódicos que receberam produção no ano-base e foram informados pelos Programas de Pós-Graduação no Coleta serão listados e classificados”. A *Ciriec* passou por esse processo de listagem, de outra forma não estaria qualificada. O que sugeriu a existência de publicações de autores brasileiros na revista. E, embora a revisão conduzida na *Web of Science* tenha tratado de artigos internacionais, a intenção com a *Ciriec* foi a mesma com a RGC e a EnANPAD, isto é, elaborar um estudo com pesquisas que conteriam autores brasileiros. Com isso, em abril de 2024, identificou-se 11 trabalhos publicados que continham autores brasileiros no período de 2010 a 2024. Adicionalmente, a *Ciriec* possui uma classificação Qualis A3 para a área mãe Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, no quadriênio de 2017-2020 do Qualis. Isso condiz com uma classificação que pode ser considerada de alta qualidade.

Após a escolha das bases das quais seriam extraídos os artigos que fariam parte da investigação, prosseguiu-se com a etapa seguinte da revisão. Essa etapa deveu-se pela elaboração das categorias que foram expostas no Capítulo 2 deste trabalho. As mesmas foram construídas a partir dos títulos, resumos e palavras-chave de 313 artigos da *Web of Science* e da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas. O passo seguinte foi a identificação da agenda de pesquisa do cooperativismo, isto é, classificar os artigos nessas categorias, de acordo com o que eles se propõem a investigar. Como tratado, foram classificados em cinco categorias: Teórico; Fatores Sociais; Cotidiano e Práticas; Estratégia; e Modalidade de Cooperativas.

A última etapa da investigação é o momento em que se congrega todas as identificações e análises previamente conduzidas e elabora-se as considerações finais. As agendas de pesquisa são analisadas de maneira mais aprofundada para discutir as transformações e mudanças aparentes ocorridas nos anos em que os dados foram levantados. Complementarmente, referindo-se aos capítulos posteriores, especificamente aqueles que utilizam a abordagem da Revisão Sistemática, apresentam, também, o passo-a-passo de cada revisão. Esses passos poderiam ser encaixados neste capítulo, mas a maneira de condução de cada revisão variou conforme as diferenças e particularidades de cada plataforma e periódico investigados. Por isso, para um melhor fluxo do raciocínio, a apresentação da condução de cada revisão foi exposta em seus respectivos capítulos.

Complementarmente, faz-se a introdução ao próximo capítulo, o mesmo expõe a primeira revisão sistemática elaborada na *Web of Science*. Essa revisão buscou levantar informações para a construção de um panorama de pesquisas internacionais sobre o

cooperativismo, de modo que contribua para uma melhor compreensão da agenda de pesquisa nacional.

5 WEB OF SCIENCE

Os dados apresentados aqui foram sistematizados e submetidos à Navus, Revista de Gestão e Tecnologia, no formato de artigo, com anuência dos membros da banca de qualificação. A primeira revisão sistemática apresentada neste trabalho foi produzida a partir da Plataforma *Web of Science* em novembro de 2023. Como mencionado, a plataforma é reconhecida internacionalmente como um banco de dados acadêmicos indexados e confiáveis. Sua reputação e extensão tornaram-na uma candidata consoante com os objetivos dessa pesquisa, uma vez que os resultados encontrados permitem comparabilidade com as tendências nacionais, aprofundando a compreensão da agenda de pesquisa sobre cooperativismo.

5.1 Revisão sistemática na Web of Science

Quanto à análise, Okoli (2019) argumenta que cada revisão sistemática varia e, por isso, é difícil oferecer um guia definitivo para avaliação. Desta forma, revisores devem definir critérios que possam ser compreendidos e tornados explícitos para que os trabalhos possam ser reproduzidos. Com isso, os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram formulados para dar suporte ao objetivo de verificação das agendas de pesquisa sobre o cooperativismo. Nesta pesquisa, o primeiro passo para produção da revisão sistemática foi a escolha das palavras-chave de busca de artigos. A palavra-chave que se mostrou mais adequada foi “*cooperative company*”, uma vez que retornou mais artigos alinhados com o objetivo da investigação. No segundo passo, foram estabelecidos os “Filtros rápidos”, em que se escolheu a opção que fornecia livre acesso para que a busca só retornasse trabalhos que estavam disponíveis na íntegra, de maneira que fosse possível verificá-los sempre que necessário. No terceiro passo, definiu-se o inglês como o idioma que os artigos deveriam estar escritos. Conforme argumentado por Cintra (2020), é o idioma considerado comum para a comunicação científica. À vista disso, dado o caráter internacional da plataforma, concluiu-se que seria o idioma mais adequado para a condução da revisão. No quarto passo, a pesquisa foi indexada a categorias específicas da Plataforma: Agriculture Economics Police; Agriculture Multi Disciplinary; Agronomy; Business; Business Finance; Economics; Management;

Operations Research Management Science; Social Science Interdisciplinary; e Sociology. Outras duas tinham sido selecionadas inicialmente, mas foram retiradas por não terem retornado resultados. No quinto passo, escolheu-se a opção *Article* para o tipo de documento que deveria ser retornado. Não foi aplicado filtro para data, pois objetivou-se encontrar a maior quantidade de artigos disponíveis.

Com os filtros selecionados, o sexto passo foi a realização e sistematização da busca de artigos. Os resultados foram exportados para arquivo *BibTeX*, incluindo todos os artigos presentes nas páginas da busca, seus registros completos e suas referências citadas. Posteriormente, processou-se o arquivo no *Software R Studio* com o pacote *Bibliometrix*. O resultado foi compilado em arquivo *Excel*. Esse arquivo foi adaptado no sétimo passo. A planilha continha 52 colunas de dados, oito foram consideradas essenciais e separadas em paralelo: DOI; Ano de Publicação; Título; Resumo; Referências Citadas; Autores; Palavras-chave dos Autores; e Categorias na *Web of Science*. Adicionalmente, foram criadas e incluídas outras colunas para organizar e facilitar o processamento dos dados para análise. Estas colunas adicionais incluíram: Número de Identificação; Tradução do Título; Tradução do Resumo; Estado de Obtenção do Artigo; Observação de Inclusão para Análise; e Observação de Exclusão para Análise. O oitavo passo foi a análise de pertinência a partir da observação detalhada do título, resumo, palavras-chave e, se ainda insuficientes para adequada classificação, leitura e análise do texto completo e suas referências, a fim de confirmar a inclusão na categoria adequada. Os critérios são apresentados no quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Critérios de inclusão e exclusão

Identificação	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
1º	Textos que tratam as cooperativas ou suas atividades como objetos de estudo.	Textos que falam sobre cooperação e não sobre organizações com modelo de gestão cooperativo.
2º	Textos que abordam cooperativas possuindo um papel secundário no trabalho, mas que faz parte do objeto de estudo, ou é importante para o objeto de estudo, ou trate de uma temática relevante para a área de cooperativas.	Textos que abordam cooperativas possuindo um papel secundário e que não tem nenhuma importância, ou qualquer relevância no objeto de estudo.
3º	Textos que abordam empresas cooperativas no contexto organizacional e em outras áreas se sua compreensão não depender de conhecimentos técnicos distantes do contexto de organizações.	Textos que abordam cooperativas em áreas distintas e que necessitam de conhecimentos técnicos muito específicos de outras áreas não organizacionais para sua análise.

Fonte: Elaboração própria (2023).

Em um primeiro momento, a busca forneceu 449 resultados para processamento, dos quais 76 se mostraram aptos para a elaboração da pesquisa. Apesar disso, um dos artigos não estava disponível, embora estivesse listado na busca como ‘livre acesso’. Com isso, foram selecionados 75 artigos que atendiam a todos os critérios. Esses artigos foram publicados entre 2008 e 2023. No nono passo efetuou-se a classificação dos artigos nas categorias apresentadas no capítulo 2, conforme definidas especificamente para a produção desta pesquisa.

Quadro 6 – Passos da revisão da Web of Science

Passos	Descrição
1º	<ul style="list-style-type: none"> Palavra-chave utilizada: cooperative company Obteve-se 23.427 resultados
2º	<ul style="list-style-type: none"> Filtro rápido: Open Access Obteve-se 12.657 resultados
3º	<ul style="list-style-type: none"> Idioma selecionado: English Obteve-se 12.500 resultados
4º	<ul style="list-style-type: none"> Escolha de dez categorias de área da Web of Science 512 resultados
5º	<ul style="list-style-type: none"> Filtro do tipo de documento: Article 449 resultados
6º	<ul style="list-style-type: none"> Exportação dos dados em arquivo BibTex e processamento no R Studio com o pacote Bibliometrix
7º	<ul style="list-style-type: none"> Ajuste da planilha
8º	<ul style="list-style-type: none"> Análise de títulos, resumos, palavras-chave. 75 artigos disponíveis na integra como resultado
9º	<ul style="list-style-type: none"> Classificação dos artigos em cinco categorias.

Fonte: elaboração própria (2023)

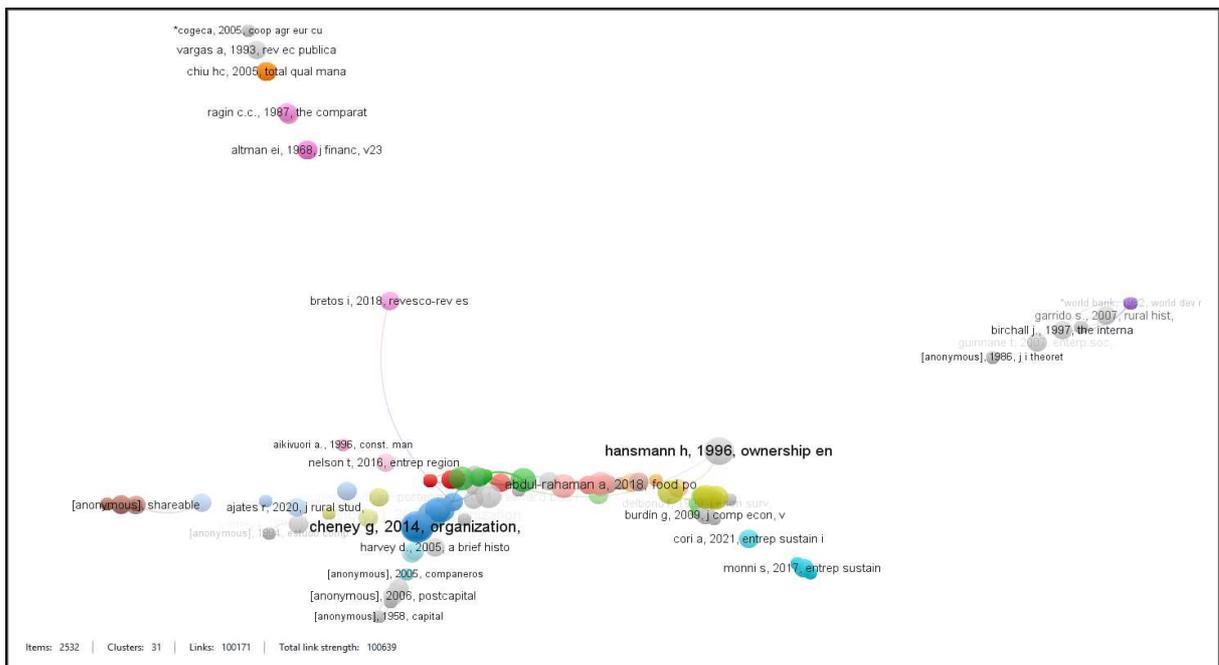
Menciona-se que os passos descritos no Quadro 6 baseiam-se no que já foi exposto pelos autores abordados na construção metodológica. Ainda assim, esses passos não representam a revisão sistemática completa, uma vez que outras questões devem ser consideradas como, por exemplo, a exposição dos critérios utilizados ou a apresentação dos resultados. Por isso, destaca-se que a revisão sistemática, em si, deve ser considerada como o capítulo inteiro, e não apenas o que foi apresentado no último quadro. Esse destaque vale também para as revisões que são apresentadas nos próximos capítulos.

5.2 Fundamentação das Categorias

Este tópico é complementar ao Capítulo 2. Visa fundamentar as categorias que foram elaboradas a partir dos títulos, resumos e palavras-chave, além dos testes de convergência com

os resultados da busca dos artigos indexados da *Web of Science*. Inicialmente, no primeiro teste de convergência foram encontradas e separadas 336 palavras-chave distintas presentes nos artigos provenientes da *Web of Science* no *Software Excel*. O objetivo foi o de verificar a frequência dessas palavras para identificar possíveis conexões entre as pesquisas. Apenas 34 palavras-chave foram repetidas mais de uma vez demonstrando poucas conexões. O segundo teste de convergência deu-se pela utilização do *Software VOSviewer* para examinar 3477 citações oriundas dos 75 artigos para mapear suas inter-relações. O conjunto mais largo conectado consistia em 2532 elementos e não demonstrou possuir conexões expressivas de trabalhos que pudessem ser identificados como parte de uma determinada categoria, tal como pode ser observado na Figura 1.

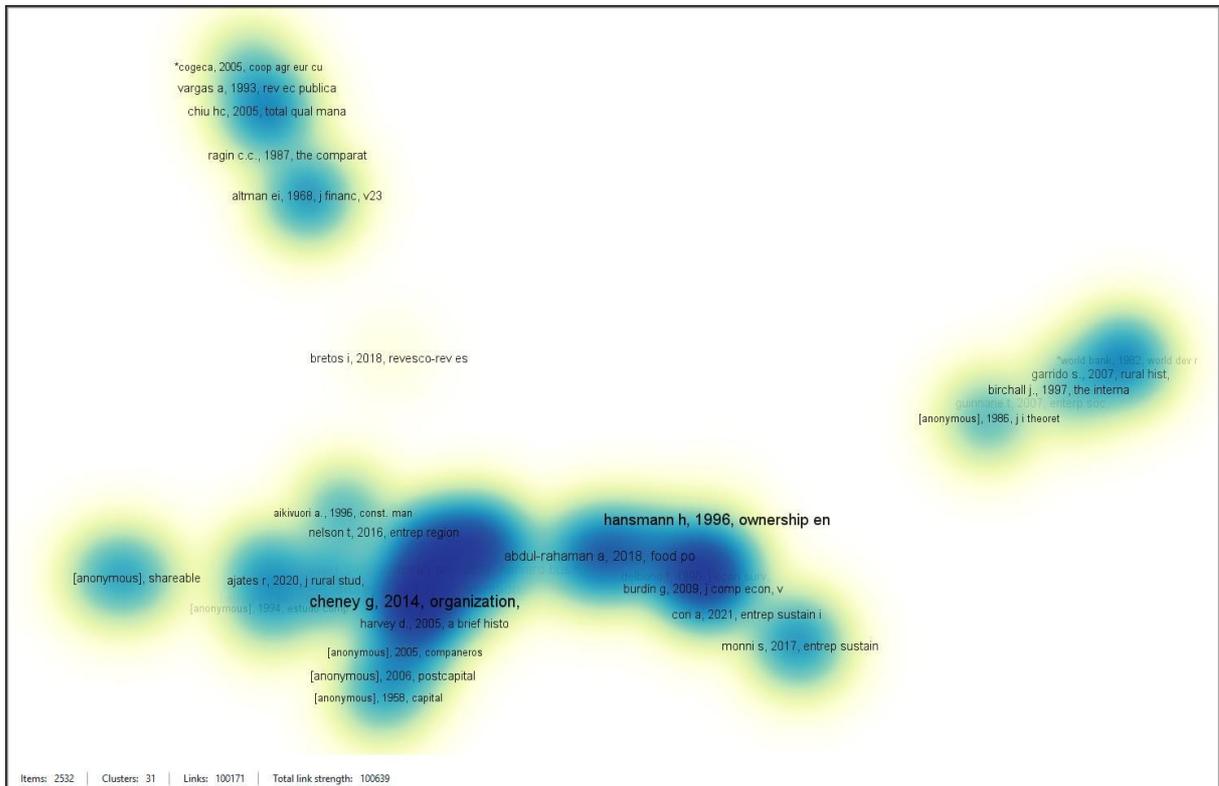
Figura 1 – Visualização de rede



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa processados no *software VOSviewer* (2023).

Apesar das conexões encontradas não terem sido expressivas, isto é, suficientes para a formulação das categorias desenvolvidas, o teste desenvolvido foi importante e considerado para suas construções, uma vez que foram encontradas conexões. A Figura 2, a seguir, apresenta a densidade da Figura 1, ou seja, a intensidade da conectividade dos trabalhos expostos na figura.

Figura 2 – Visualização de densidade da rede



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa processados no *software VOSviewer* (2023).

No terceiro teste de convergência, foram analisados, de maneira detalhada, a quantidade de citações entre as co-citações que pudessem vir a ser trabalhos exemplares, isto é, aqueles mais frequentemente citados, com a finalidade de evidenciar possíveis relações entre os artigos examinados. Entretanto, o que foi constatado é que muitos trabalhos compartilham termos, citações e referências e conexões comuns a área de cooperativas. Através desses três primeiros testes não foi possível identificar com precisão uma categoria da outra. Com isso, a convergência das categorias foi identificada através da afinidade dos objetos de investigação de cada artigos e todos os demais elementos considerados acima. Esses objetos podem ser consultados no Quadro 7 a seguir, que detalha quais os tipos de objetos encontrados e em quais categorias eles estão classificados.

Quadro 7 – Afinidade dos objetos de pesquisa da Web of Science

Categories	Objetos de pesquisa
Teórico	Análise de Concorrência usando o Método Histórico, Análise de Regulamentação Legal usando o Método Histórico, Artigo Crítico sobre bem-estar proveniente de Moedas Digitais, Artigo Crítico sobre o Renascimento de Cooperativas Agrícolas, Estudo de Caso Múltiplo para Fundamentação Teórica, Modelagem Teórica para Regeneração Urbana, Modelo Teórico de Oligopólio Misto, Revisão de Literatura sobre Desenvolvimento Sustentável.
Fatores Sociais	Avaliação de Características em Cooperativas Reestruturadas, Avaliação de Indicadores de Eco-Inovação e Desempenho Ambiental, Avaliação de Sustentabilidade, Cooperativismo de Plataforma, Desenvolvimento Econômico, Desigualdade de Renda, Identidade Organizacional, Inovação Metodológica para Impacto Social, Inovação Social, Justiça Social, Organização Pró-Social, Qualidade de Emprego, Responsabilidade Social Corporativa, Solidariedade Organizacional.
Cotidiano e Práticas	Acompanhamento de Caracterização de Cadeia Produtiva, Acompanhamento de Governança Corporativa, Acompanhamento de Governança de Cadeia de Suprimento, Acompanhamento de Práticas de Controle de Segurança Alimentar, Acompanhamento de Relação de Propriedade Psicológica e Cooperados, Acompanhamento de Serviços de Terceirização, Acompanhamento do Interesse na Forma Legal Cooperativas.
Estratégia	Análise de Adaptação de Estratégias de Negócios, Análise de Certificação de Qualidade, Análise de Competitividade e Sustentabilidade, Análise de Estratégia de Comércio Digital Agrícola, Análise de Estratégias de Negócios, Análise de Impacto de Produtos e Serviços, Análise de Indicadores Financeiros, Análise de Indicadores Produtivos Através de Modelo Preditivo, Análise de Indicadores Quanto a Sites Corporativos, Análise de Indicadores Técnicos, Análise de Investimento, Análise de Modelo Preditivo para Negócios, Análise de Relacionamento Interorganizacional, Análise de Riscos Financeiros, Análise de Servitização Digital como Estratégia de Barreira, Análise de Worker Buyout (WBOs), Avaliação de Desempenho de Cooperativas Agrícolas, Avaliação de Indicadores de Agricultura.
Modalidade de Cooperativas	Gestão de Organizações Agrícolas com Baixa Produtividade, Gestão de Trabalhadores em Empresas Recuperadas, Regeneração Cooperativa, Transformação de Modelo Organizacional.

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

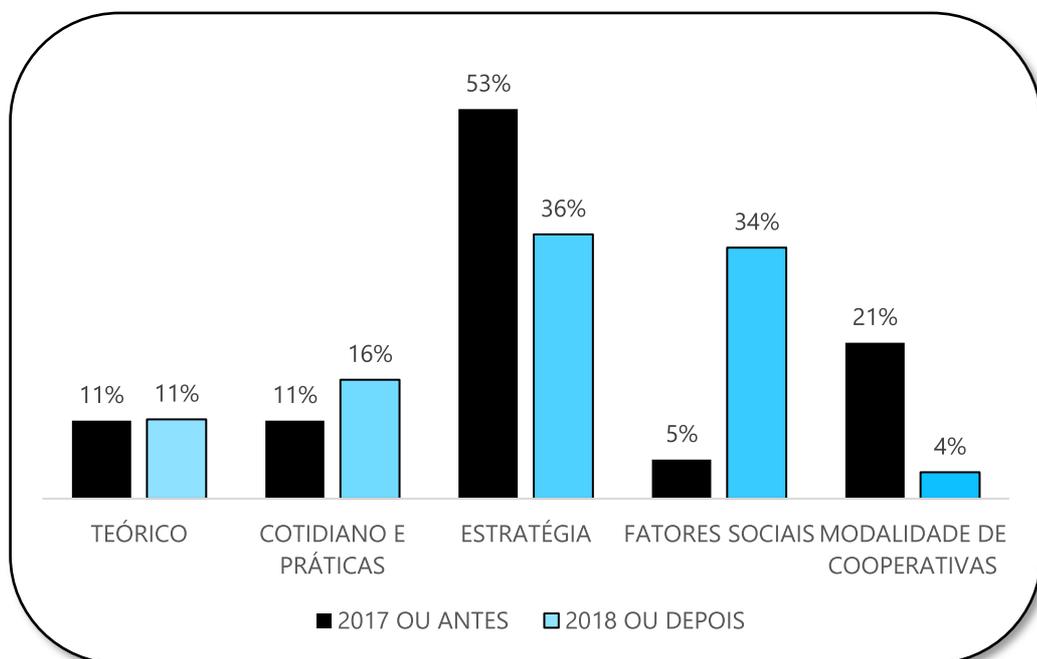
5.3 Tendências observadas na Web of Science

Foram elaboradas duas perspectivas temporais diferentes em relação a agenda de pesquisas emergentes no campo do cooperativismo da *Web of Science*. O intuito foi o de fazer uma análise detalhada quanto ao comportamento das categorias à medida que eram observadas em ângulos diferentes. Os artigos utilizados para construí-las abarcam o período de 2008 até meados de 2023. Não foram excluídos nenhum artigo de ambas as perspectivas.

O Gráfico 1, a seguir, expõe a primeira perspectiva. Ela é dividida em dois blocos, pretos e azuis. Os blocos pretos apresentam as categorias de artigos publicados entre 2008 a 2017, e

são responsáveis pela representação de 19 publicações. Os blocos azuis apresentam os artigos publicados entre 2018 a 2023, e são responsáveis pela representação de 56 publicações. O critério para a divisão temporal aqui foi o de proporcionar uma melhor equanimidade temporal e de quantidade de artigos que estavam sendo analisada. Adicionalmente, a adição da porcentagem dos blocos pretos é igual a 100%, e a adição da porcentagem dos blocos azuis também é igual a 100%. A primeira análise é feita de uma maneira mais técnica afim de se inferir com mais precisão a partir da segunda perspectiva.

Gráfico 1 – Primeira Perspectiva



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

A revisão sistemática elaborada na *Web of Science* revelou disparidades substanciais nos blocos de dados em ambos os períodos constatados. A maior parte dos tópicos apresentam uma transformação. Entre eles, a categoria de artigos classificados como teóricos foi a única a apresentar estabilidade consistente com 11% de representatividade para ambos os períodos. Nessa perspectiva, a categoria não expõe tendências para declínio ou ascensão.

A segunda categoria analisada foi “Cotidiano e Práticas”. A diferença constatada por essa categoria não é tão expressiva quanto as outras, apresenta uma ascensão de apenas 4% na *Web of Science*. O que demonstra um leve aumento de interesse para o desenvolvimento de pesquisas que envolvam essa temática. Reitera-se que os trabalhos dessa categoria têm características metodológicas mais próximas para abordagens qualitativas, uma vez que grande

parte dos mesmos fazem acompanhamento de processos e exigem, portanto, uma maior proximidade dos objetos investigados.

A terceira categoria observada foi “Estratégia”. Para ambos os blocos foi a categoria que apresentou a maior quantidade de trabalhos publicados. Inicialmente, o bloco tem uma representatividade de 53%, após percebe-se uma queda de 17%, resultando em 36% das publicações no período a partir de 2018. Recordar-se que os trabalhos dessa categoria têm características metodológicas mais próximas para abordagens quantitativas e envolvem coleta de dados em maior escala. Não é possível afirmar se a diminuição do número de publicações estaria atrelada a questões de saturação da área, ou por outras questões como a pandemia da COVID-19¹³. O recuo de interesse dessa categoria ajudou a expressar uma proporção maior para artigos publicados em Cotidiano e Práticas, e Fatores Sociais que será exposto a seguir.

A quarta categoria observada foram “Fatores Sociais”. Essa categoria foi a que apresentou maior ascensão, um crescimento de 29% e, portanto, um maior interesse dos pesquisadores. Salienta-se que, até o ano de 2017, apenas um artigo foi classificado com as características para essa categoria. Outras 19 publicações foram encontradas para o período após 2018. Não foi possível identificar por que não foram encontrados mais estudos anteriores a data de 2017 para essa categoria. Determinada ocorrência pode ser uma incipiência de artigos relacionados a categoria na *Web of Science*.

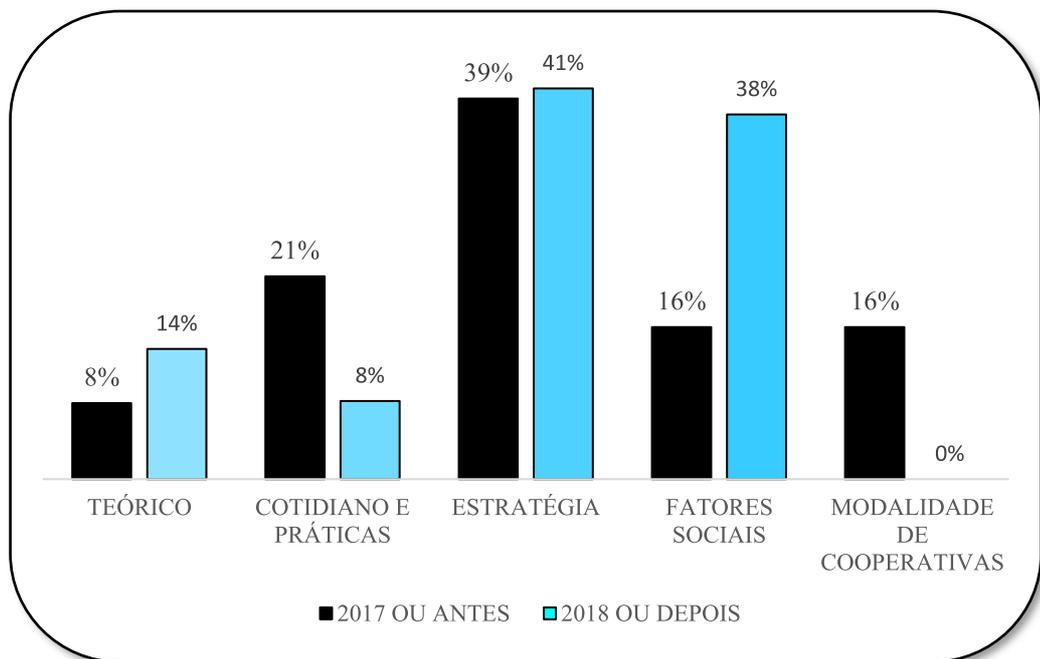
A quinta e última categoria observada foi “Modalidade de Cooperativas”. Identificou-se apenas quatro trabalhos publicados até 2017. Foi a categoria que apresentou menor interesse dos pesquisadores ao longo dos anos, saindo de uma representatividade intermediária para quase nula no segundo bloco. A queda constatada foi de 17%, o que faz a categoria apresentar uma tendência de forte declínio.

Em sequência, o Gráfico 2, expõe a segunda perspectiva. Ela também foi dividida em dois blocos: pretos e azuis. Os blocos pretos apresentam as categorias de artigos publicados entre 2008 a 2020, e são responsáveis pela representação de 38 publicações. Os blocos azuis apresentam os artigos publicados entre 2021 a 2023, e são responsáveis pela representação de 37 publicações. O critério para a divisão temporal aqui foi o de proporcionar uma melhor equanimidade de artigos analisados, independentemente da faixa temporal. Complementarmente, a adição da porcentagem dos blocos pretos é igual a 100%, e a adição da

¹³ O trabalho de Da Silveira e Bastos (2020), afirma que dentre 207 participações de alunos de pós-graduação, da área de geografia, 59,4% suspenderam seus trabalhos de campo no primeiro ano da pandemia da covid-19. Isso indica que a pandemia da COVID-19 teve um efeito significativo para suspender a maior parte das atividades de campo, o que poderia explicar também a pouca expressividade da categoria de Cotidiano e Práticas.

porcentagem dos blocos azuis também é igual a 100%. Há algumas pretensões quanto a essa perspectiva: a primeira foi a de apresentar um cenário das agendas de pesquisa com um olhar mais voltado para o presente, a segunda é que a divisão está em paridade para ambos os blocos, com a diferença de apenas um artigo, o que pode proporcionar uma análise mais coerente, e a terceira é observar o comportamento das categorias, tal como exposto anteriormente, à medida que são contempladas em uma perspectiva diferente.

Gráfico 2 – Segunda Perspectiva



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Nota-se na categoria “Teórico” uma diferença quanto a primeira perspectiva. Antes a categoria apresentava uma estabilidade, agora apresenta uma ascensão com uma diferença de 6%. A justificativa para essa mudança é que a maior parte dos artigos classificados nessa categoria foram publicados a partir de 2021. Nesse contexto, o tema não pode ser considerado com uma tendência estável, e sim com uma tendência em ascensão. Essa tendência é confirmada no *software Excel* ao se analisar todo o percurso, contudo, a ascensão identificada não demonstra um crescimento numérico acelerado, mas sim de, aproximadamente, um artigo novo a cada dez anos.

Quanto ao comportamento de Cotidiano e Práticas, a tendência também não foi confirmada. Anteriormente apresentava uma ascensão de 4%, e agora apresenta uma queda de 13%, o que demonstra que a maior parte dos artigos foram publicados antes do ano de 2021.

Apesar do declínio de Cotidiano e Práticas, ao analisar a linha de tendência do *software Excel* para a categoria, não demonstra um declínio, e sim um crescimento numérico na quantidade de publicações de, aproximadamente, meio artigo a cada dez anos. A baixa proporção observada no Gráfico 2 parece indicar um interesse decrescente em “Cotidiano e Práticas”, que descreveria um crescimento desacelerado.

Não é possível afirmar qual a razão exata da queda de Cotidiano e Práticas. Essa situação pode ter ocorrido por questões de saturação, ou outros fatores como a pandemia da COVID-19. Essa suposição embasa-se no fato de que as características principais dessa categoria concernem a um maior acompanhamento de processos, o que requer, em grande parte, a presença dos pesquisadores nos locais investigados. Além disso, deve ser considerado que a queda nessa categoria ocorreu principalmente nos anos de 2020, ano da pandemia, 2021 e 2022. Crê-se que se fosse apenas por questões da pandemia, isto é, que não envolvesse outros fatores, a categoria poderia ter iniciado a sua recuperação anteriormente.

Ainda assim, no ano de 2022 não foram observadas publicações nesta categoria. Esse acontecimento indica que trabalhos relacionados a Cotidiano e Práticas na *Web of Science* podem ter atingido uma saturação, o que poderia indicar uma tendência futura para declínio. Isso ocorreria porque apesar da categoria não demonstrar uma queda no número de publicações, as outras categorias estão apresentando crescimento, e isso impactaria em uma menor representatividade e visibilidade de trabalhos publicados nessa categoria, o que poderia indicar um declínio.

Quanto à categoria de Estratégia, diferentemente da primeira perspectiva, ela apresenta uma estabilidade. Ao se analisar todo o período, a tendência numérica constatada, de acordo com o *software Excel*, seria de crescimento de, aproximadamente, 1 artigo novo a cada 4 anos. Ressalta-se que metade dos artigos publicados nessa categoria são encontrados a partir do ano de 2021. Analisando-se a tendência a partir dessa data, a categoria apresentaria 1 artigo novo por ano.

Adicionalmente, algumas questões devem ser consideradas. A queda de interesse de outras categorias como Modalidade de Cooperativas e Cotidiano e Práticas contribui para que essa categoria tenha uma maior representatividade. Além disso, destaca-se que a categoria, no ano de 2019, não apresentou nenhuma publicação e observa-se uma recuperação logo em seguida. Determinados fatores indicam que a categoria estaria seguindo uma direção côncava para cima, uma vez que apresenta uma queda inicial brusca, na primeira perspectiva, e em seguida uma estabilização na segunda perspectiva, e o alto número de publicações ao final do período indica um crescimento maior para os próximos anos.

A categoria de Fatores Sociais confirmou o que ocorreu na primeira perspectiva. Apresenta uma diferença de 22%, o que demonstra um grande interesse por parte dos pesquisadores que, como mencionado no detalhamento das categorias¹⁴, pode estar ligado a questões identitárias. Ressalta-se que a categoria não apresentou publicações anteriores ao ano de 2017, e a maior parte de suas publicações foram observadas a partir do ano de 2021, sugerindo que esta temática é incipiente e com forte tendência para crescimento. Adicionalmente, foi a única categoria que se equiparou a categoria de Estratégia e apresenta em seus últimos anos uma tendência de crescimento numérica de 1 artigo por ano. Com isso, a tendência para a categoria se consolida com forte ascensão na agenda de pesquisa internacional.

A tendência para a categoria de Modalidade de Cooperativas também foi confirmada. Destaca-se que só foram identificados artigos na categoria a partir do ano de 2013 e os mesmos cessaram a partir de 2021. Diferentemente do tema de Estratégia, a quantidade de publicações numérica, conforme os anos verificado, tende a seguir uma direção côncava para baixo, pois apresentou um crescimento, uma estagnação, e um declínio que levou a zero publicações.

A ausência de publicações nos últimos três anos para a categoria sugere a priorização dos pesquisadores por outras áreas. Determinadas escolhas estão atreladas, principalmente, as condições socioeconômicas e culturais de cada país. Não necessariamente o Brasil seguiria a mesma tendência. Considerando que o Brasil é um país de dimensões continentais, formula-se a hipótese de que essa categoria, para o Brasil, apresente valores maiores e crescentes. E devido à alta expressividade de outras categorias como Estratégia e Fatores Sociais, sugere-se que Modalidade de Cooperativas continuará pouco expressiva nos próximos anos na *Web of Science*. A seguir, a Tabela 1 expõe a quantidade de pesquisas classificadas em cada categoria com os respectivos anos de publicação.

¹⁴ Vide página 40.

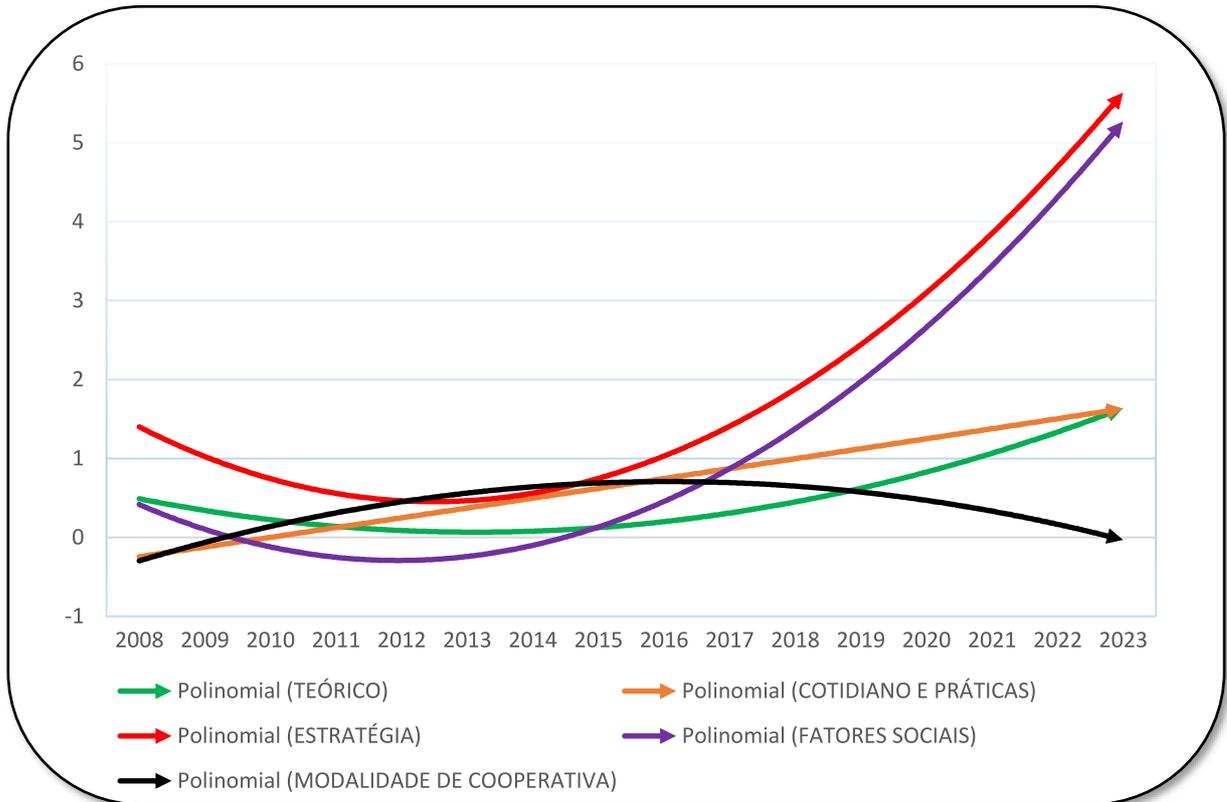
Tabela 1 – Classificação dos artigos da Web of Science por categoria

ANO	TEÓRICO	COTIDIANO E PRÁTICAS	ESTRATÉGIA	FATORES SOCIAIS	MODALIDADE DE COOPERATIVAS	TOTAL
2008	0	0	1	0	0	1
2009	0	0	1	0	0	1
2010	0	0	1	0	0	1
2011	2	0	1	0	0	3
2012	0	0	0	0	0	0
2013	0	0	0	0	1	1
2014	0	0	2	0	1	3
2015	0	1	0	0	0	1
2016	0	0	1	0	0	1
2017	0	1	3	1	2	7
2018	1	3	2	3	1	10
2019	0	2	0	2	0	4
2020	0	1	3	0	1	5
2021	2	0	5	3	0	10
2022	1	0	3	5	0	9
2023	2	3	7	6	0	18
TOTAL	8	11	30	20	6	75

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Como exposto na Tabela 1, a agenda internacional demonstrou uma maior inclinação para trabalhos relacionados a estratégia. Ressalta-se que as informações encontradas refletem apenas o cenário analisado, e é interessante, portanto, que outras pesquisas sejam conduzidas em outras plataformas para verificar este cenário. Como a agenda internacional de pesquisa não é o propósito final deste trabalho, as informações encontradas são suficientes para auxiliar no objetivo proposto de comparação para uma melhor compreensão da agenda nacional. Em seguida, o Gráfico 3 apresenta as linhas de tendências numéricas polinomiais mencionadas anteriormente para cada categoria geradas no *software Excel*.

Gráfico 3 – Tendências Polinomiais¹⁵ por Categoria da Web of Science



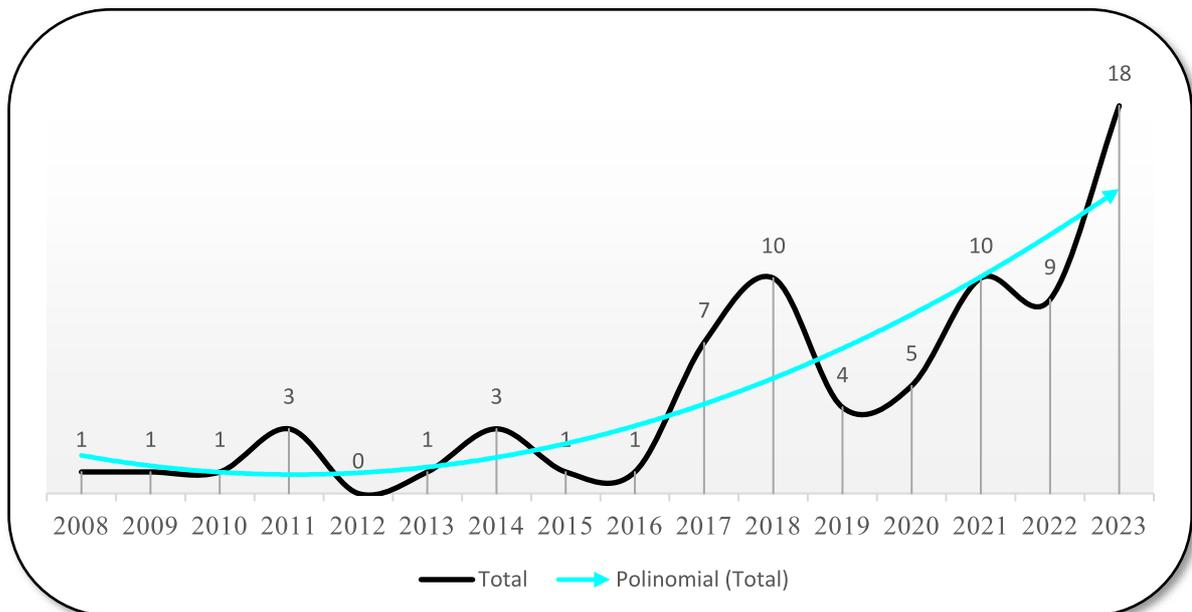
Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Ressalta-se que as tendências representam o crescimento numérico de cada categoria por si só, e não do conjunto como um todo. Isso significa que o alto crescimento de Estratégia e Fatores Sociais, por exemplo, pode diminuir a representatividade de outras categorias que não apresentam uma tendência de crescimento tão acentuada, como é o caso de Cotidiano e Práticas.

Complementarmente, nota-se que, na *Web of Science*, até meados de 2016, conforme o material analisado, empresas cooperativas não foi um tema de grande interesse para as áreas investigadas. A partir de 2017 essa tendência se altera como pode ser observado no Gráfico 4. Há doze publicações até o ano de 2016 e esse número aumenta vertiginosamente a partir de 2017 com 63 publicações até meados de 2023. Atenta-se para os anos de 2019 e 2020 que ocorreram a pandemia da COVID-19, no mesmo período houve uma queda no número das publicações e tal fator pode estar relacionado.

¹⁵ De acordo com a Microsoft (2021), a tendência polinomial é representada por uma linha curva, e é útil para analisar um conjunto de valores grandes que podem flutuar.

Gráfico 4 – Crescimento das Publicações da Web of Science



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Além do número de publicações, representada pela linha preta com rótulos numéricos, a linha em azul representa a tendência de quantidade de publicações de artigos relacionados a cooperativas na *Web of Science*. Ao menos, nas categorias verificadas, a tendência para o campo é de crescimento ao longo dos anos. Isso sugere que, internacionalmente, o campo do cooperativismo parece atrair cada vez mais interesse de desenvolvimento de pesquisas.

Além das consequências geradas para o setor de cooperativas, e para a academia, esse acontecimento impacta também países nos quais não há tanto desenvolvimento em pesquisas para cooperativas. Isso ocorre sob dois aspectos. Primeiro, apesar de contextos socioeconômicos e culturais diferentes, o conhecimento gerado beneficia os países de forma geral, de modo que o conhecimento, em muitos momentos, pode ser adaptado para a realidade local. Segundo, boa parte dos pesquisadores seguem as tendências de investigações de outras pesquisas e acabam desenvolvendo investigações com assuntos recorrentes. Por conseguinte, o aumento na quantidade de publicações sobre cooperativas na *Web of Science* impacta a produtividade de pesquisadores sobre o tema em comunidades acadêmicas de todo o mundo, inclusive do Brasil.

Encerrando este capítulo, o próximo capítulo expõe a segunda revisão sistemática conduzida na RGC. O periódico se destacou como a principal fonte de referência para artigos científicos na área do cooperativismo no Brasil e contém, conseqüentemente, a maior quantidade de informações que esboçam a agenda de pesquisa nacional sobre o cooperativismo.

6 REVISTA DE GESTÃO E ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS

A segunda revisão sistemática foi produzida a partir dos artigos publicados na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC). A pesquisa e a coleta dos artigos ocorreu em outubro de 2023. Como mencionado, a revista destacou-se por se dedicar prioritariamente às “organizações cooperativas”, o que não ocorreu com outras revistas nacionais encontradas na busca realizada na plataforma Sucupira. Adicionalmente, a qualidade de publicação da revista tem melhorado ao longo do tempo, pois foi avaliada com classificação Qualis B4 em 2013-2016, e posteriormente com uma classificação B2 em 2017-2020. O número de áreas avaliadas também aumentou, de 5 para 14. Realça-se que foram analisados um total de 238 artigos.

6.1 Revisão sistemática na Revista de Gestão e Organizações Cooperativas

Os passos da revisão sistemática conduzida na RGC referem-se a busca por esse periódico. Para encontrar a revista, considerou-se necessário encontrar trabalhos nacionais que possuíssem algum nível de reconhecimento de sua qualidade quanto a sua produção. A forma que se mostrou mais adequada para a condução dessa tarefa foi a utilização da plataforma Sucupira. Como mencionado, é uma plataforma confiável que avalia a qualidade de periódicos e, portanto, tem-se como premissa a obtenção de informações quanto a qualidade dos periódicos que estão listados na plataforma.

Ao acessar a plataforma Sucupira, foi selecionada a opção de ‘buscas avançadas’, com o filtro ‘quadriênio 2017-2020’ e a palavra-chave ‘cooperativ’. A busca resultou em 33 registros, dos quais 8 eram de revistas distintas. A RGC se destacou por se dedicar inteiramente ao tema de cooperativas. Todos os 238 artigos disponíveis na revista até outubro de 2023 foram analisados. Não houve critérios de exclusão e os critérios para inclusão limitaram-se apenas à publicação dos artigos na revista.

A partir de então, compilou-se as principais informações dos artigos em um banco de dados, elaborado no *software Excel*, com as seguintes colunas: Número de Identificação; Edição da Revista; Título; Resumo; Palavras-chave; Autores e Instituições; Classificação; e Justificativa da classificação. Após o preenchimento dos dados e análise para classificação,

compilou-se o Gráfico 5 na próxima subseção. Os passos da revisão sistemática elaborada a partir da RGC podem ser observados no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Passos da revisão da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas

Passos	Descrição
1º	• Acesso a plataforma Sucupira.
2º	• Acesso a opção de busca avançada. • Escolha do filtro: quadriênio de 2017-2020. • Escolha da chave de pesquisa: cooperativ. • 33 resultados; 8 revistas distintas; a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas (RGC) se destacou.
3º	• Obtenção de 238 artigos presentes em 20 edições no endereço eletrônico da RGC
4º	• Construção da base de dados no <i>software Excel</i> .
5º	• Análise dos títulos, resumos, palavras-chave e do texto quando necessário para classificação nas cinco categorias propostas anteriormente: Teórico, Fatores Sociais, Cotidiano e Práticas, Estratégia, e Modalidade de Cooperativas. • Compilação do gráfico para análise.

Fonte: elaboração própria (2023)

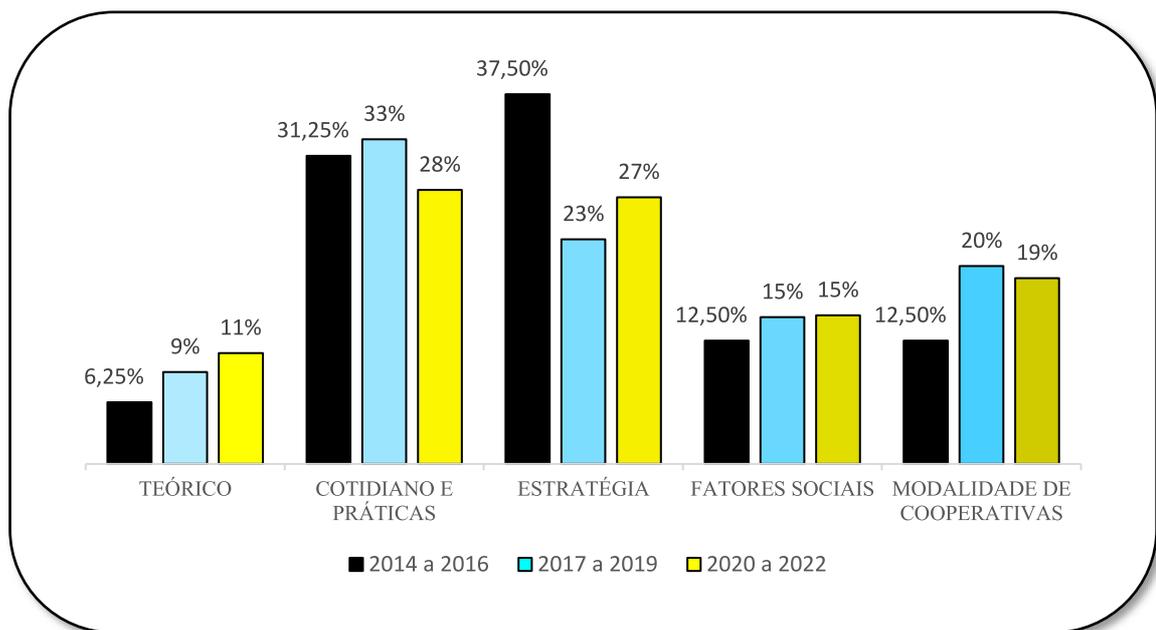
Como observado no Quadro 8, uma vez que cada plataforma e periódico tem suas diferenças e particularidades, os passos utilizados na RGC foram diferentes daqueles utilizados na *Web of Science*, mas ainda similares sempre se apresentavam as oportunidades. Complementarmente, ressalta-se que a revisão sistemática conduzida nesta plataforma deve ser considerada como o capítulo como um todo, e não apenas o Quadro 8.

6.2 Dados compilados da Revista de Gestão e Organizações Cooperativas

Diferentemente da *Web of Science*, a categorização dos artigos da RGC foi compilada em apenas uma perspectiva. Isso se deve ao fato de que o período de publicação dos artigos compreende os anos de 2014 a 2022. Por essa razão, não foi considerado adequado fornecer mais de uma perspectiva, pois considerou-se este período curto e recente. Os resultados compilados podem ser conferidos no Gráfico 5 a seguir. O gráfico foi estruturado em três blocos: 48 artigos publicados entre 2014 e 2016, representados pelos blocos pretos; 81 artigos publicados entre 2017 e 2019, representados pelos blocos azuis; e 109 artigos publicados entre 2020 e 2022, representados pelos blocos amarelos. O critério para a divisão temporal aqui foi o de proporcionar uma igualdade temporal para os artigos analisados, independentemente da

quantidade, uma vez que considerou-se a faixa temporal mais curta para uma extensa quantidade de dados. Os blocos são apresentados de maneira proporcional, de forma que a adição da porcentagem dos blocos pretos é igual a 100%, a adição da porcentagem dos blocos azuis é igual a 100% e a adição da porcentagem dos blocos amarelos é igual a 100%.

Gráfico 5 – Classificação dos artigos da RGC



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Apesar da revisão da RGC ter analisado mais artigos do que a *Web of Science*, nota-se que as transformações nos blocos, referentes ao interesse dos temas de pesquisa, acontecem de maneira paulatina. Isso ocorre porque o período analisado compreende um espaço temporal menor, de apenas oito anos, em que é possível analisar as transformações de maneira mais analítica. Ainda assim, o intervalo é suficiente para a observação de tendências, uma vez que possui um número de publicações extenso.

Entre todos os artigos verificados, a categoria Teórico possui a menor quantidade de trabalhos publicados. Verifica-se um crescimento aproximado de 3% no segundo período, e de 2% no período subsequente. De maneira geral, os artigos publicados nessa categoria desenvolveram uma quantidade considerável de revisões sistemáticas, bibliometrias, panoramas de áreas, estudos bibliográficos e documentais, entre outros. Esses estudos costumam utilizar dados secundários, e deram uma proporção um pouco maior à categoria quando comparados aos trabalhos puramente críticos e reflexivos.

Ao que parece, a tendência para a categoria é de crescimento desacelerado. Essa hipótese baseia-se em duas conjecturas que estariam relacionadas. Primeiro ponto, à medida que o número de publicações de trabalhos que utilizam dados secundários possa aumentar, isso não ocorreria com trabalhos puramente críticos e reflexivos, pois o desenvolvimento desses trabalhos exige mais tempo e empenho, uma vez que as informações para serem trabalhadas não estão disponíveis e não são processadas da mesma maneira do que, por exemplo, o desenvolvimento de um trabalho bibliométrico que costuma ter uma velocidade de desenvolvimento maior. Segundo ponto, existe, atualmente, uma alta competitividade no meio científico, em que a celeridade na produção do conhecimento científico pode significar vantagens comerciais para empresas e países, tal como mencionado por Calle (2008) e Paradela e Gomes (2018), logo, o desenvolvimento de trabalhos críticos e reflexivos poderia ser preterido em prol de trabalhos que demonstrassem uma maior celeridade de desenvolvimento, mas essa conjectura precisa ser melhor investigada.

Agora, curiosamente, a categoria de Cotidiano e Práticas foi a que apresentou o maior número de publicações quando verificado o intervalo completo, diferentemente do cenário da *Web of Science*. O crescimento observado no segundo período foi de 2%, o que indicava um crescimento desacelerado. Analisando-se o terceiro período, verifica-se uma queda de 5%. A mesma situação ocorreu para os artigos publicados na *Web of Science*, na mesma categoria, no período de 2020 a 2022. Como mencionado, uma das possíveis razões para a queda é a pandemia da COVID-19, pois a categoria engloba a produção de pesquisas qualitativas que, em muitos momentos, exige que o pesquisador esteja presente nos locais investigados. Complementarmente, como tratado, pode ser também uma saturação da categoria.

Esse fato, o de que a categoria Cotidiano e Práticas ter apresentado o maior número de publicações, é uma questão interessante por si só. A categoria não foi tão expressiva assim na *Web of Science*, o que levanta a questão de por que isso ocorre no Brasil. Além de questões socioeconômicas e culturais, outros fatores podem estar relacionados, como os tipos de trabalhos desenvolvidos em ambas categorias. A categoria Estratégia envolve o desenvolvimento de trabalhos mais quantitativos, e isso pode sugerir que pesquisadores no Brasil sintam uma preferência maior pelo desenvolvimento de trabalhos qualitativos. O trabalho de Campos (2021) encontrou um resultado congruente com essa hipótese. De acordo com o autor, 58,33% dos trabalhos analisados por ele adotaram uma abordagem metodológica Qualitativa, enquanto que 36,11% dos trabalhos adotaram uma abordagem Quantitativa, e apenas 5,56% dos trabalhos adotaram uma abordagem Mista.

A segunda categoria que apresentou a maior quantidade de publicações foi Estratégia. Além disso, foi a categoria que atingiu o maior pico de publicações, de 37,5% no primeiro período. Consecutivamente, a categoria encolheu para 23% enquanto as outras categorias apresentaram crescimento, o que evidenciou Estratégia como a única categoria a apresentar declínio. Ao analisar a Tabela 1, é possível observar que a mesma situação ocorreu para a categoria no ano de 2019 na *Web of Science*.

A principal hipótese da categoria ter apresentado declínio nesse período teria relação com a natureza das investigações estarem mais atreladas a metodologias quantitativas. É possível que a pandemia da COVID-19 tenha influenciado trabalhos de campo, de modo que pesquisadores precisaram retardar ou cessar essas pesquisas. Além disso, outra questão a ser investigada é se os financiamentos para a área não foram cessados ou reduzidos neste período, o que também implicaria uma baixa produtividade de trabalhos para a categoria. Consecutivamente, a categoria seguiu a mesma tendência que a *Web of Science*, recuperando-se no período seguinte com o novo valor de 27%, o que indica uma tendência de crescimento para os próximos anos.

Enquanto a agenda de Fatores Sociais se mostra mais presente em outros países, no Brasil ela ainda está incipiente, pois não demonstrou uma representatividade tão significativa quanto à verificada na *Web of Science*. A categoria registou o segundo menor número de publicações, com um crescimento de 2,5% no segundo período, e uma estabilização em 15% no terceiro. Apesar disso, ressalta-se que houve crescimento numérico na quantidade de publicações, isso indica que assuntos associados a categoria podem estar recebendo mais atenção e interesse de pesquisadores.

Caso a categoria siga a tendência de trabalhos publicados em outros países é possível que, nos próximos anos, a agenda de pesquisas de Fatores Sociais registre uma elevação no número de publicações. Investigar como uma relação de agendas identitárias afetaria cooperativas no Brasil parece ser uma linha de pesquisa que merece atenção, uma vez que o número de publicações não se mostrou tão expressivo quanto na *Web of Science* e, com isso, não é possível afirmar que as pesquisas assumiriam os mesmos aspectos de pesquisas que assumiram nessa plataforma. A condução de uma investigação aprofundada sobre objetos de pesquisa de trabalhos com foco em agendas identitárias em empresas cooperativas auxiliariam a compreender como esses fatores se manifestam no contexto do Brasil.

Modalidade de Cooperativas apresentou um comportamento oposto do verificado na *Web of Science*, dado que os dados expõem uma quantidade intermediária de publicações e não com tendência a nulidade. Inicialmente, contava com 12,5% de representatividade.

Posteriormente, apresentou uma ascensão para 20% no segundo período. E encerrou no terceiro com um decréscimo de 1%. Contudo, o número de publicações final é superior do que o verificado no período anterior, isso aponta que a categoria tende para estabilização.

É importante acentuar que a categoria engloba pesquisas de trabalhos relacionados as diferentes maneiras de gestão, o que envolve agricultura familiar, economia solidária e outros modelos de cooperativas. Devido as dimensões continentais do Brasil, e fatores socioeconômicos e culturais, sugere-se que a categoria não corre riscos de declinar como ocorreu na *Web of Science*. De acordo com dados do Censo Agropecuário do IBGE (Brasil, 2017), o país possuía à época um total de 3.897.408 estabelecimentos registrados como agricultura familiar. Apesar de nem todos serem cooperativas, esse cenário indica uma área profícua para pesquisadores conduzirem investigações relacionadas ao cooperativismo.

A seguir, a Tabela 2 apresenta a quantidade de pesquisas classificadas em cada categoria, conforme seus anos de publicações. A estrutura possibilita uma interpretação mais detalhada quanto à disposição das pesquisas ao longo do período analisado.

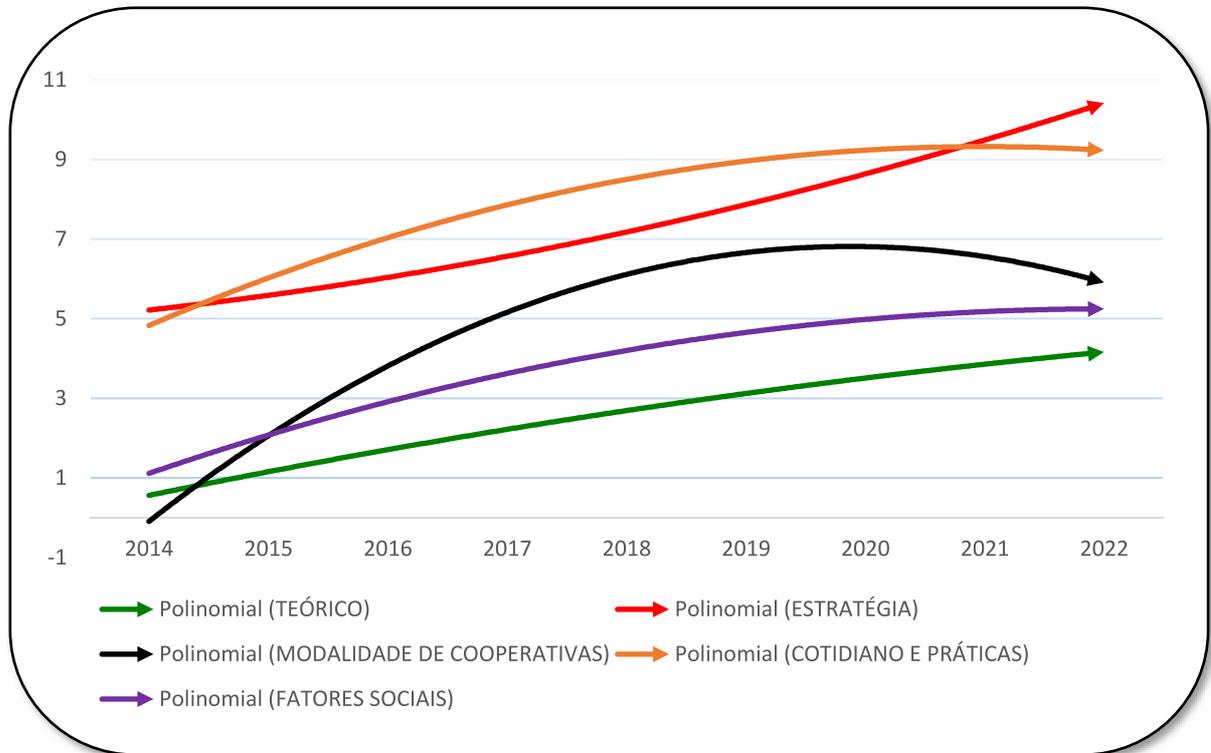
Tabela 2 – Classificação dos Artigos da RGC por Categoria

ANO	TEÓRICO	COTIDIANO E PRÁTICAS	ESTRATÉGIA	FATORES SOCIAIS	MODELOS DE COOPERATIVAS	TOTAL
2014	1	7	5	2	1	16
2015	2	5	7	1	1	16
2016	0	3	6	3	4	16
2017	1	10	2	3	4	20
2018	4	9	11	5	6	35
2019	3	6	7	4	6	26
2020	4	15	11	5	10	45
2021	5	8	7	7	6	33
2022	3	8	11	4	5	31
TOTAL	23	71	67	34	43	238

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Em seguida, o Gráfico 6 apresenta as linhas de tendências numéricas polinomiais para cada categoria gerada no *software Excel*.

Gráfico 6 – Tendências Polinomiais por Categoria da RGC



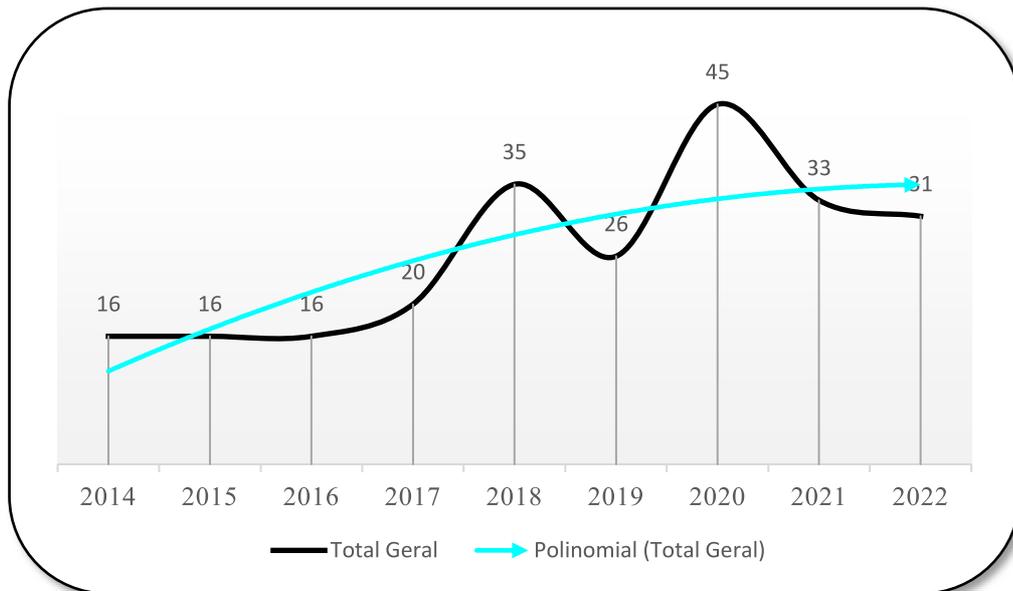
Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Um ponto relevante do Gráfico 6, é que devido a maior quantidade de artigos e ao curto período analisado, ele apresenta linhas tendenciais mais estáveis quando comparada a *Web of Science*. É importante ressaltar que a hipótese estabelecida anteriormente para Modalidade de Cooperativas se confirmou, o que pode indicar que as dimensões continentais do Brasil e as nossas características econômicas e culturais acabam se tornando um ambiente mais profícuo para pesquisas dessa categoria.

Além disso, destaca-se que a categoria de Estratégia registrou a maior tendência para quantidade de publicações, tal como na *Web of Science*. Uma das razões pode estar atrelada a busca dos pesquisadores por elucidar questões relacionadas à maior eficiência e desempenho de organizações cooperativas de modo que possam contribuir com mais possibilidades para que as cooperativas se tornem mais competitivas. Tal como tratado por Noronha, et al. (1976), uma das finalidades das cooperativas é proporcionar também um maior desenvolvimento econômico. Logo, pesquisas de Estratégia poderiam contribuir para essa finalidade, de maneira que as cooperativas sejam capazes de se manterem sustentáveis ao longo dos anos.

Complementarmente, constatou-se que, nos últimos dez anos, a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas expandiu o número de publicações, como pode ser acompanhado na Tabela 2 anterior e no Gráfico 7 a seguir. Isso indica que a revista está se consolidando na área de pesquisas cooperativas.

Gráfico 7 – Crescimento das Publicações da RGC



Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2023)

Dessa forma, a RGC está se tornando uma das principais fontes de referência para o campo do cooperativismo no Brasil. Destaca-se que os picos ocorridos nos anos de 2018 e 2020, presentes no Gráfico 7, referem-se a publicações extraordinárias, de edições especiais. Isso significa que as quedas consecutivas não representam diminuições na quantidade de publicações, mas sim um comprometimento da revista na divulgação científica de pesquisas relacionadas ao campo. Essa ascensão da RGC como referência possibilita mais oportunidades a pesquisadores para desenvolver pesquisas sobre cooperativas devido a maior exposição do campo. Esse aspecto deve ser considerado positivo, tanto para o desenvolvimento do setor, das comunidades ao redor de cooperativas e também como avanço no campo do conhecimento do cooperativismo.

Ainda assim, quanto a quantidade de publicações, vale considerar que a revista não possui o porte de uma plataforma indexadora de trabalhos, como a *Web of Science*. Por conseguinte, a linha de tendência da quantidade de artigos publicados, em azul, tende a estabilizar ao longo do tempo. Apesar de se observar um crescimento nas publicações da revista,

existe uma limitação quanto ao número de avaliadores disponíveis para os artigos que são submetidos à revista.

Encerrando o capítulo que apresentou a revisão conduzida na RGC, o próximo capítulo apresenta a revisão sistemática conduzida nos Anais dos Encontros da ANPAD. Entre as investigações conduzidas, após a RGC, foi a segunda com o maior número de contribuição de material para análise e, por isso, a contribuição da plataforma é significativa para compreensão da agenda de pesquisa nacional da área.

7 ANAIS DOS ENCONTROS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

A terceira plataforma considerada na revisão sistemática é derivada dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. O interstício entre 2021 a 2023 foi analisado por se tratar de período complementar e atualizado do estudo realizado por Campos (2021), que analisou os trabalhos apresentados entre 2016 e 2020. Anteriormente, foi expresso que a revisão sistemática conduzida nessa plataforma representa uma adaptação dos estudos desse autor. A decisão de adaptar apenas parte dos dados ocorre porque a intenção foi a de fazer análise dos dados que seriam mais pertinentes para o objetivo desta pesquisa. Além disso, a pergunta da pesquisa de Campos (2022, p.9) foi: “Quais os ramos de atuação e as regiões alvo dos estudos envolvendo cooperativas baseado nas publicações nos anais do EnANPAD?” A partir disso, o autor excluiu trabalhos com assuntos correlatos a cooperativas que não correspondiam a seus critérios, como Cooperação (42), Cooperativismo (3), e Colaboração (1). Com isso, determinadas exclusões se tornariam contraditórias ao trabalho conduzido até aqui.

7.1 Resultados mais significativos de Campos (2021) para esta pesquisa

Conforme mencionado anteriormente, a classificação aplicada por Campos (2021) refere-se às disciplinas acadêmicas da área de Administração. Essas classificações, na verdade, são propostas pelo EnANPAD para a inscrição dos trabalhos que serão apresentados. Ao todo são 11 disciplinas: Administração da Informação (ADI), Administração Pública (APB), Contabilidade (CON), Estudos Organizacionais (EOR), Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), Estratégia em Organizações (ESO), Finanças (FIN), Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo (ITE), Gestão de Operações e Logística (GOL), Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR), e Marketing (MKT). O autor compilou os dados de cada trabalho e expôs a quantidade de inscrições feitas em cada área proposta pelo EnANPAD. As informações compiladas podem ser observadas no Quadro 9 a seguir.

Quadro 9 – Distribuição dos artigos por divisão por ano

		Anos					Frequência por divisão	Percentual por divisão
		2016	2017	2018	2019	2020		
Divisões Acadêmicas	ADI	1	-	1	1	1	4	11,11%
	APB	1	1	-	-	-	2	5,56%
	CON	1	1	-	-	2	4	11,11%
	EOR	1	1	-	-	-	2	5,56%
	EPQ	-	-	-	-	-	0	0,00%
	ESO	1	4	2	1	1	9	25,00%
	FIN	-	-	1	-	2	3	8,33%
	ITE	1	-	-	-	1	2	5,56%
	GOL	-	-	-	-	-	0	0,00%
	GPR	1	2	2	1	2	8	22,22%
	MKT	-	-	1	-	1	2	5,56%
Frequência/ano		7	9	7	3	10	36	100,00%
Percentual/ano		19,44%	25,00%	19,44%	8,33%	27,78%	100,00%	

Fonte: Campos (2022, p. 12)

As principais informações apresentadas por Campos (2021) quanto ao Quadro 9 são, inicialmente, de que a categoria que apresentou a maior quantidade de trabalhos inscritos foi o tema ESO – Estratégia em Organizações com 25% e GPR – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho com 22,22%. A evidenciação dessas duas categorias, em especial, relaciona-se ao que está sendo encontrado também nas outras plataformas. Isso porque elas se aproximam mais do tema de Estratégia, e Cotidiano e Práticas, que será apresentado no quadro 10 a seguir. Complementarmente, Campos (2021) apresenta também as categorias que ficaram sem nenhuma inscrição, EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade e GOL – Gestão de Operações e Logística, de forma consecutiva, a primeira se aproximaria do tema Teórico enquanto que a segunda do tema de Estratégia. Como mencionado, com a finalidade de aproximar os dados da pesquisa de Campos (2021) com a presente investigação, elaborou-se a aproximação entre as disciplinas e a categorização proposta nessa pesquisa da seguinte maneira:

Quadro 10 – Aproximação entre disciplinas da EnANPAD e categorias desenvolvidas

Categoria	Área
Estratégia	ADI - Administração da Informação
Teórico	APB - Administração Pública
Estratégia	CON - Contabilidade
Modalidade de Cooperativas	EOR - Estudos Organizacionais
Teórico	EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
Estratégia	ESO - Estratégia em Organizações
Estratégia	FIN - Finanças
Fatores Sociais	ITE - Inovação, Tecnologia e Empreendedorismo
Estratégia	GOL - Gestão de Operações e Logística
Cotidiano e Práticas	GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
Estratégia	MKT - Marketing

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024)

A aproximação do Quadro 10 foi desenvolvida com base em informações disponíveis sobre cada disciplina na plataforma ANPAD, consoante a descrição das categorias expostas no Quadro 3. Ressalta-se que nem todos os trabalhos inseridos em uma das áreas teriam relações apenas com as categorias que as disciplinas foram associadas, mas que, antes, a aproximação realizada representa uma maior afinidade de cada disciplina com a categoria direcionada. Portanto, assume-se também que as disciplinas não correspondem intrinsecamente apenas a uma categoria, mas sim àquelas nas quais demonstraram maior proximidade conceitual. Nota-se também que as disciplinas da ANPAD indicam um direcionamento dos pesquisadores para a formulação de trabalhos que envolvam temas relacionados a Estratégia, visto que, das onze disciplinas, seis apresentaram uma predisposição para o tema. Além disso, como exposto, a categoria GPR com uma grande quantidade de trabalhos publicados se aproxima do tema Cotidiano e Práticas que tem demonstrado uma relevância considerável até então. Com isso, foi possível adaptar os dados da pesquisa de Campos para os objetivos dessa pesquisa. Essa adaptação pode ser consultada no Quadro 11 a seguir.

Quadro 11 – Distribuição adaptada dos artigos por aproximação das categorias da pesquisa

		Anos					Frequência por divisão	Percentual por divisão
		2016	2017	2018	2019	2020		
Divisões Acadêmicas	Teórico	1	1	-	-	-	2	5,56%
	Cotidiano e Práticas	1	2	2	1	2	8	22,22%
	Estratégia	3	5	5	2	7	22	61,11%
	Fatores Sociais	1	-	-	-	1	2	5,56%
	Modalidade de Cooperativas	1	1	-	-	-	2	5,56%
Frequência/ano		7	9	7	3	10	36	100,00%
Percentual/ano		19,44%	25,00%	19,44%	8,33%	27,78%	100,00%	

Fonte: adaptado de Campos (2021, p. 12)

Ao examinar o Quadro 11, verificam-se algumas tendências que foram encontradas tanto na revisão sistemática da *Web of Science*, quanto na RGC, se contrastaram. Inicialmente, percebe-se que os trabalhos que possuem relações com o tema de Estratégia foram os mais elaborados no EnANPAD, com 61,11% de representatividade. Além disso, o ano de 2019 também apresentou um decréscimo para essa categoria. Determinada situação foi notada tanto na *Web of Science* quanto na RGC para essa categoria. Merece menção também o fato de que a segunda categoria que apresenta o maior número de publicações foi Cotidiano e Práticas, com 22,22%. Determinada situação é similar a expressividade da RGC que foi a categoria que apresentou o maior número de publicações e na *Web of Science* que apresentou o segundo maior número de publicações.

7.2 Passos da revisão sistemática dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

Como mencionado, a revisão efetuada no EnANPAD foi realizada a partir da pesquisa proposta por Campos (2021). Com isso, acessou-se a plataforma da ANPAD e escolheu-se a seção “BUSCA DE TRABALHOS” para encontrar aqueles apresentados no EnANPAD. A palavra-chave escolhida, tal como Campos (2021) foi “coop”, sem aspas. Um total de 78 trabalhos apareceram nos resultados. Não houve a necessidade de especificar o período, para acessar pesquisas anteriores a 2021, uma outra rotina de comando era exigida. Dessa forma,

todos os resultados referiam-se aos anos de 2021, 2022 e 2023, anos posteriores ao trabalho de Campos (2021).

O passo seguinte foi a obtenção de todas as pesquisas e a formulação do banco de dados no *software Excel* para extração dos dados. Foram criadas as seguintes colunas para coleta das informações: Identificação; Ano de publicação; Idioma; Área Acadêmica; Tema de Interesse; Título; Resumo; Palavras-chave; Autores e suas instituições. E as seguintes colunas para análise foram criadas: O trabalho é sobre cooperativas sim ou não; Motivo de exclusão; e Termos excludentes. Desta forma, seguiu-se para a análise dos títulos, resumos e palavras-chave para encontrar quais pesquisas discorriam ou não sobre cooperativas, e em qual nível. Ressalta-se que, diferentemente de Campos (2021), este trabalho tem como objetivo geral identificar os temas mais recorrentes em pesquisas sobre cooperativismo em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa no Brasil e analisar as principais vertentes de publicações e, por isso, não foram excluídos trabalhos com assuntos correlatos às cooperativas. Ainda assim, 32 trabalhos foram eliminados e restaram 46 trabalhos para análise.

Dos 32 trabalhos eliminados, 29 não abordavam cooperativas em nenhum aspecto e possuíam termos excludentes que não eram correlatos às cooperativas, tais como cooperação (21), coopetição (7), cooperar (1), competição (1), e cooptação (1). Quanto aos outros três trabalhos que foram eliminados abordavam cooperativas em algum nível, mas as cooperativas não eram objetos de estudo e não possuíam qualquer relevância para os mesmos, de forma que se fossem eliminadas de suas pesquisas, para essas situações, não faria muita diferença no resultado final. Com isso, 30 pesquisas foram excluídas. Com as principais informações compiladas e os estudos selecionados, o último passo foi a elaboração do Quadro 13 que será analisado no próximo subtítulo. Os passos da revisão sistemática elaborada a partir dos trabalhos apresentados do EnANPAD podem ser examinados no Quadro 12 a seguir.

Quadro 12 – Passos da revisão dos Encontros da ANPAD

Passos	Descrição
1º	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a seção BUSCA DE TRABALHOS da plataforma ANPAD • Palavra-chave utilizada: coop • Obteve-se 78 resultados
2º	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção de todas as pesquisas. • Formulação do banco de dados.
3º	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos títulos, resumos e palavras-chave • Eliminação de 32 trabalhos • Obteve-se 46 trabalhos para análise
4º	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Quadro 13 para análise.

Fonte: elaboração própria (2024)

7.3 Dados compilados dos trabalhos apresentados nos Encontros da ANPAD

A primeira compilação dos trabalhos do EnANPAD segue o mesmo molde desenvolvido por Campos (2021) e pode ser observado no Quadro 13 a seguir. Ressalta-se que uma vez que a pesquisa não excluiu termos correlatos às cooperativas, obteve-se uma quantidade de trabalhos maior para ser analisada nos três anos observados.

Quadro 13 – Distribuição dos artigos por divisão por ano a partir de 2021

		Anos			Frequência por divisão	Percentual por divisão
		2021	2022	2023		
Divisões Acadêmicas	ADI	-	-	1	1	2,17%
	APB	1	-	-	1	2,17%
	CON	2	3	1	6	13,04%
	EOR	1	4	-	5	10,87%
	EPQ	-	-	1	1	2,17%
	ESO	6	3	3	12	26,09%
	FIN	2	2	1	5	10,87%
	ITE	1	2	1	4	8,70%
	GOL	-	1	-	1	2,17%
	GPR	2	1	5	8	17,39%
	MKT	1	-	1	2	4,35%
Frequência/ano		16	16	14	46	100%
Percentual/ano		34,78%	34,78%	30,43%	100%	

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024)

As principais informações observadas dizem respeito, principalmente, à manutenção das categorias ESO – Estratégia em Organizações com 26,09% e GPR – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho com 17,39% como os temas mais utilizados para desenvolvimento de trabalhos por parte dos pesquisadores. Consecutivamente, as categorias que ficaram com poucas inscrições foram ADI – Administração da Informação, APB – Administração pública, EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, e GOL – Gestão de Operação e Logística com 2,17% cada uma. Novamente, com intenção de aproximar as categorias utilizadas por Campos (2021), fez-se a adaptação da aproximação entre as áreas acadêmicas da Administração apresentadas pela ANPAD e as categorias propostas aqui, tal como no Quadro 10. A adaptação pode ser consultada no Quadro 14 a seguir.

Quadro 14 – Distribuição adaptada dos artigos por aproximação das categorias da pesquisa

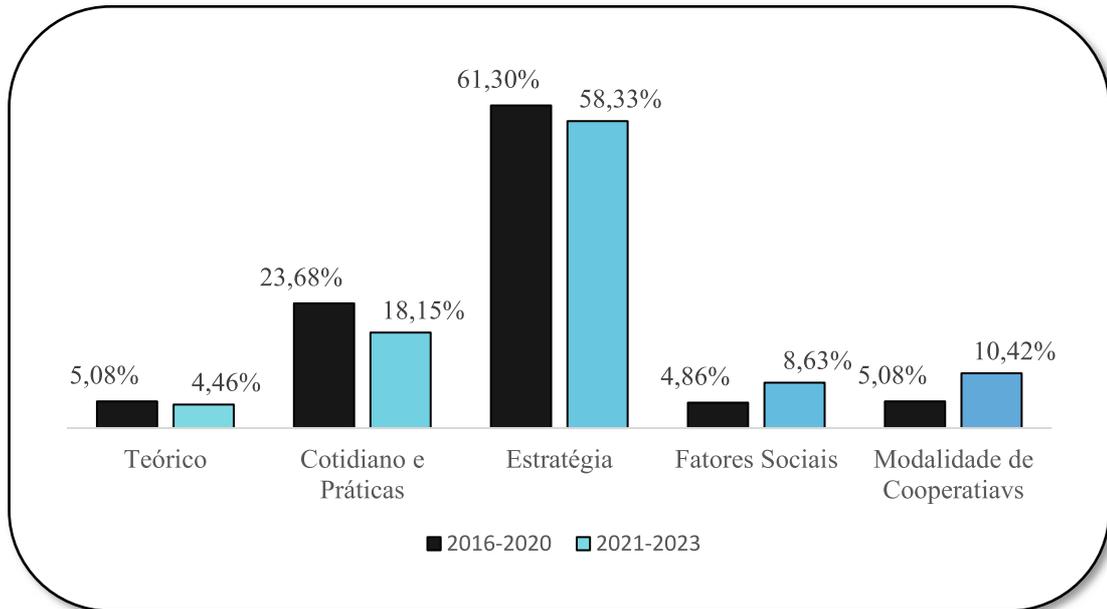
		Anos			Frequência por divisão	Percentual por divisão
		2021	2022	2023		
Divisões Acadêmicas	Teórico	1	-	1	2	4,35%
	Cotidiano e Práticas	2	1	5	8	17,39%
	Estratégia	11	9	7	27	58,70%
	Fatores Sociais	1	2	1	4	8,70%
	Modalidade de Cooperativas	1	4	-	5	10,87%
Frequência/ano		16	16	14	46	100,00%
Percentual/ano		34,78%	34,78%	30,43%	100%	

Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024)

Nota-se no Quadro 14 que algumas tendências para este período também estão de acordo com alguns dados constatados na revisão sistemática da *Web of Science* e na RGC. Os trabalhos percebidos na categoria de Estratégia ainda são os mais elaborados no EnANPAD, com 58,7%. Enquanto que Cotidiano e Práticas possui o segundo maior número de publicações, com 17,39%. As outras categorias permanecem com menos representatividade.

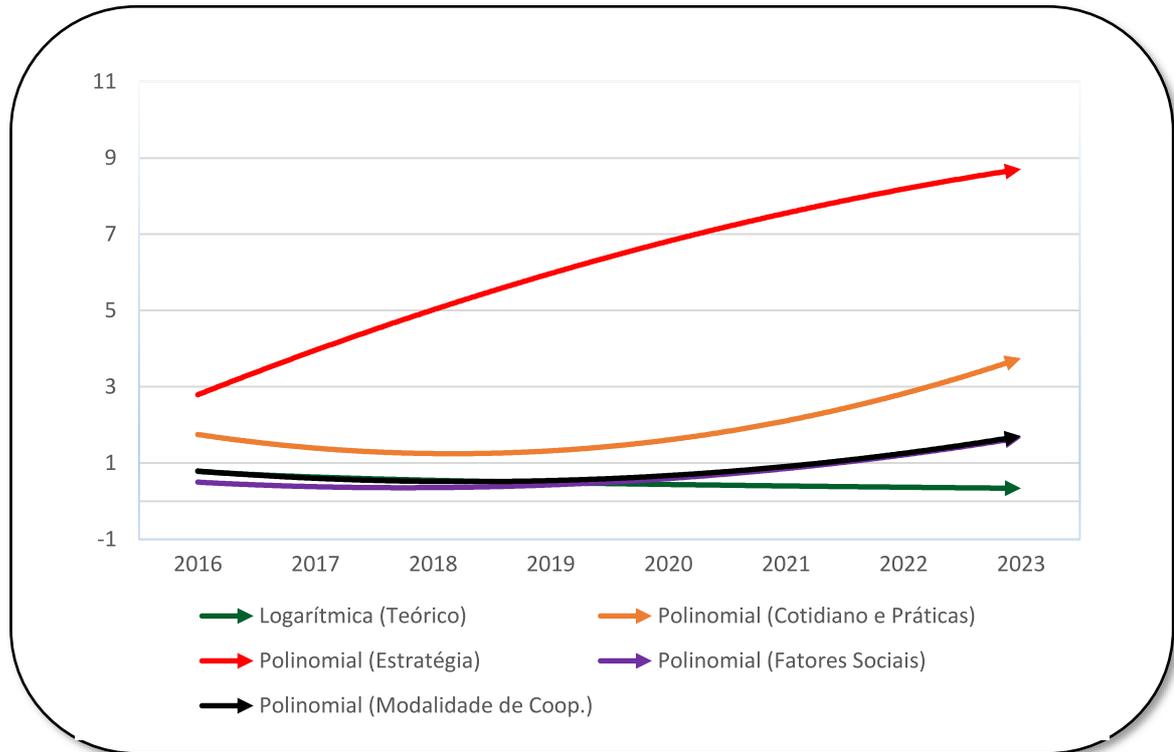
A seguir, o Gráfico 8 apresenta os trabalhos apresentados nos Encontros da ANPAD. O Gráfico é dividido em dois blocos, pretos e azuis. Os blocos pretos expõem as categorias adaptadas a partir do trabalho de Campos (2021), no período de 2016 a 2020, e são responsáveis por 36 publicações. Os blocos azuis expõem as categorias adaptadas a partir de uma atualização adaptada inspirada no trabalho de Campos (2021), no período de 2021 a 2023, e são responsáveis por 46 publicações. O critério de divisão temporal foi, portanto, a apresentação dos resultados encontrados a partir do estudo de Campos (2021) e a atualização dessas informações.

Gráfico 8 – Trabalhos apresentados nos Encontros da ANPAD por Categoria



Fonte: dados adaptados a partir do trabalho de Campos (2021) e de uma atualização de sua pesquisa. (2024)

Ao examinar o Quadro 14, observa-se que apesar da adaptação, que foi a inclusão de trabalhos correlatos às cooperativas, constata-se que não houve grandes variações quanto as porcentagens encontradas do estudo de Campos (2021) e da atualização adaptada de sua pesquisa. As tendências verificadas anteriormente foram mantidas. Isto é, a categoria de Estratégia mantém o maior número de publicações nos Encontros da ANPAD e a categoria de Cotidiano e Práticas se mantém como a segunda categoria com o maior número de publicações. A seguir, o Gráfico 9 apresenta as linhas de tendências numéricas polinomiais para cada categoria formuladas no *software Excel* para os Encontros da ANPAD.

Gráfico 9 – Tendências Polinomiais por Categoria dos Encontros da ANPAD

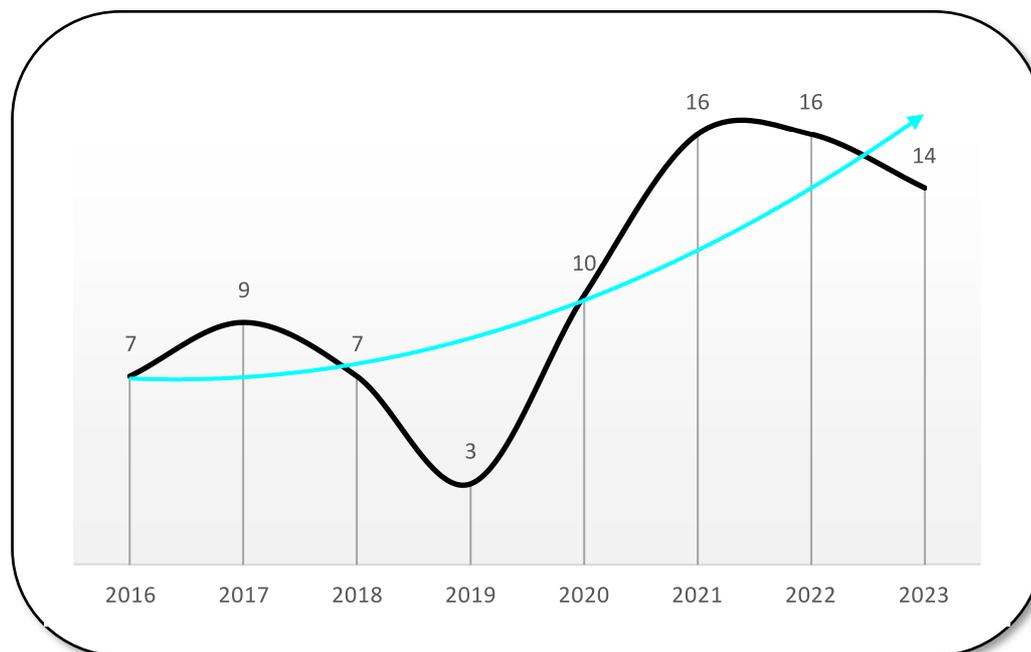
Fonte: elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024)

O Gráfico 9 expõe algumas informações relevantes quanto a tendência dos trabalhos apresentados sobre cooperativismo nos Encontros da ANPAD. Inicialmente, tal como nas outras revisões, a categoria de Estratégia foi a que demonstrou maior pretensão de crescimento. Isso sugere que pesquisadores estariam mais empenhados no desenvolvimento de pesquisas que envolvam questões relacionadas a eficiência e desempenho em organizações cooperativas.

Há de se notar, também, que embora a categoria de Estratégia seja a mais expressiva, a sua linha tende para uma estabilização, provavelmente por saturação, visto que a maior parte dos trabalhos tratam sobre a categoria. Além disso, é possível perceber uma tímida ascensão nas demais categorias, com exceção de pesquisas da categoria Teóricos, que expôs um declínio na tendência para a quantidade de publicações.

Chama-se a atenção para um aumento no número de publicações das categorias de Fatores Sociais e Modalidade de Cooperativas que, apesar de ser pouco expressivo, o tema de estratégia, aqui, comporta seis disciplinas da ANPAD, enquanto “Teórico” abarca duas, e as demais categorias abarcam uma disciplina cada uma. A tendência positiva de ambas as categorias acaba sendo significativa. A seguir, o Gráfico 10 expõe o crescimento no número de publicações sobre cooperativismo no EnANPAD ao longo de 2016 a 2023.

Gráfico 10 – Crescimento das publicações sobre cooperativismo no EnANPAD



Fonte: dados adaptados a partir do trabalho de Campos (2021) e de uma atualização de sua pesquisa. (2024)

A partir do Gráfico 10, constata-se um crescimento no número de trabalhos inscritos no EnANPAD relacionados ao cooperativismo no período abordado. Nota-se que, no ano de 2019, a mesma queda constatada nas revisões sistemáticas da *Web of Science* e da RGC ocorreu no EnANPAD. Chama-se a atenção de que esta queda foi notada, principalmente, na categoria de Estratégia. Como a maior parte das disciplinas da EnANPAD tenderam para a categoria de Estratégia, a queda mostrou-se mais acentuada. Complementarmente, constatou-se uma taxa de crescimento vertiginoso no ano de 2020 que se manteve até o ano seguinte.

Conforme as outras revisões, os Encontros da ANPAD demonstraram uma tendência de crescimento na quantidade de publicações de artigos relacionados a cooperativas nos próximos anos. Destaca-se que, como a categoria de Estratégia aparenta tendência à saturação, outras categorias tenderão a apresentar melhor desempenho com a apresentação de mais trabalhos nas próximas edições. O Gráfico 9 expõe que a categoria de Cotidiano e Práticas parece estar assumindo esse papel, no entanto, Fatores Sociais e Modalidade de Cooperativas possuem um crescimento mais modesto, enquanto que Teórico apresenta decréscimo.

O próximo capítulo expõe a investigação conduzida na CIRIEC. Diferentemente das outras abordagens metodológicas, de revisão sistemática, conduziu-se a abordagem de Estudo Teórico-Exploratório no periódico. Quando comparado as revisões anteriores, os dados levantados no periódico não são tão expressivos, mas são fundamentais para compreender a agenda de pesquisa nacional.

8 CIRIEC JOURNAL OF PUBLIC, SOCIAL AND COOPERATIVE ECONOMY

Este capítulo segue um modelo diferente dos anteriores. Ao invés de ser elaborada uma revisão sistemática, realizou-se uma análise descritiva das características das publicações de autores brasileiros na Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy (CIRIEC) realizadas por autores brasileiros. A razão dessa escolha deve-se ao fato de que, tomando como parâmetro o mesmo interstício da RGC, o período de verificação iria compor, a princípio, os anos de 2014 a 2022. Todavia, apenas sete pesquisas com participação de autores brasileiros foram encontradas neste período. Com o intuito de expandir a abordagem, o período analisado foi estendido de 2010 a 2024, resultando na identificação de 11 publicações que incluíam autores brasileiros. Para o objetivo deste trabalho, a quantidade de trabalhos a ser analisada mostrou-se pequena quando comparada as quantidades analisadas nos outros capítulos. Desta forma, com o intuito de enriquecer a pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica descritiva- exploratória para o desenvolvimento deste capítulo. Essa abordagem pode ajudar a compreender melhor as razões que levam autores brasileiros a publicarem nela, as características do periódico e também como esses trabalhos podem auxiliar em uma melhor compreensão da agenda brasileira.

8.1 Internacionalização de Pesquisas Científicas Brasileiras

O primeiro tópico refere-se à internacionalização da pesquisa científica brasileira. Abordar este tema é uma característica relevante para compreender fatores que levam autores brasileiros a publicarem artigos em periódicos internacionais, e por que essa situação seria considerada relevante para as agendas de pesquisa do cooperativismo brasileiro. Conforme Velho e Ramos (2011, p. 263), a internacionalização da ciência é uma diretriz que, até essa data, recebeu atenção da maior parte dos projetos de Política Científica, Tecnológica e de Inovação (PCTI) da maior parte dos países. De acordo com as autoras, a internacionalização da ciência pode ser tratada como *“mobilidade de pesquisadores, colaboração física e virtual, contratos de pesquisa supranacionais, participação em organizações internacionais de pesquisa, coordenação e planejamento conjunto de atividades em CTF”*.

Nessa circunstância, as autoras introduzem a discussão de que o Brasil demonstra uma baixa participação em conexões internacionais e que alguns autores¹⁶ exprimem a ideia de que é necessário o estímulo da internacionalização da ciência no Brasil porque publicações brasileiras têm impactos pouco significativos. Consoante a essa necessidade, é exposto que o governo federal estimulou a internacionalização da ciência através do programa Ciência sem Fronteiras¹⁷. Complementarmente, Santin, Vanz e Stumpf (2016) apontam que outros indicadores¹⁸ começaram a surgir para mensurar o desenvolvimento da internacionalização da ciência. Dentre eles, indicadores quanto a produção científica tais como a difusão internacional por meio da publicação em periódicos internacionais, a coautoria por meio da participação de autores de diferentes países na produção de trabalhos científicos e o impacto internacional através da citação de pesquisas nacionais em publicações internacionais. Ainda assim, a ciência brasileira possui desafios quanto ao impacto gerado por suas pesquisas mundo afora.

Com base nas informações apresentadas, a internacionalização da ciência no Brasil tornou-se uma diretriz que passou a ser mais fomentada ao longo da última década. A publicação de trabalhos científicos em periódicos internacionais assumiu, portanto, um papel de composição indissociável dessa diretriz. Logo, a constatação da CIRIEC nas buscas do Qualis da plataforma Sucupira está alinhada com a diretriz da internacionalização da ciência no Brasil.

8.2 Aspectos da Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy

Conforme mencionado, a CIRIEC¹⁹ foi avaliada no Qualis da Sucupira no quadriênio de 2017-2020, recebendo uma classificação A3²⁰. Fundada em 1986 pela organização científica CIRIEC-Espanha²¹, o periódico possui publicação trimestral e se descreve como uma revista

¹⁶ Velho e Ramos (2011) expõem seis autores como referência.

¹⁷ Programa que, por meio do intercâmbio e mobilidade internacional, empenha-se em fomentar uma ampliação, internacionalização e consolidação da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileira (BRASIL, 2024c)

¹⁸ Conforme os autores, esses indicadores estão disponíveis no *Manual de Indicadores de Internacionalización de la Ciencia y la Tecnología – Manual de Santiago* e foi divulgado pela *Red de Indicadores de Ciencia y Tecnología Iberoamericana e Interamericana (RICYT)* no ano de 2007.

¹⁹ O ISSN do periódico é 0213-8093.

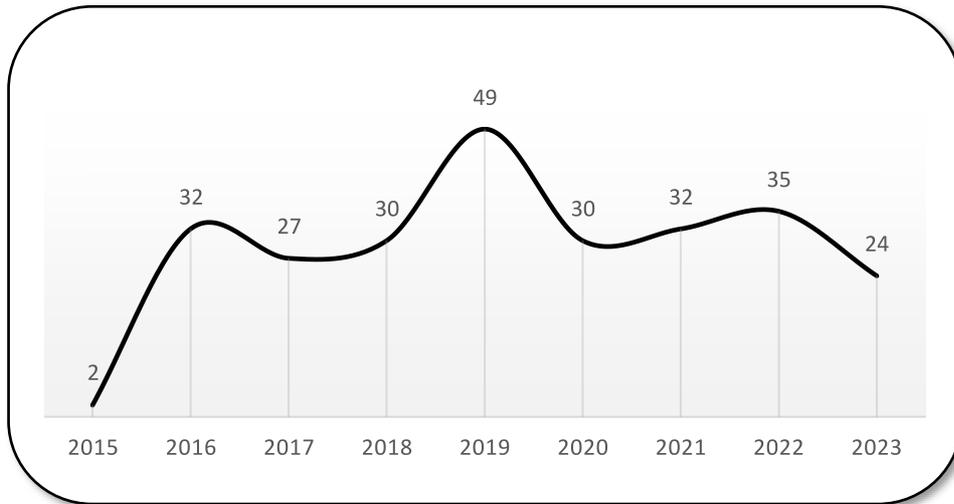
²⁰ Essa classificação refere-se à área mãe: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

²¹ Organização científica internacional não governamental que promove o desenvolvimento e divulgação de pesquisas referentes a órgãos governamentais, serviços e empresas estatais, e organizações da Economia Social como cooperativas, sociedades laborais, mutualidades, centros especiais de trabalho, fundações, associações e entre outros (CIRIEC-ESPAÑA, 2024).

científica latino-americana. Publica trabalhos científicos nas áreas de economia, ciências sociais, direito e política. Uma característica-chave na identificação da revista para o desenvolvimento deste trabalho é que, de modo semelhante a RGC, a CIRIEC possui o termo “Cooperative Economy” em seu título, o que destaca sua identidade próxima ao Cooperativismo. Através de uma análise, conduzida por meio de uma busca da palavra-chave “cooperativ” no periódico, encontram-se cerca de 621 resultados em um total de 1189 registros²². Ou seja, aproximadamente, 52,22% do material publicado pode estar relacionado, em algum nível, ao campo do cooperativismo. Sendo este um valor expressivo, uma vez que a revista aborda também outras vertentes de publicações.

A sugestão anterior, consoante à nota Qualis A3, indica que o periódico CIRIEC é reconhecido internacionalmente como uma referência para o campo do cooperativismo. Essa visão é reforçada pelo trabalho de De Oliveira e Marcuello (2023) que, ao analisarem o período de publicação da revista entre 2015 e 2022, na base de dados Scopus, revela uma ampliação na quantidade de trabalhos publicados e uma melhora em sua reputação conforme o aumento de citações recebidas. Os dados analisados por De Oliveira e Marcuello (2023) são fornecidos pela *SCImago Journal & Country Rank*, um portal que oferece indicadores de periódicos científicos de países desenvolvidos conforme as informações disponibilizadas pela base de dados Scopus. Alguns desses dados apresentados pela *SCImago* são relevantes para compreensão da representatividade da revista no meio acadêmico. A seguir, o Gráfico 11 expõe a quantidade de artigos publicados, de maneira geral, no período de 2015 a 2023.

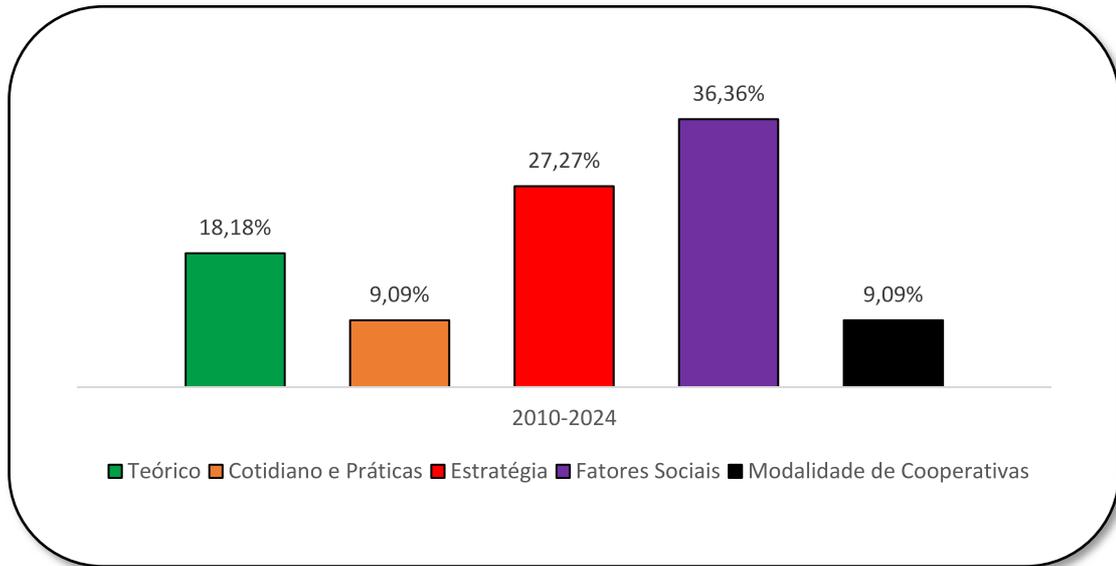
²² Essa busca foi realizada em abril de 2024.

Gráfico 11 – Quantidade de publicações do período de 2015 a 2023 da CIRIEC

Fonte: elaborado a partir de dados fornecidos pela Scimago Journal & Country Rank (2024)

Conforme o Gráfico 11, a quantidade de publicações anuais da CIRIEC no período de 2015 a 2023 tem se mantido próximo a 29. Nota-se que, em 2019, houve uma exceção, com 49 trabalhos publicados, no qual constata-se uma ascensão. Recorda-se que, para este período, essa situação não ocorreu na *Web of Science*, RGC e EnANPAD, as quais apresentaram decréscimo. Isso revela que a CIRIEC publica trabalhos com vertentes diferentes daquelas que experienciaram uma queda na quantidade de publicações, uma vez que a queda não foi identificada aqui. O Gráfico 12, a seguir, apresenta a classificação dos 11 trabalhos que incluem autores brasileiros.

Gráfico 12 – Classificação dos trabalhos que incluem brasileiros na CIRIEC



Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa (2024).

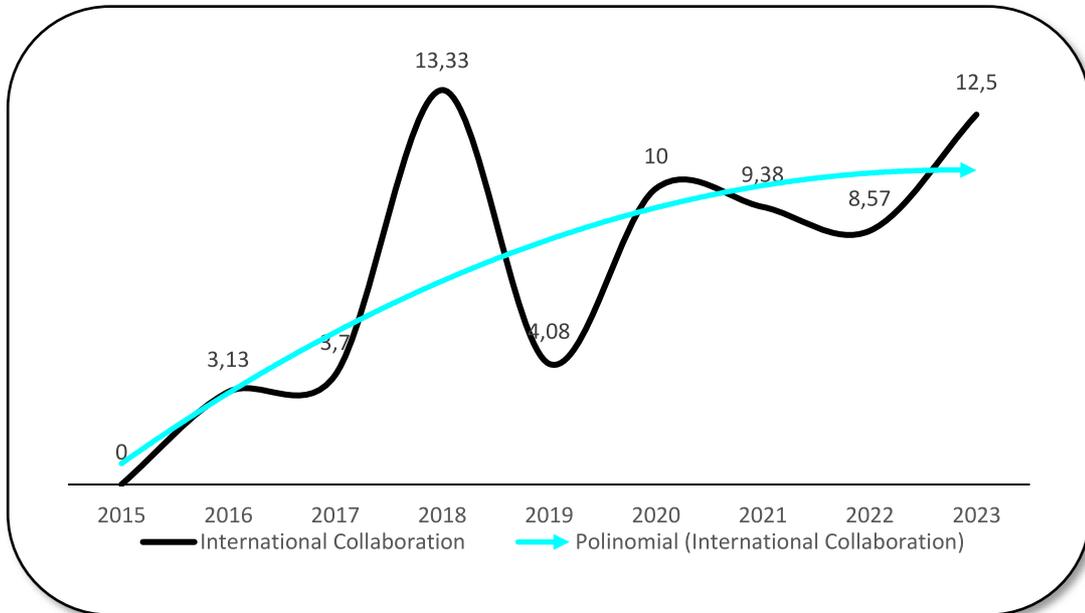
Conforme as categorias observadas no Gráfico 12, observa-se que a hipótese anterior, sobre vertentes diferentes, teria impacto sobre os trabalhos que incluem autores brasileiros. Isso porque, diferentemente do que foi constatado nos Gráficos 5, da RGC, e 8, da EnANPAD, com publicações nacionais, a categoria de Estratégia não apresenta o maior pico de publicações, e a categoria de Cotidiano e Práticas tem um dos menores registros. Consoante ao Gráfico 2, da *Web of Science*, a categoria de Fatores Sociais apresentou a maior quantidade de publicações, e a categoria Teórico apresentou uma quantidade maior do que Modalidade de Cooperativas e Cotidiano e Práticas.

Reforça-se que os dados refletem pesquisas publicadas com a inclusão de autores brasileiros. Isso pode indicar o alinhamento desses pesquisadores com a agenda de pesquisa emergente do cooperativismo internacional. Apesar da quantidade de dados analisados serem menores quando comparado ao que foi encontrado nas revisões sistemáticas anteriores, nota-se a semelhança de publicações consoante a *Web of Science* e dissonante a RGC e a EnANPAD.

Com isso, sugere-se que a CIRIEC contribuí com o campo do cooperativismo em outros países em alguns níveis. No contexto da ciência brasileira a revista colaboraria para: a) Fomentar a internacionalização da ciência através da sua qualidade reconhecida; b) Promover enriquecimento mútuo através da troca e do desenvolvimento de conhecimento com pesquisadores de nacionalidades distintas; e c) Colabora com a transformação das agendas emergentes na pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil a partir da consciência gerada em

pesquisadores de temas elaborados em outras agendas. O Gráfico 13, a seguir, expõe a colaboração de pesquisadores internacionais da CIRIEC.

Gráfico 13 – Colaboração internacional de pesquisadores da CIRIEC



Fonte: elaborado a partir de dados fornecidos pela *Scimago Journal & Country Rank* (2024)

Aponta-se que o Gráfico 13 refere-se a participação de pesquisadores de diversas nacionalidades, incluindo autores brasileiros. Observa-se que, ao longo dos anos, desde 2015, a participação de autores internacionais vem aumentando a partir da quantidade exposta na linha preta. A linha azul demonstra a tendência da participação dos pesquisadores, que expõe uma inclinação para estabilização nos próximos anos.

É interessante notar que, no Gráfico 11, como tratado, a CIRIEC demonstrou uma tendência contrária no número de publicações quando comparada as outras agendas de pesquisas abordadas anteriormente para o ano de 2019. No entanto, o que não foi constatado no Gráfico 11 foi verificado no Gráfico 13: houve um decréscimo no número de publicações com autores internacionais no ano de 2019. Isso pode sugerir um alinhamento desses autores com as agendas de pesquisas desenvolvidas em seus países.

Com o último levantamento de trabalhos apresentado neste capítulo, o capítulo posterior é o momento em que se congrega e compara os resultados encontrados. Serão apresentados as convergências e divergências encontradas, bem como as tendências para a área.

9 COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS

A comparação é uma parte primordial para o desenvolvimento do conhecimento nas ciências sociais. Através desse processo é possível perceber padrões, suas transformações, e elaborar representações que permitam perceber inclinações dos fenômenos sociais que estão acontecendo (Schneider e Schimitt, 1998). Fornecem, portanto, evidências consistentes para a construção de conclusões bem fundamentadas, que indicam futuras direções de pesquisa a partir de diferenças e semelhanças identificadas. À vista disso, essa seção tem como objetivo comparar os resultados encontrados na *Web of Science* com a Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, os Encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração e a *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*.

9.1 Compilação dos resultados

Ao todo foram classificados 406 trabalhos. Destes, 75 da *Web of Science*, 238 da RGC, 36 da adaptação do trabalho de Campos (2021) sobre a EnANPAD, 46 da atualização da EnANPAD e 11 da CIRIEC. O que nos deixa com, pelo menos²³, 331 trabalhos sobre cooperativas com autores brasileiros. Unindo todas essas publicações, com exceção da *Web of Science*, obtemos a seguinte Tabela 3 para trabalhos que podem ser considerados representantes das agendas emergentes na pesquisa sobre cooperativismo no Brasil.

²³ Dos 75 trabalhos da *Web of Science*, cinco foram identificados por terem sido produzidos por autores brasileiros. Esses trabalhos estão sendo considerados na agenda internacional, pois a agenda é formada pela composição de todos os países que ali se encontram, inclusive, o Brasil.

Tabela 3 – Agenda de pesquisa emergente do cooperativismo no Brasil

PLATAFORMAS	ANO	TEÓRICO	COTIDIANO E PRÁTICAS	ESTRATÉGIA	FATORES SOCIAIS	MODALIDADE DE COOPERATIVAS	TOTAL			
RGC - 71,90%	EnANPAD - 24,77%	CIRIEC - 3,32%	2010	0	1	0	0	1	2	
			2011	1	0	0	0	0	0	1
			2012	0	0	0	0	1	0	1
			2013	0	0	0	0	0	0	0
			2014	1	7	5	2	1	1	16
			2015	2	5	7	1	1	1	16
			2016	1	4	10	4	5	5	24
			2017	2	12	7	4	5	5	30
			2018	4	11	16	6	6	6	43
			2019	3	7	9	4	6	6	29
2020	5	17	18	7	10	10	57			
2021	6	10	18	8	7	7	49			
2022	3	9	21	6	9	9	48			
2023	1	5	7	1	0	0	14			
2024	0	0	1	0	0	0	1			
Total		29	88	119	44	51	331			

Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa (2024).

A Tabela 3 é uma compilação dos trabalhos apresentados por brasileiros na RGC – 71,90% (238 artigos), EnANPAD – 24,77% (82 artigos) e CIRIEC 3,32% (11 artigos). Os períodos de publicação dos trabalhos de cada plataforma estão especificados nas colunas à esquerda da tabela. Os anos que contêm publicações das três plataformas de maneira simultânea estende-se do período de 2016 a 2022 e estão representados pela cor cinza escura, esse período contém 84,59% das publicações. O cinza médio representa as publicações da RGC e CIRIEC nos períodos de 2014 e 2015, e da EnANPAD e da CIRIEC no ano de 2023. Apenas o cinza médio é responsável por 13,89% das publicações. O cinza claro representa apenas as publicações da CIRIEC e é responsável por 1,51% das publicações.

Analisando a tabela, nota-se que as categorias que se destacam na agenda de pesquisa nacional sobre o cooperativismo são Estratégia e Cotidiano e Práticas, que correspondem a 62,53% dos trabalhos publicados/apresentados. Conforme o Quadro 3, são trabalhos relacionados a desempenho, eficiência, finanças, logística e trabalhos que fazem acompanhamento de práticas e processos. Apesar da dissonância com a *Web of Science*²⁴, que representa uma agenda internacional, percebe-se uma semelhança nos valores encontrados. Na Tabela 1, ambas as categorias são representadas por 54,67% das publicações na agenda

²⁴ Essa dissonância diz respeito a maior representatividade constatada em Fatores Sociais na *Web of Science*.

internacional. Recordar-se que, apesar de cooperativas serem organizações sem fins lucrativos, as pesquisas que aparentam ser mais desenvolvidas, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, estão inclinadas a investigações que poderiam conduzir ao desenvolvimento de melhores processos organizacionais, que tendem a agregar eficiência para as cooperativas. Essa situação pode estar atrelada ao que foi exposto anteriormente por Namorado (2005), em que essas organizações podem buscar por eficácia como forma de defesa. No entanto, essa conjectura carece de uma investigação mais aprofundada, pois outros fatores podem estar atrelados.

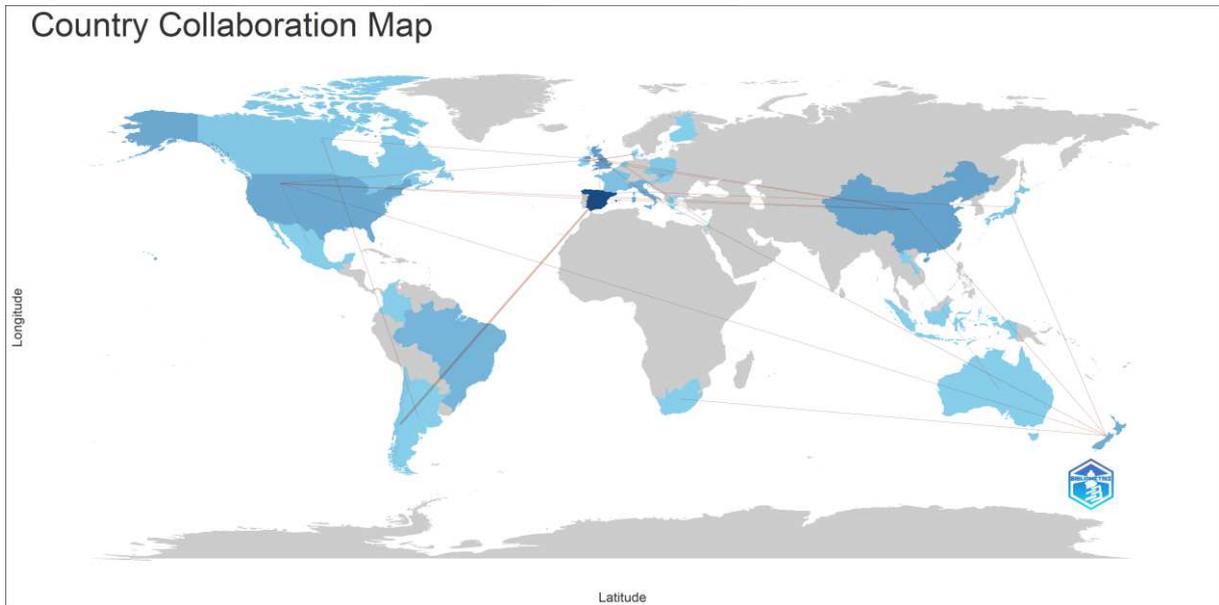
É relevante mencionar também que, ao se tratar de uma agenda internacional, não necessariamente significa existir uma conexão entre os pesquisadores de diversas localidades do planeta, e que a agenda, como um todo, possui características que distinguem das agendas de pesquisa de cada país. Com isso, deixa-se claro que, apenas para efeitos dessa pesquisa, a agenda internacional é considerada como um apanhado de pesquisas de diferentes localidades do mundo que foram indexadas na *Web of Science*. Conexões existem, mas não são lineares. Distinções exacerbadas em assuntos de publicações não ocorrem, por exemplo, com a CIRIEC que é um periódico que indica quais são as linhas de investigação para publicação na revista e, com isso, os trabalhos publicados ali possuem linhas de investigações mais próximas do que aquelas verificadas na *Web of Science*. Ao examinar os trabalhos de pesquisadores brasileiros publicados na *Web of Science*, tal como mencionado na nota de rodapé de nº 20, verifica-se que os artigos foram publicados em periódicos nacionais e foram classificados como: Estratégia (3); Cotidiano e Práticas (1); e Modelos de Cooperativas (1). Mesmo sendo apenas cinco artigos, os trabalhos refletem a agenda de pesquisa do cooperativismo identificada no Brasil. Conforme a Tabela 3, Estratégia possui mais representatividade, e as categorias Teórico e Fatores Sociais não registraram trabalhos publicados por brasileiros na *Web of Science*. Então a micro agenda internacional²⁵ brasileira na *Web of Science*, é um reflexo da agenda brasileira.

Em relação à agenda de pesquisa do cooperativismo internacional, através do *Software R*, com o pacote *Bibliometrix*, é possível verificar a rede de colaboração no mapa-múndi que está apresentado na Figura 3 a seguir²⁶.

²⁵ No contexto desse estudo, 'micro agenda internacional' refere-se aos cinco trabalhos publicados por brasileiros indexados na *Web of Science*.

²⁶ A Figura 3 foi ampliada para uma melhor visualização e exposta no Apêndice A.

Figura 3 – Mapa-múndi de colaboração internacional da Web of Science



Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa no *Software R* a partir do pacote *Bibliometrix* (2024).

Como mencionado, a colaboração entre os autores não é linear. O pacote *Bibliometrix*, rodado no *Software R*, foi capaz de identificar e gerar um mapa a partir de 27 resultados de colaboração, ou seja, apenas 36% dos artigos da revisão sistemática da *Web of Science* continham colaborações internacionais. Espanha e o Chile foram os únicos países que fizeram mais de uma colaboração, duas. Quanto aos demais, apresentam uma colaboração entre si aqueles que possuem pelo menos um vértice em sua direção. Não foram constatadas nenhuma colaboração internacional feita em parceria com o Brasil. Isso revela, apenas para o contexto de busca dessa pesquisa, que a agenda de pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil é voltada para a nossa academia, com pouca influência externa para a área do cooperativismo. Esse achado é consoante ao que foi apresentado por Velho e Ramos (2011) no capítulo 8, ocorre uma baixa participação do Brasil em conexões internacionais. A seguir, a Tabela 4 expõe a frequência de colaboração internacional de cada país presente na Figura 3.

Tabela 4 – Frequência de Colaboração Internacional

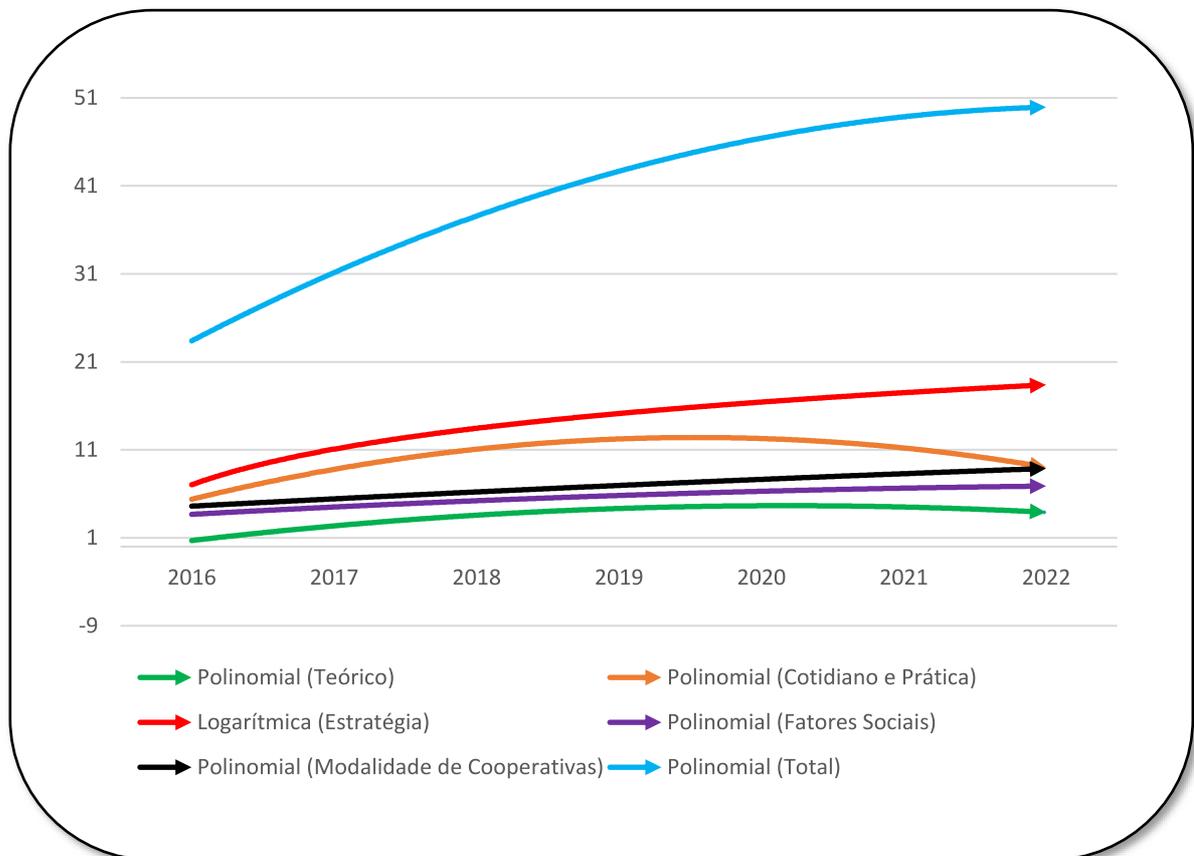
PAÍSES	FREQUÊNCIA DE COLABORAÇÃO
Reino Unido	8
China	5
EUA	5
Itália	5
Nova Zelândia	5
Espanha	3
Países Baixos	3
Canadá	2
Dinamarca	2
Eslováquia	2
França	2
Irlanda	2
Japão	2
África do Sul	1
Argentina	1
Austrália	1
Chile	1
Israel	1
Laos	1
México	1
República Tcheca	1
Conexões Totais	54

Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa (2024).

Analisando a Tabela 4, nota-se que o Reino Unido, local de nascimento e desenvolvimento do cooperativismo, possui a maior quantidade de colaborações internacionais na área. Destaca-se, ainda, que a lista é predominantemente composta por países considerados desenvolvidos economicamente. Isso indica que as pesquisas sobre o cooperativismo tendem a ser mais proeminente nesses países do que em países com poucas colaborações como o Brasil, devido a troca de conhecimento entre eles, tal como verificado na Tabela 4.

O Gráfico 14, a seguir, foi criado a partir da Tabela 3 e concentra o período de 2016 a 2022, o qual abrange o encontro simultâneo das três plataformas: RGC, EnANPAD e CIRIEC. O gráfico expõe as tendências numéricas de publicações nacional.

Gráfico 14 – Tendências Polinomiais por Categoria da RGC, do EnANPAD e da CIRIEC



Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa (2024).

Ao longo do período analisado, em que se encontram as três plataformas, os trabalhos publicados e apresentados²⁷ sobre cooperativismo expõem uma ascensão na quantidade de publicações no Brasil. Como exposto no Gráfico 14, representado pela linha azul, o número de publicações de artigos aumentou de 24 publicações em 2016 para 48 em 2022. Complementarmente, é possível observar uma tendência para estabilização da curva ao final do período. Como a RGC é a plataforma com a maior quantidade de publicações, o episódio pode estar relacionado a limitação da revista na avaliação de novas submissões. Se confirmado, isso revelaria que o número de publicações relacionadas a cooperativas no Brasil poderia estar crescendo a partir de outros periódicos que não foram abordados nessa pesquisa.

Referente as categorias, investigações relacionadas a Estratégia, quando comparadas a seu início, desaceleraram o crescimento ao final do período. Ainda assim, o crescimento se mantém consistente e essa ainda é a categoria que os pesquisadores mais parecem estar

²⁷ Refere-se aos trabalhos apresentados nos Encontros da ANPAD.

interessados em desenvolver. Ressalta-se que, apesar do Brasil sofrer pouca influência externa, essa linha de pesquisa mostrou-se semelhante no contexto internacional. Esse acontecimento pode ter relações com o aumento da competitividade de mercado, conforme mencionado na apresentação deste trabalho. Adicionalmente, o desaceleramento do tema não estaria atrelado necessariamente a uma redução de quantidade de publicações. Foi verificado que algumas categorias mantêm a quantidade numérica publicada ao longo dos anos, e que novos trabalhos são publicados com uma atenção redirecionada para outras categorias.

A categoria Cotidiano e Práticas apresenta um crescimento inicial expressivo, e destaca-se como a segunda categoria com o maior número de publicações. Tal como Estratégia, a inclinação de pesquisadores por essa categoria também pode ter relações por fatores de competitividade de mercado, pois busca a compreensão de processos, o que pode desencadear em estratégias para aprimorá-los uma vez que compreendidos. E, apesar do destaque como o segundo maior número de publicações, a categoria apresenta uma tendência de declínio. Analisando a Tabela 3, o pico de publicações ocorre em 2020 com 17 trabalhos publicados/apresentados. Posteriormente, o valor se mantém próximo a dez nos dois anos subsequentes. Recordar-se que, em 2020, a RGC fez uma edição extra que culminou em um maior pico²⁸. A EnANPAD apresentou dados estáveis até o final do período analisado²⁹. E a CIRIEC teve um pico 63% maior do que a média de 30 publicações em 2019³⁰. Com isso, é possível inferir que o aumento de publicações neste período conduziu a uma tendência decrescente em seguida. Isso indica que a categoria não estaria necessariamente em declínio, mas que à época obteve um pico de publicações e agora passa por um momento de estabilização à medida que o interesse dos pesquisadores se desloca para outras categorias.

Modalidade de Cooperativas perdeu sua expressividade no contexto internacional, enquanto expõe uma tendência de crescimento constante na agenda nacional. Essa dinâmica pode estar relacionada às questões socioeconômicas e culturais de cada país, em que tenderiam a saná-las consoante os desafios de suas realidades. Destaca-se, por exemplo, o programa lançado pelo governo federal em abril de 2024, Coopera Mais Brasil, que tem como finalidade fortalecer o cooperativismo na agricultura familiar e converge para fomentar pesquisas na área à medida que adota a participação de cientistas e acadêmicos (BRASIL, 2024c). O Brasil, neste caso, direciona esforços para o tratamento de questões internas, essas questões se relacionariam com a categoria de trabalhos classificados como Modalidade de Cooperativas.

²⁸ Vide Gráfico 7.

²⁹ Vide Quadro 14.

³⁰ Vide Gráfico 11.

Considerando que a categoria Fatores Sociais expõe uma alta representatividade na agenda internacional de pesquisas, em grande parte graças aos apelos crescentes às mudanças climáticas e questões identitárias, o seu desempenho torna-se ímpar na agenda brasileira de pesquisas a partir do baixo desempenho observado. Ainda assim, a categoria demonstra tendência de crescimento no âmbito nacional, principalmente nos trabalhos apresentados nos Anais dos Encontros da ANPAD em que, antes, observava-se uma tendência maior para o tema de Estratégia e, posteriormente, um indício de crescimento de Fatores Sociais nos Encontros.

Caso haja uma maior interação de pesquisadores brasileiros com a agenda internacional, e uma maior atenção da agenda política brasileira às questões climáticas, identitárias e a outros assuntos correlatos a Fatores Sociais para a área do cooperativismo, é possível que, com o passar dos anos, a categoria ganhe mais destaque na agenda de pesquisa nacional. É relevante que sejam conduzidas pesquisas futuras para acompanhar se a agenda nacional estaria realmente sofrendo algum tipo de influência externa sim ou não.

Percebe-se que o crescimento constatado na RGC não foi suficiente para alavancar a categoria Teórico no contexto geral. Frente as outras linhas de pesquisa, de maneira conjunta nas três plataformas, a categoria apresenta baixo desempenho com pouco interesse de publicação. Isso não se mostrou correspondente para a CIRIEC que apresentou sinais de ser uma categoria intermediária. Apesar disso, a quantidade de artigos analisados no periódico é pequena para se fazer essa sugestão. Portanto, mais estudos precisam ser conduzidos para acompanhar se trabalhos teóricos realmente teriam mais representatividade no periódico.

Ainda assim, como mencionado, o desenvolvimento de trabalhos puramente teóricos, no sentido de serem críticos e reflexivos, apresentam uma frequência de produtividade menor quando comparado ao desenvolvimento de outros tipos de trabalhos teóricos, como a bibliometria que possui uma celeridade maior de produção devido a facilidade na obtenção e processamento do material analisado. Complementarmente, como demonstrado por Calle (2008), e Paradela e Gomes (2018), existe uma alta competitividade, e uma maior celeridade na produção de conhecimento científico pode significar vantagens comerciais para empresas e países. É possível que o desenvolvimento de trabalhos teóricos seja preterido em função do tempo de desenvolvimento, mas como mencionado, essa é uma conjectura que precisa ser mais investigada para ser corroborada ou refutada. Complementarmente, outros fatores podem estar relacionados a uma menor expressividade da categoria de trabalhos Teóricos.

Com a congregação dos resultados e as comparações apresentadas, é o momento em que se aproxima do encerramento desta pesquisa. O próximo capítulo faz uma lembrança de

alguns pontos sobre cooperativismo, do problema de pesquisa, dos objetivos propostos, e apresenta, por fim, as considerações finais relacionadas aos resultados encontrados.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recorda-se que, como apresentado na pesquisa, o cooperativismo surgiu, sobretudo, para atender as demandas de trabalhadores que perceberam na cooperação recíproca uma maneira de atingir melhores condições trabalhistas. Observou-se através de diversos trabalhos que as consequências resultantes a partir dessa união impactam positivamente a sociedade. Entre essas consequências, destacam-se os seguintes benefícios: a) uma maior oferta de oportunidades de trabalho, direta e indireta; b) mais opções de produtos e serviços com preços acessíveis; e c) necessidades regionais atendidas onde se constatam pouco interesse de mercado.

Esse trabalho buscou investigar o seguinte problema de pesquisa: quais são os temas emergentes em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil e como esses temas se manifestam?³¹ Para isso, guiou-se a partir do seguinte objetivo geral: identificar os temas mais recorrentes em pesquisas sobre cooperativismo em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa no Brasil e analisar as principais vertentes de publicações.

Com isso, quatro objetivos específicos foram elaborados para auxiliar o desenvolvimento da investigação. O primeiro foi identificar temas de pesquisa recorrentes sobre o cooperativismo em artigos científicos e, ao todo, foram identificados cinco temas, ou categorias, a partir de uma reunião dos objetos de pesquisa em conjuntos similares, até a saturação de informações que forneceram temas/categorias distintas: Cotidiano e Práticas; Estratégia; Fatores Sociais; Modalidade de Cooperativas; e Teóricos. O segundo objetivo específico foi o de realizar um levantamento de uma agenda internacional de pesquisa sobre o cooperativismo para utilizar como parâmetro da agenda nacional e, por meio da metodologia de Revisão Sistemática, elaborou-se um levantamento na plataforma *Web of Science*. O terceiro objetivo específico foi o de realizar um levantamento de agenda nacional de pesquisa sobre o cooperativismo a partir das seguintes plataformas: a) um periódico brasileiro com foco de publicação na área do cooperativismo; b) anais de congresso; e c) artigos científicos sobre cooperativismo publicados por autores brasileiros em um periódico internacional. Foram escolhidos para esse objetivo, consecutivamente: a) Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, na qual foi utilizada a metodologia de Revisão Sistemática; b) Encontros da

³¹ Menciona-se que as agendas apresentadas, aqui, tratam-se de uma perspectiva representativa, e não devem ser consideradas como um retrato fidedigno da área, pois considera-se que uma pesquisa mais extensa deve ser elaborada.

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, na qual foi utilizada a metodologia de Revisão Sistemática; e c) *Ciriec Journal of Public, Social and Cooperative Economy*, na qual foi utilizada a metodologia de Estudos Teóricos/Descritivos-Exploratório. Os objetivos elaborados, anteriormente, serviram para dar suporte ao quarto objetivo específico, o de realizar uma análise que busque identificar as transformações nas agendas de pesquisa. Isso ocorreu por meio de uma organização dos dados coletados em seus respectivos bancos de dados, e classificação dos artigos nos cinco temas/categorias. As classificações possibilitaram a compilação dos dados para análise.

Os resultados apresentam uma participação pouco expressiva de pesquisadores brasileiros com a agenda de pesquisa internacional, tal como foi indicado por Velho e Ramos (2011). Isso indica que a agenda de pesquisa do cooperativismo no Brasil é voltada para o contexto nacional e a academia brasileira, conforme as necessidades e as características socioeconômicas e socioculturais específicas. Ainda assim, constatou-se uma similaridade em ambas as agendas de pesquisa. Estratégia foi a categoria que se mostrou mais proeminente para publicações, 40% no âmbito internacional e 36% no nacional. Esse achado sugere que a crescente competitividade, em que o conhecimento científico pode significar mais vantagens comerciais para empresas e países, tal como exposto por Calle (2008), e Paradela e Gomes (2018), pode estar alinhada a incitação de estratégias de defesa que busquem eficácia como meio de sobrevivência de organizações cooperativas, como exposto por Namorado (2005). No entanto, esses indícios precisam ser investigados e não devem ser considerados como verdadeiros apenas com os dados e as informações que foram aqui apresentados. Complementarmente, a categoria de Cotidiano e Práticas também estaria alinhada com a premissa de competitividade, pois os assuntos atrelados à categoria dissertam sobre a compreensão de processos e práticas. Não à toa, a categoria destacou-se como a segunda com o maior número de publicações no Brasil.

Constatou-se que as investigações de temas relacionados a Modalidade de Cooperativas representam 15,4% das publicações na agenda nacional, demonstrando uma representatividade mais proeminente do que a agenda internacional, 8%. Isso indica que a categoria está atendendo as demandas e as necessidades nacionais, conforme as características socioeconômicas e culturais brasileiras. Observa-se, a partir dos dados analisados, uma tendência de crescimento não muito expressiva quanto ao número de publicações da categoria. Ainda assim, para identificar se a categoria Modalidade de Cooperativas se tornará mais expressiva frente as outras categorias, pesquisas futuras precisam ser elaboradas.

Estudos teóricos, em todas as agendas, foi observado como uma categoria que atrai pouco interesse dos pesquisadores. É importante mencionar que o que foi observado para esse trabalho não deve ser considerado para outras áreas do conhecimento como, por exemplo, filosofia, sociologia e ciências políticas. Estudos teóricos são fundamentais para a ciência, em qualquer área. A baixa proporção da categoria abre possibilidades de investigação acerca do que de fato ocorre.

A categoria de Fatores Sociais se destacou pela sua alta representatividade internacional e baixa nacional. As razões da sua alta representatividade internacional podem estar atreladas a questões identitárias e um apelo crescente quanto a questões climáticas. Essa alta representatividade não foi observada (ainda) no Brasil para o contexto de investigação na área do cooperativismo, ou seja, isso significa que a baixa representatividade encontrada aqui não deve ser considerada como um reflexo da área. Complementarmente, a baixa proporção de Fatores Sociais e a maior de Modalidade de Cooperativas, indicam, no contexto dessa pesquisa, que a agenda de nacional estaria voltada para questões socioeconômicas e culturais brasileiras. É possível que pesquisas relacionadas a Fatores Sociais, no contexto pesquisado, ganhem mais visibilidade ao longo do tempo, se houver mais comunicação com a agenda de pesquisa internacional, para maior comunalidade de tendências, e se a agenda brasileira direcionar mais atenção a essas questões.

Com isso, respondendo ao problema final de pesquisa: quais são os temas emergentes em artigos científicos que compõem as agendas de pesquisa sobre o cooperativismo no Brasil e como esses temas se manifestam? Os temas emergentes em artigos científicos estão alinhados em cinco categorias principais: Cotidiano e Práticas, Estratégia, Fatores Sociais, Modalidades de Cooperativas, e Teóricos. A manifestação desses temas demonstrou uma transformação na agenda, com grande destaque para trabalhos relacionados a Estratégia e uma incipiência para temas relacionados a Fatores Sociais, e uma manutenção para as demais categorias.

Reconhece-se, ao final, que essa pesquisa tem limitações. Foram analisados 406 trabalhos, os resultados encontrados refletem apenas um recorte da realidade deste cenário, tanto para o âmbito nacional quanto para o internacional. Além disso, outras questões devem ser consideradas, como a pouca quantidade de trabalhos publicados por brasileiros analisados da CIRIEC e até mesmo na *Web of Science*. Pesquisas futuras podem se dirigir à expansão deste estudo através de uma análise que abarque mais periódicos brasileiros e internacionais, para verificar se o cenário aqui analisado tenderia a ser corroborado ou refutado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco José B.; LÔBO, Alexandre Lucena; RAYMUNDO, Jorge da Silva. Análise das repercussões psicossociais decorrentes da concessão de benefícios rurais. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 12, p. 503-519, 1999.
- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do Portal de Periódicos da Capes. 2013.
- ANPAD, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **EnANPAD - Encontro da ANPAD**. [s.d.]. Disponível em: <https://anpad.com.br/pt_br/index_event>. Acesso em: 24 mar. 2024a.
- ANPAD, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **EnANPAD - Encontro da ANPAD**. [s.d.]. Disponível em: https://anpad.com.br/pt_br/theme/list. Acesso em: 05 abr. 2024b.
- ARAÚJO, Carlos AA. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- ÁVILA, Carlos Federico Domínguez. **A queda do muro de Berlim: um estudo com fontes brasileiras**. Revista de Sociologia e Política, v. 18, p. 93-110, 2010.
- BANCO MUNDIAL. PIB (US\$ a precios actuales). Disponível em: <<https://datos.bancomundial.org/indicador/NY.GDP.MKTP.CD>>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BENATO, João Vitorino Azolin. O ABC do cooperativismo. ICA/OCESP, 1997.
- BERNSTEIN, Mary. Identity politics. **Annu. Rev. Sociol.**, v. 31, p. 47-74, 2005.
- BERTALANFFY, Ludwig von. **Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações**. Tradução de Francisco M. Guimarães. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010. 360 p.
- Borges, M. E. N. (1995). **A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento**. Ciência da informação, 24(2).
- BRASIL, IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 09 de abril de 2024.
- BRASIL, LEI Nº. 5.764. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF**, v. 16, 1971.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Ciência sem Fronteiras: O que é**. Disponível em: <<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1/o-que-e>>. Acesso em: 18 abril 2024c.

BRASIL. Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e institui o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm>. Acesso em: 06 jul. 2024e.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm>. Acesso em: 06 jul. 2024d.

BRASIL. Lei nº 12.690, de 19 de julho de 2012. Estabelece as normas gerais para a organização e funcionamento das Cooperativas de Trabalho, bem como para a sua relação com os cooperados e com terceiros. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112690.htm>. Acesso em: 06 jul. 2024f.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sucupira. [Plataforma Sucupira]. Brasília: CAPES, s.d. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 05 mar. 2024a.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sucupira. [Plataforma Sucupira]. Brasília: CAPES, s.d. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>>. Acesso em: 24 mar. 2024b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995#:~:text=A Coordenação de Aperfeiçoamento de,Pós-Graduação \(SNPG\)](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35995#:~:text=A%20Coordena%C3%A7%C3%A3o%20de%20P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o%20(SNPG)). Acesso em: 6 nov. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar. **Coopera Mais Brasil fortalecerá o cooperativismo na agricultura familiar**. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2024/04/coopera-mais-brasil-fortalecera-o-cooperativismo-na-agricultura-familiar>. Acesso em: 26 abr. 2024c.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016.

BURCH, Sally et al. Sociedade da informação/sociedade do conhecimento. **Ambrosi, A.; Peugeot, V.; Pimenta, D. Desafios das palavras**. Ed. VECAM, v. 1, 2005.

BURNHAM, Judy F. Scopus database: a review. **Biomedical digital libraries**, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2006.

CAMPOS, Gevair. Produção Científica sobre Cooperativas nos Encontros da ANPAD de 2016 a 2020. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, v. 11, n. 19, p. 170-192, 2021.

CASTILLA-POLO, Francisca; SÁNCHEZ-HERNÁNDEZ, M. Isabel. Cooperatives and sustainable development: A multilevel approach based on intangible assets. **Sustainability**, v. 12, n. 10, p. 4099, 2020.

CINTRA, Paulo Roberto; DA SILVA, Marco Donizete Paulino; FURNIVAL, Ariadne Chloe. **Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil**. Em *Questão*, p. 17-41, 2020.

CIRIEC-ESPAÑA. **Quiénes somos**. Disponível em: <<https://ciriec.es/presentacion/quienes-somos/>>. Acesso em: 18 abril 2024.

Clarivate Analytics. (2020). **Web of Science: base de dados de citação global independente mais confiável do mundo**. Recuperado de <https://clarivate.com/webofsciencegroup/campaigns/web-of-science-base-de-dados-de-citacao-global-independente-mais-confiavel-do-mundo/> (Acesso em 25 de outubro de 2023).

COOPERCOCAL. (s.d.). Tipos de cooperativas existentes. Disponível em: <<https://coopercocal.com.br/p/tipos-de-cooperativas-existentes>>. Acesso em: 23, dez. 2023.

CRESPO, Isabel Merlo; CAREGNATO, Sônia Elisa. Periódicos científicos eletrônicos. [s.d.].

DA SILVEIRA, Andrea César; BASTOS, FREDERICO DE HOLANDA. impactos da pandemia de COVID-19 nos trabalhos de campo das pesquisas geográficas. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 18, n. 2, p. 152-165, 2020.

DE ANDRADE, G.; THEÓPHILO, C. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

DE OLIVEIRA, Ana Katarina Pessoa; MARCUELLO, Carmen. **Análisis de CIRIEC-España, Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa en la base de datos Scopus**. In: XIX CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES EN ECONOMÍA SOCIAL Y COOPERATIVA, 2023. Anais [...]. Local de realização do congresso: Mataró, Espanha, 2023.

DE SOUSA, Letícia Pulcides. Cooperativismo: conceitos e desafios à implantação da economia solidária. **Vitrine da Conjuntura, Curitiba**, v. 2, n. 2, 2019.

DE SOUZA COSTA, Luciano. **O cooperativismo: uma reflexão teórica**. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

ELSEVIER. **Scopus: banco de dados de resumos e citações multidisciplinar, abrangente e confiável**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.elsevier.com/pt-br/products/scopus>>. Acesso em: 04 mar. 2024.

FERREIRA, VCP; GOMES, APCZ. **Tendências da gestão de pessoas na sociedade do conhecimento**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela *et al.* **Modelos de gestão**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

FORGIARINI, Deivid Ilecki; ALVES, Cinara Neumann; MENDINA, Heitor José Cademartori. Aspectos teóricos do cooperativismo e suas implicações para a gestão de cooperativas. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, p. 21-36, 2018.

GALLO, Ana Rita; DAKUZAKU, Regina Yoneko; EID, Farid. Organização cooperativista popular como alternativa à precarização do trabalho. **Revista UNIARA, Araraquara-SP**, v. 8, p. 23-35, 2000.

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. Editora Paz e Terra, 2005.

HOLYOAKE, Georges Jacob. **Historia de los Pioneros de Rochdale**. Marge Books, 2020.

HOPKINS, Michael F. Continuing debate and new approaches in Cold War history. **The Historical Journal**, v. 50, n. 4, p. 913-934, 2007.

KAUFFMAN, L. A. The anti-politics of identity. **Identity politics in the women's movement**, v. 20, n. 1, p. 23-34, 2001.

KLINGER, Geoffrey D.; ADAMS, Jennifer; HOWLEY, Kevin. Children of the Revolution: Reaganomics as Free Market Redux. In: **Money Talks: Alan Greenspan's Free Market Rhetoric and the Tragic Legacy of Reaganomics**. Cham: Springer International Publishing, 2022. p. 51-69.

KONTOGEORGOS, Achilleas; CHATZITHEODORIDIS, Fotios; LOIZOU, Efstratios. Adaptation strategies for the Greek agricultural cooperatives during the economic crisis. 2016.

KRUSE, Douglas. Does employee ownership improve performance?. **IZA World of Labor**, 2022.

LAKOFF, George. **Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind**. University of Chicago press, 2008.

MAMIGONIAN, Armen. O Mundo no final do século XX e início do século XXI. **Boletim Paulista de Geografia**, n. 100, p. 173-205, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARINHO, Maria Gabriela da Silva Martins da Cunha; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da et al. Santo André: Universidade Federal do ABC, 2013. p. 263-287.

MARTÍN-MARTÍN, Alberto et al. Google Scholar, Web of Science, and Scopus: A systematic comparison of citations in 252 subject categories. **Journal of informetrics**, v. 12, n. 4, p. 1160-1177, 2018.

MCLEOD, Andrew. Types of cooperatives. **Cooperative Starter Series, December**, 2006.

MICROSOFT. **Escolhendo a melhor linha de tendência para seus dados**. Microsoft Support, 2021. Disponível em: <<https://support.microsoft.com/pt-br/topic/escolhendo-a-melhor-linha-de-tend%C3%Aancia-para-seus-dados-1bb3c9e7-0280-45b5-9ab0-d0c93161daa8>>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safári da estratégia**. Bookman Editora, 2010.

MOMEN, Hooman. Evolution of scientific publishing over the last 30 years. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 458-459, 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**, v. 1, p. 73-95, 2000.

NAMORADO, Rui. Cooperativismo-história e horizontes. 2007.

NAMORADO, Rui. Cooperativismo-um horizonte possível. 2005.

NICOLAU, Isabel. O conceito de estratégia. **INDEG/ISCTE**, p. 637-658, 2001.

NORONHA, Adolfo Vasconcelos et al. Cooperativismo. **Guarulhos: Cupolo**, 1976.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Cenário internacional. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/mundo/cenario-internacional>>. Acesso: 31 out. de 2023.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. SOMOS Cooperativa de Consumo. **Conheça o coop**. Disponível em: <<https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#historia>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Resolution adopted by the General Assembly on 17 December 2015 [on the report of the Third Committee (A/70/481)] 70/128**. Cooperatives in social development. Disponível em: <<https://www.un.org/en/ga/70/resolutions.shtml>>. Acesso em: 15, mar. 2024.

PAUTASSO, Diego et al. As três dimensões da guerra comercial entre China e EUA. **Carta Internacional**, v. 16, n. 2, p. e1122-e1122, 2021.

PETTIGREW, Andrew M.; WOODMAN, Richard W.; CAMERON, Kim S. Studying organizational change and development: Challenges for future research. **Academy of management journal**, v. 44, n. 4, p. 697-713, 2001.

PINHO, Diva Benevides. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista :: suas modificacoes e sua utilidade /**. 2. ed. Sao Paulo :: Pioneira, 1966.. 161p.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária**. São Paulo: Saraiva, 2004.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

PINTO, Vera Regina Ramos; JUNIOR, Mario Divo Motter. Uma abordagem histórica sobre o ensino da Administração no Brasil. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 1-28, 2012.

PIVOTO, Dieisson et al. O problema do carona nas cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. **Revista de Política Agrícola**, v. 22, n. 4, p. 109-122, 2013.

QUEVEDO-SILVA, Filipe et al. Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2, p. 246-262, 2016.

RGC, Revista de Gestão e organizações Cooperativas. **Sobre a Revista**. Santa Maria: UFSM, s.d. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/about>. Acesso em: 05 mar. 2024.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo (primeiros passos): o que é, como funciona e por que escolher**. 1a ed *eBook*. São Paulo: Brasiliense, 2017. (Coleção Primeiros Passos, v. 189)

ROSCH, Eleanor et al. **Basic objects in natural categories**. *Cognitive psychology*, v. 8, n. 3, p. 382-439, 1976.

SALES, João Eder. 03) Cooperativismo: Origens e Evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia| RBGE| ISSN 2237-1664**, v. 1, n. 1, p. 23-34, 2010.

SANTIN, Dirce Maria; VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação. Brasília, DF. Vol. 13, n. 30 (jan./abr. 2016), p. 81-100**, 2016.

SCHNEIDER, Nathan. An Internet of ownership: Democratic design for the online economy. **The Sociological Review**, v. 66, n. 2, p. 320-340, 2018.

SCHNEIDER, Sérgio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia, Porto Alegre**, v. 9, n. 1, p. 49-87, 1998.

SCIMAGO JOURNAL & COUNTRY RANK. **CIRIEC-Espanha Revista de Economia Pública, Social e Cooperativa**. Disponível em: <https://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100787833&tip=sid&clean=0>. Acesso em: 19 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SOMOSCOOP. **Onde estamos**. Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop/#ondeestamos>. Acesso em: 08 jul. 2024.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. **Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review**. *British journal of management*, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 443-466, 2005.

UNIR, Universidade Federal de Rondônia. Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa. Tutorial Plataforma Sucupira. [Tutorial Sucupira]. Porto Velho: UNIR, s.d. Disponível em: <https://propesq.unir.br/pagina/exibir/21023>. Acesso em: 05 mar. 2024.

VELHO, Lea; RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da ciência no Brasil e mobilidade internacional: políticas, práticas e impacto. **Abordagens em ciência, tecnologia e sociedade**.

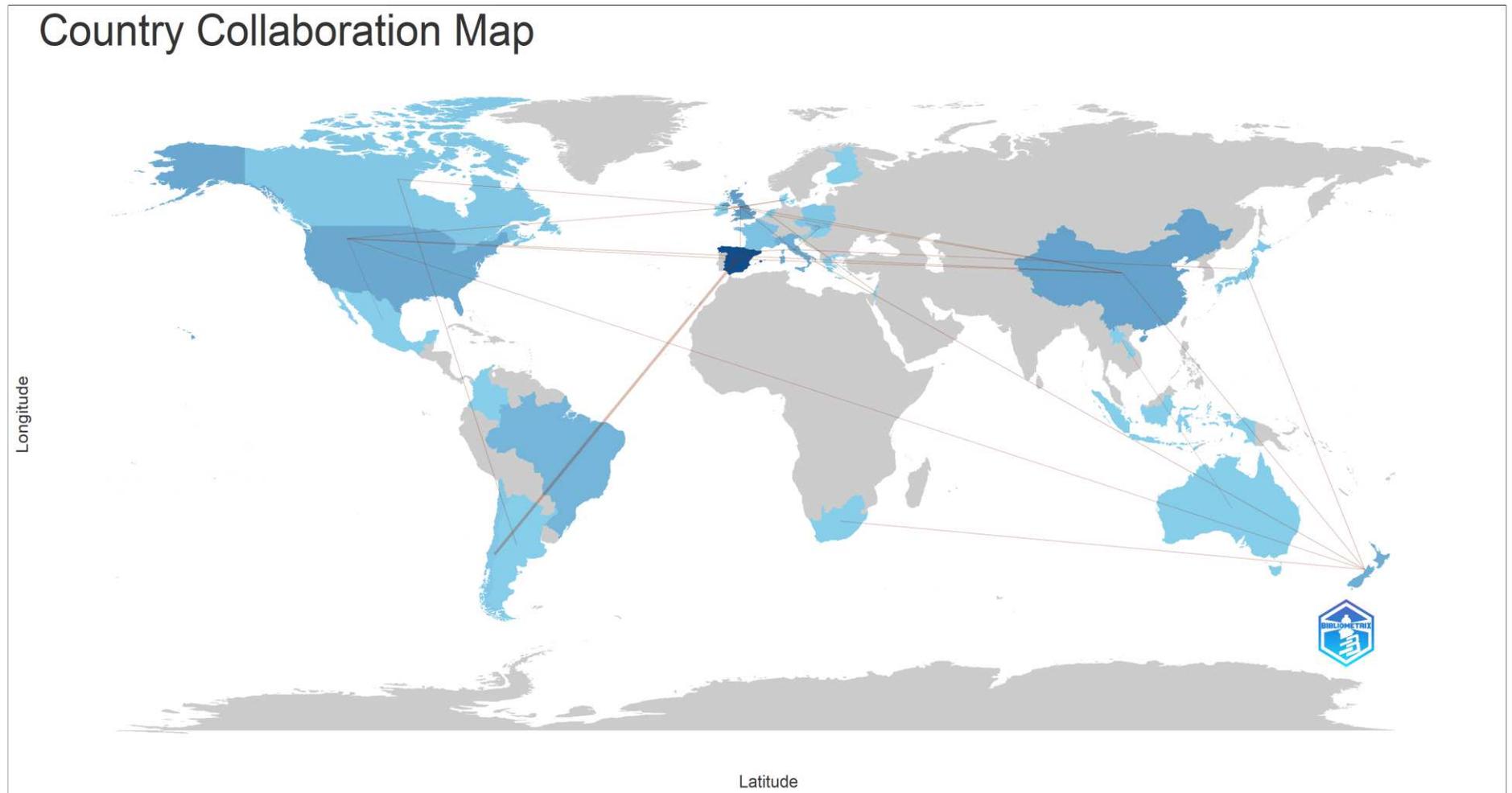
WEBERING, Susana Iglesias. Cooperação cooperativa: o ser, o fazer e o devir. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, p. 567-581, 2020.

WEDIG, Karin; WIEGRATZ, Jörg. Neoliberalism and the revival of agricultural cooperatives: The case of the coffee sector in Uganda. **Journal of agrarian change**, v. 18, n. 2, p. 348-369, 2018.

ZAMAGNI, Vera Negri. Why we need cooperatives to make the business world more People-centered. In: **UNTFSSSE International Conference in Geneva**. 2019. p. 26.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Mapa-múndi de colaboração internacional ampliado



Fonte: desenvolvido a partir dos dados da pesquisa no *Software R* a partir do pacote *Bibliometrix* (2024).